

INOVAR E INVESTIR PARA SUSTENTAR O CRESCIMENTO

- **OPORTUNIDADE PARA UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO**
- **SÍNTESE DA PROPOSTA**
- **NÍVEL SISTÊMICO: PROJETOS E INICIATIVAS**
- **NÍVEL ESTRUTURAL: PROJETOS E INICIATIVAS**
 - Programas mobilizadores em áreas estratégicas
 - Programas para consolidar e expandir a liderança
 - Programas para fortalecer a competitividade
- **DESTAQUES ESTRATÉGICOS: PROJETOS E INICIATIVAS**



Ministério
da Fazenda

Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior



OPORTUNIDADE PARA UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO

Lançamento da PITCE em 2004 marca retomada de políticas para o desenvolvimento competitivo da indústria brasileira

- **Recuperação da capacidade de formulação e coordenação do Estado brasileiro**
- **Definição de ações integradas visando mudar o patamar da indústria nacional**
- **Afirmação da inovação e do avanço científico-tecnológico como estratégia de enfrentamento da competição e ampliação da inserção externa**

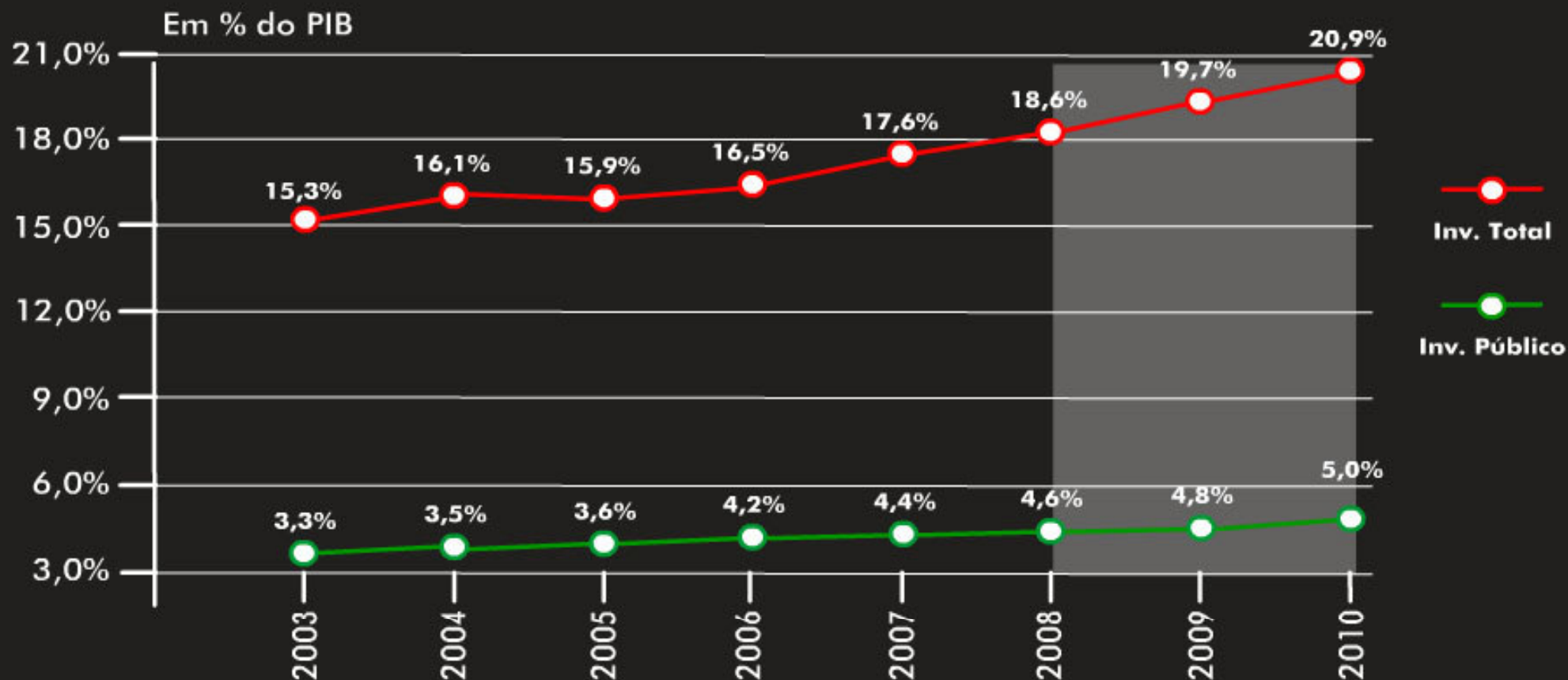
- **Contas externas equilibradas e nível elevado de reservas internacionais**
- **Inflação baixa, pouco volátil e previsível**
- **Mercados de crédito e de capitais em expansão**
- **Redução do desemprego, aumento dos empregos formais, crescimento da massa real de salários e redução das desigualdades**
- **Setor privado com recursos para investir: aumento dos lucros e níveis de endividamento reduzidos**
- **Grau de Investimento**

As condições necessárias para um novo ciclo longo de crescimento estão presentes na economia brasileira

- **Plano de Aceleração do Crescimento - PAC:** em expansão e orientado para superar gargalos de infra-estrutura
- **Plano de Ação Ciência, Tecnologia e Inovação:** programas orientados para promover o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação no País
- **Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE:** investimentos com qualidade para avançar sobre a maior restrição do desenvolvimento de longo prazo: a capacitação dos brasileiros
- **Mais Saúde:** ataca carências imediatas e constrói capacidade futura

Estão em marcha projetos estruturantes e convergentes

O investimento em 2010



Fonte: IBGE e BNDES

Supondo taxa de crescimento do PIB de 5% a.a.

**Crescimento sustentado requer expansão
do investimento à frente do crescimento do PIB**



Ministério
da Fazenda

Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior



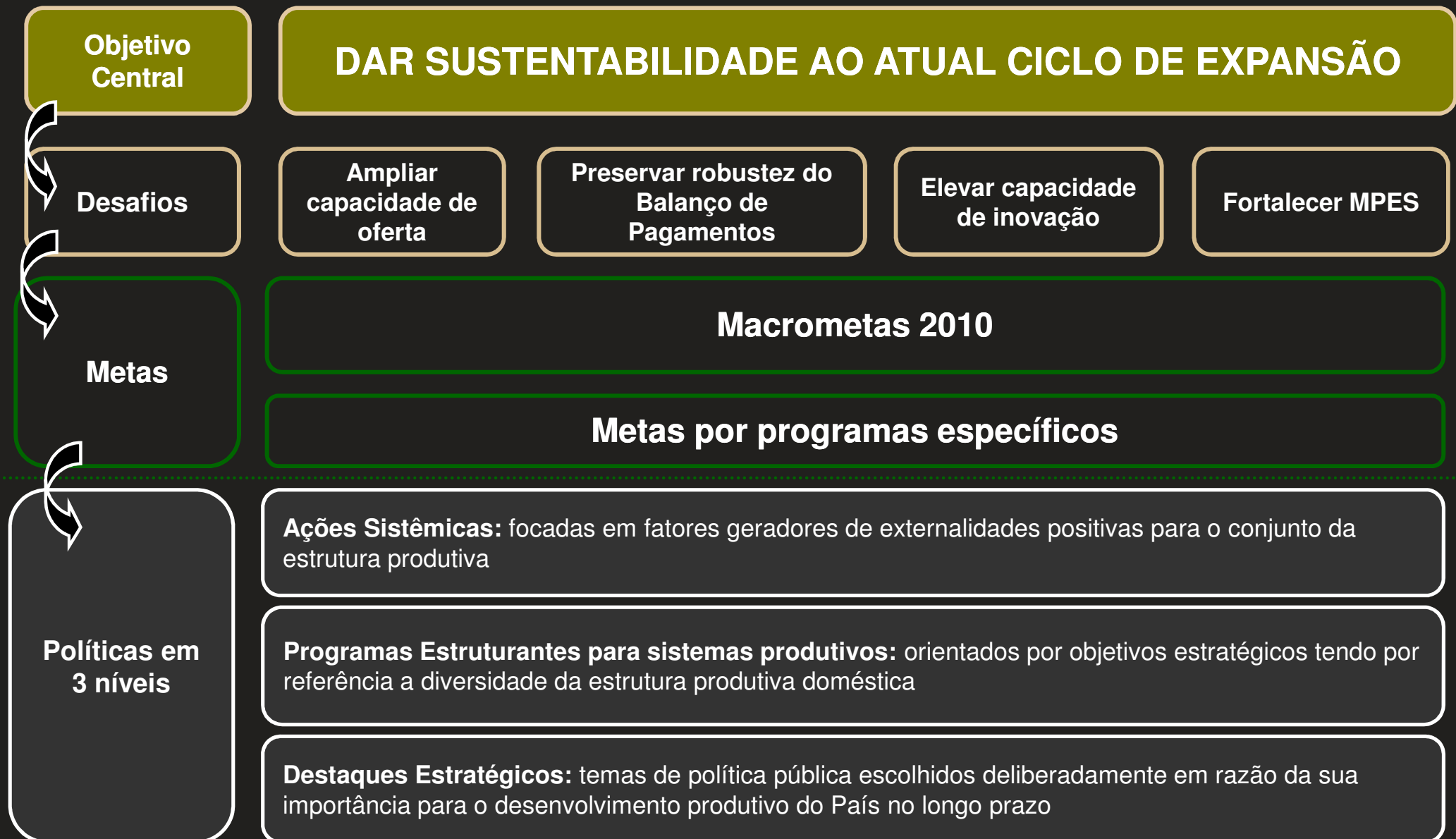
SÍNTESE DA PROPOSTA

Potência e realismo da Política

- Proposta abrangente, conseqüente e convergente com a política macroeconômica e com outras políticas de governo:

Política de Desenvolvimento Produtivo

- Implementação por meio de programas, com instrumentos, recursos e responsabilidades definidos
- Metas claras, inequívocas e factíveis
- Parceria e articulação entre agências públicas e o setor produtivo



Ampliação do Investimento fixo

INVESTIMENTO/PIB

Meta 2010: 21% (R\$ 620 bilhões)

Posição 2007: 17,6% ou R\$ 450 bilhões
Crescimento médio anual de 11,3%
entre 2008-2010

Elevação do gasto privado em P&D

P&D PRIVADO/PIB

Meta 2010: 0,65% (R\$ 18,2 bilhões)

Posição 2005: 0,51% ou R\$ 11,9 bilhões
Crescimento médio anual de 9,8%
entre 2007-2010

Ampliação das exportações

PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS

Meta 2010: 1,25% (US\$ 208,8 bilhões)

Posição 2007: 1,18% ou US\$ 160,6 bilhões
Crescimento médio anual de 9,1%
entre 2008-2010

Dinamização das MPEs

NÚMERO DE MPEs EXPORTADORAS

Meta 2010: aumentar em 10%
o número de MPEs exportadoras

Posição 2006: 11.792 empresas



Níveis da Política

PROGRAMAS ESTRUTURANTES

Orientados por **objetivos estratégicos** que consideram a diversidade da estrutura produtiva doméstica

Destaques estratégicos

Temas de políticas públicas deliberadamente escolhidos por sua importância para o desenvolvimento do País no longo prazo

Nível sistêmico

Ações focadas em fatores geradores de externalidades positivas para o conjunto da atividade produtiva



Objetivos estratégicos

Liderança mundial

Manter ou posicionar sistema produtivo ou Empresa brasileira entre 5 maiores players mundiais

Conquista de mercados

Manter ou posicionar sistema produtivo brasileiro entre 5 maiores exportadores mundiais

Focalização

Construir competitividade em áreas estratégicas

Diferenciação

Posicionar marca brasileira entre as 5 principais de seu respectivo mercado

Ampliação do acesso

Ampliar acesso da população a serviços básicos para a qualidade de vida

Programas estruturantes para sistemas produtivos

Programas mobilizadores em áreas estratégicas

Complexo Industrial da Saúde

Tecnologias de Informação e Comunicação

Energia Nuclear

Complexo Industrial de Defesa

Nanotecnologia

Biotecnologia

Programas para consolidar e expandir a liderança

Complexo Aeronáutico

Petróleo, Gás natural e Petroquímica

Bioetanol

Mineração

Siderurgia

Celulose e Papel

Carnes

Programas para fortalecer a competitividade

Complexo Automotivo

Bens de Capital

Têxtil e Confecções

Madeira e Móveis

Higiene, Perfumaria e Cosméticos

Construção Civil

Complexo de Serviços

Indústria Naval e Cabotagem

Couro, Calçados e Artefatos

Agroindústrias

Biodiesel

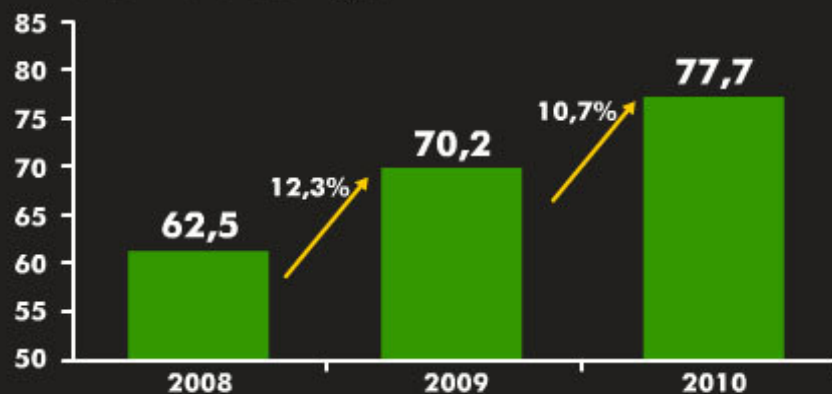
Plásticos

OUTROS

Financiamento

MDIC/BNDES: R\$ 210,4 bilhões para Indústria e Serviços entre 2008 e 2010

BNDES: orçamento de desembolso para Indústria e Serviços



PACTI/MCT: R\$ 41,2 bilhões para C&T&I entre 2007 e 2010^(*)

^(*) Inclui recursos do BNDES para financiamento à inovação

Medidas Fiscais-tributárias

Desoneração superior a R\$ 20 bilhões entre 2008 e 2011

Ministério da Fazenda

- Depreciação acelerada do investimento
- Desoneração tributária de setores geradores de externalidades
- Desoneração das exportações

Incentivos: incentivos fiscais, crédito, capital de risco e subvenção econômica

Ex.: MF: Desoneração tributária, **BNDES:** FINAME, Profarma

Poder de compra do Estado: compras da administração direta e de empresas estatais


Ex.: MS/MCT/MF/MPOG/MDIC/Congresso Nacional: Compras Governamentais

Regulação: técnica, econômica e concorrencial

Ex.: MDIC/CAMEX: Ambiente Jurídico

Apoio técnico: certificação e metrologia, promoção comercial, propriedade intelectual, capacitação de recursos humanos, capacitação empresarial

Ex.: INMETRO: Programas de certificação

- **Coordenação Geral:**
Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
 - **Secretaria-Executiva:**
Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e Ministério da Fazenda
 - **Articulação e coordenação entre Política de Desenvolvimento Produtivo e outros programas:**
Casa Civil
 - **Fórum de validação e acompanhamento:**
CNDI, CPE e CCT
 - **Gestão da política:**
Conselho Gestor
 - **Gestão dos programas:**
Comitês Executivos específicos (CEEx) 
 - **Prestação de contas**
 - A cada 3 meses, Secretaria Executiva consolida prestações de contas dos CEEx e apresenta à coordenação da política
 - A cada 6 meses, Secretaria Executiva apresenta contas ao CNDI
- formados por representantes de instituições, órgãos e agências pertinentes
 - coordenados por Ministério definido em função da natureza do programa

CNDI

MDIC
Coordenação geral

**Conselho Gestor: Casa Civil,
MF, MPOG, MCT, MDIC**

ABDI, BNDES, MF
Secretaria Executiva

Ações
Sistêmicas

Coord.: MF

**Destaques
Estratégicos**

Coord.: ABDI

5 programas

**Programas
Mobilizadores em
Áreas Estratégicas**

Coord.: MCT

6 programas

**Programas para
o Fortalecimento da
Competitividade**

Coord.: MDIC

12 programas

**Programas para
Consolidar e
Expandir a Liderança**

Coord.: BNDES

7 programas

Programas Mobilizadores em Áreas Estratégicas Coordenação MCT

**Complexo
Saúde**

Gestor: xxx
Comitê Executivo
MS, MCT, BNDES

Gestão: MS

TICS

Gestão:
MCT/MDIC

Gestor: xxx
Comitê Executivo
MDIC, MCT, BNDES,
ABDI, FINEP, SEBRAE

Biotecnologia

Gestão:
MDIC/ABDI

Gestor: xxx
Comitê Executivo
MDIC, ABDI, BNDES,
FINEP, INPI

**Energia
Nuclear**

Gestor: xxx
Comitê Executivo
Casa Civil, MME,
MAPA, MMA,
BNDES, MCT,
Petrobras,
INB, INPI

Gestão: MCT

**Complexo
Industrial
de Defesa**

Gestão: MD

Gestor: xxx
Comitê Executivo
MD, MDIC,
BNDES, MCT

Nanotecnologia

Gestão: MCT

Gestor: xxx
Comitê Executivo
MCT, ABDI,
INPI, INMETRO

Programas para Consolidar e Expandir a Liderança Coordenação BNDES

Bioetanol

Gestão: Casa Civil

Gestor: xxx
Comitê Executivo
Casa Civil, MME, MAPA,
MMA, BNDES, MCT,
Petrobras, INB, INPI

Aeronáutico

Gestão: MDIC

Gestor: xxx
Comitê Executivo
MDIC, INPI, BNDES,
INMETRO, ANAC, MD

Siderurgia

Gestão: MDIC

Gestor: xxx
Comitê Executivo
MDIC, BNDES,

**Complexo Petróleo,
Gás e Petroquímica**

Gestão: Petrobras

Gestor: xxx
Comitê Executivo
Casa Civil, MME, MAPA,
MMA, BNDES, MCT,
Petrobras, INB, INPI

Mineração

**Gestão:
MDIC**

Gestor: xxx
Comitê Executivo
MDIC, BNDES,

**Celulose
e Papel**

**Gestão:
MDIC**

Gestor: xxx
Comitê Executivo
MDIC, BNDES,

Carnes

**Gestão:
MDIC**

Gestor: xxx
Comitê Executivo
MDIC, BNDES,

Programas Estruturantes para sistemas produtivos



Programas para o Fortalecimento da Competitividade Coordenação MDIC

Indústria Naval

Gestão: MDIC

Gestor: XXXX
Comitê Executivo
MDIC, MF, BNDES,
SENAI, Petrobras

Bens de Capital

Gestão: MDIC

Gestor: XXXX
Comitê Executivo
MDIC, BNDES,
Casa Civil, INMPI, MT, APEX

Complexo Automotivo

Gestão: MDIC

Gestor: XXXX
Comitê Executivo
MDIC, BNDES,
MF, INPI

Agroindústria

Gestão: MDIC

Gestor: XXXX
Comitê Executivo
MDIC, MAPA, MMA,
MDA, INPI

Complexo Serviços

Gestão: MDIC

Gestor: XXXX
Comitê Executivo
MDIC(SCS), APEX,
SEBRAE, SENAI

Construção Civil

Gestão: MDIC

Gestor: XXXX
Comitê Executivo
MDIC, xxx, xxx

Calçados e Couro

Gestão: MDIC

Gestor: XXXX
Comitê Executivo
MDIC, APEX, INPI, SEBRAE,
SENAI, FINEP

Têxtil e Confecções

Gestão: MDIC

Gestor: XXXX
Comitê Executivo
MDIC, APEX, INPI, SEBRAE,
SENAI, FINEP, INMETRO

Programas para o Fortalecimento da Competitividade Coordenação MDIC

Higiene, Perfumaria,
Cosméticos

Gestão: MDIC

Gestor: XXXX
Comitê Executivo
MDIC, ABDI, APEX, SEBRAE

Plásticos

Gestão: MDIC

Gestor: XXXX
Comitê Executivo
MDIC, ABDI, APEX

Biodiesel

Gestão: Casa Civil

Gestor: XXXX
Comitê Executivo
MDIC, MAPA, MMA,
MDA, INPI

Madeira e Móveis

Gestão: MDIC

Gestor: XXXX
Comitê Executivo
MDIC, APEX, INPI,
SEBRAE,
SENAI, FINEP

Destaques Estratégicos Coordenação ABDI/MDIC

Exportações

Gestão: MDIC

Gestor XXXX
Comitê Executivo
MDIC, BNDES, APEX, MF

MPEs

Gestão:
MDIC/SEBRAE

Gestor XXXX
Comitê Executivo
MDIC, SEBRAE, SENAI,

Regionalização

Gestão:
MDIC/ABDI

Gestor XXXX
Comitê Executivo
MDIC, MI, BNDES

Integração produtiva com América Latina e o Caribe

Gestão:
MRE/MDIC/ABDI

Gestor XXXX
Comitê Executivo
MDIC, MRE, BNDES, APEX

Integração com a África

Gestão:
MRE/MDIC/ABDI

Gestor XXXX
Comitê Executivo
MDIC, MRE, BNDES, APEX

Produção Sustentável

Gestão: MCT/MMA

Gestor XXXX
Comitê Executivo
MDIC, MMA, BNDES, MCT

Ações Sistêmicas

Coordenação MF

Gestor XXXX

**Comitê Executivo:
MF, XXX, XXX**

- **Diálogo permanente para aperfeiçoamento e inclusão de novas cadeias/sistemas produtivos**
- **Mobilização do setor privado, por meio do fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos de articulação existentes**
 - Fóruns de competitividade, câmaras de desenvolvimento, câmaras setoriais, grupos de trabalho
- **Modelo de relacionamento: programas associados a ações compromissadas**
 - Metas e instrumentos definidos em articulação com o setor privado
 - Definição de cronograma e indicadores para monitoramento e avaliação permanentes
 - Estabelecimento de contrapartidas e contratualização de responsabilidades



Sistema de gerenciamento de projetos / ABDI:

- Atualização e monitoramento sistemático das informações pelos parceiros
- Emissão de relatórios periódicos de monitoramento das metas compromissadas
- Monitoramento dos programas por meio de indicadores relacionados a escopo, custo e às metas compromissadas
- Avaliação trimestral dos programas e ações definidos como prioritários

Visualização do sistema

Monitoramento da implementação da Política de Desenvolvimento Produtivo

MONITORAMENTO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO

PROGRAMA: PDE - DESTAQUES ESTRATÉGICOS

| Nº | Projeto | Responsável | Previsto | | Realizado | | IDE | IGE |
|-----------|--|----------------|------------|------------|-----------|-----|-----|---------|
| | | | Início | Fim | Início | Fim | | |
| ● PDE 001 | Micro e Pequenas Empresas | Rogério (ABDI) | 01/01/2008 | 31/12/2010 | --- | --- | ● | 0,00% |
| ● PDE 002 | Regionalização | Rogério (ABDI) | 01/01/2008 | 31/12/2010 | --- | --- | ● | 100,00% |
| ● PDE 003 | Integração Produtiva da América Latina | Rogério (ABDI) | 01/01/2008 | 31/12/2010 | --- | --- | ● | 100,00% |
| ● PDE 004 | Produção Sustentável | Rogério (ABDI) | 01/01/2008 | 31/12/2010 | --- | --- | ● | 100,00% |

PROGRAMA: PNE1 - NÍVEL ESTRUTURAL - MOBILIZADORES EM ÁREAS ESTRATÉGICAS

| Nº | Projeto | Responsável | Previsto | | Realizado | | IDE | IGE |
|------------|---|----------------|------------|------------|-----------|-----|-----|---------|
| | | | Início | Fim | Início | Fim | | |
| ● PNE1 001 | Complexo Industrial da Saúde | Rogério (ABDI) | 01/01/2008 | 31/12/2010 | --- | --- | ● | 0,00% |
| ● PNE1 002 | Complexo Energia | Rogério (ABDI) | 01/01/2008 | 31/12/2010 | --- | --- | ● | 100,00% |
| ● PNE1 003 | Tecnologias da Informação e Comunicação | Rogério (ABDI) | 01/01/2008 | 31/12/2010 | --- | --- | ● | 100,00% |
| ● PNE1 004 | Indústria de Defesa | Rogério (ABDI) | 01/01/2008 | 31/12/2010 | --- | --- | ● | 100,00% |
| ● PNE1 005 | Nanotecnologia | Rogério (ABDI) | 01/01/2008 | 31/12/2010 | --- | --- | ● | 100,00% |
| ● PNE1 006 | Biotecnologia | Rogério (ABDI) | 01/01/2008 | 31/12/2010 | --- | --- | ● | 100,00% |

PROGRAMA: PNE2 - NÍVEL ESTRUTURAL - FORTALECER A COMPETITIVIDADE

| Nº | Projeto | Responsável | Previsto | | Realizado | | IDE | IGE |
|------------|--------------------------|----------------|------------|------------|-----------|-----|-----|---------|
| | | | Início | Fim | Início | Fim | | |
| ● PNE2 001 | Complexo Automotivo | Rogério (ABDI) | 01/01/2008 | 31/12/2011 | --- | --- | ● | 0,00% |
| ● PNE2 002 | Bens de Capital Seriados | Rogério (ABDI) | 01/01/2008 | 31/12/2010 | --- | --- | ● | 100,00% |
| ● PNE2 003 | Têxtil e Confecções | Rogério (ABDI) | 01/01/2008 | 31/12/2010 | --- | --- | ● | 100,00% |

PROGRAMA: PNE3 - NÍVEL ESTRUTURAL - CONSOLIDAR A LIDERANÇA

| Nº | Projeto | Responsável | Previsto | | Realizado | | IDE | IGE |
|----|---------|-------------|----------|-----|-----------|-----|-----|-----|
| | | | Início | Fim | Início | Fim | | |

Nenhum projeto cadastrado neste programa

PROGRAMA: PNS - NÍVEL SISTÊMICO

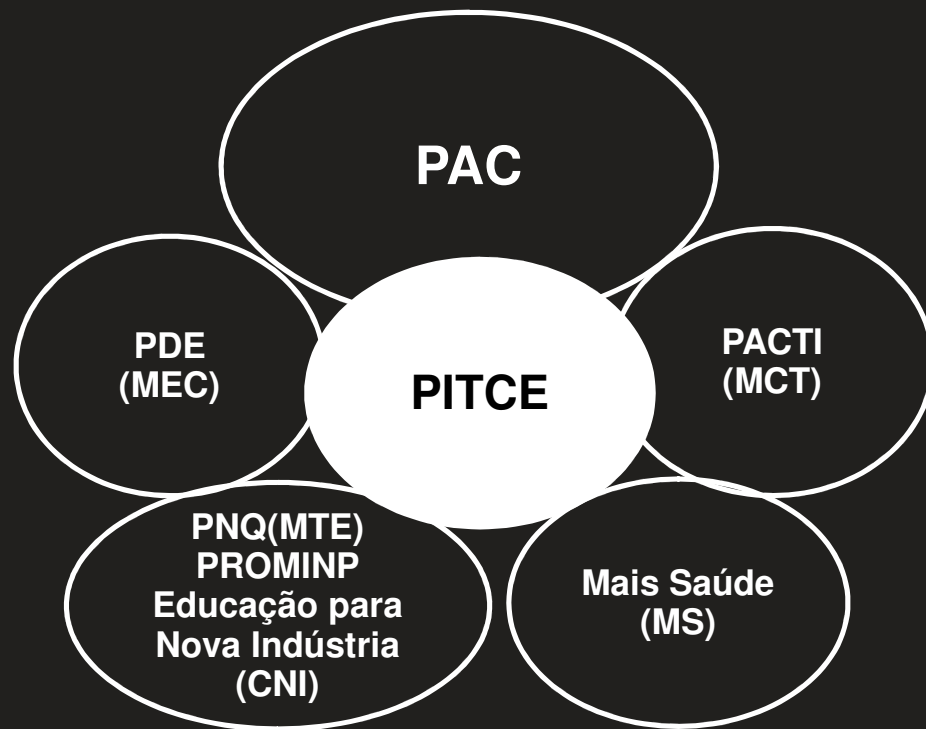
| Nº | Projeto | Responsável | Previsto | | Realizado | | IDE | IGE |
|-----------|--|----------------|------------|------------|-----------|-----|-----|---------|
| | | | Início | Fim | Início | Fim | | |
| ● PNS 001 | Infra-estrutura de energia, logística e transporte | Rogério (ABDI) | 01/01/2008 | 31/12/2010 | --- | --- | ● | 100,00% |
| ● PNS 002 | Capacitação e Treinamento | Rogério (ABDI) | 01/01/2008 | 31/12/2010 | --- | --- | ● | 100,00% |
| ● PNS 003 | Funding para Investimentos | Rogério (ABDI) | 01/01/2008 | 31/12/2010 | --- | --- | ● | 100,00% |
| ● PNS 004 | Financiamento à Inovação | Rogério (ABDI) | 01/01/2008 | 31/12/2010 | --- | --- | ● | 100,00% |



NÍVEL SISTÊMICO: PROJETOS E INICIATIVAS



1. Integração com programas em curso



2. Novas Iniciativas

Desoneração tributária do investimento

Ampliação dos recursos e redução do custo do financiamento ao investimento fixo

Ampliação dos recursos para inovação

Aprimoramento do ambiente jurídico

Aprimoramento da legislação de comércio internacional

Ações sistêmicas: iniciativas em curso e resultados esperados até 2010 (1/2)

| Dimensões | Ações | Resp. | Metas |
|---|---|---------------------------------|---|
| Infra-estrutura energia, transporte e logística | PAC | Casa Civil | <ul style="list-style-type: none"> - 45 mil km de rodovias - 2,5 mil km de ferrovias - 20 aeroportos - 12 portos - 67 portos hidroviários - Geração de 12 MW - 14 mil km de linhas de transmissão |
| Infra-estrutura de C&T | PACTI | MCT MDIC outros | <p>Investimentos totais do PACTI: R\$ 41 bilhões entre 2007 e 2010</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estruturação do (SIBRATEC): R\$ 533 milhões 2007-2010 - Expansão do no de bolsas CNPq/CAPES (105 mil em 2010, R\$ 3,3 bilhões 2007-2010) - Apoio à infra-estrutura e à pesquisa básica e aplicada: R\$ 5,7 bilhões 2007-2010 - Aumentar a proporção de pesquisadores nas empresas para 33,5% em 2010 (26,3% em 2005) - Aumentar para 24% em 2010 a proporção de empresas inovadoras com apoio do governo (18,8% em 2005) |
| | Desenvolvimento do Sistema de Propriedade Intelectual | MDIC/INPI | Duplicar no Brasil o número de pedidos de Direitos de Propriedade Intelectual por empresas brasileiras, até 2010 (para pedidos de patente no exterior, meta é triplicar) |
| | Promoção de tecnologia industrial básica | MDIC INMETRO MCT FINEP | Orçamento INMETRO 2007/2010: R\$ 430 milhões |

Ações sistêmicas: iniciativas em curso e resultados esperados até 2010 (2/2)

| Dimensões | Ações | Resp. | Metas |
|---|--------------------------------|-----------------------|---|
| Capacitação e Treinamento de Recursos Humanos | Plano Nacional de Educação | MEC MCT | -Educação Profissional e Tecnológica: 214 novas escolas e 260 mil novas matrículas - Ensino Superior: 500 mil novas matrículas na rede federal |
| | Educação para a Nova Indústria | SESI/SENAI CNI/MTE | 16 milhões de matrículas em Educação Básica e Profissional |

| Dimensões | Medidas | Resp. |
|--|---|-------|
| Medidas tributárias de estímulo ao investimento | Depreciação acelerada Prorrogação, até 2010, do previsto pela Lei 11.051/2004: depreciação acelerada em 50% do prazo e crédito de 25% do valor anual da depreciação contra a CSLL | MF |
| | Prazo de apropriação de créditos de PIS e COFINS - Redução do prazo de apropriação de créditos derivados da aquisição de bens de capital de 24 para 12 meses | MF |
| | IOF sobre operação de crédito - Eliminação da incidência do IOF de 0,38% nas operações de crédito do BNDES, FINAME e FINEP | MF |
| | IPI - Redução do IPI para lista de setores | MF |
| Legislação de acordos internacionais de comércio | Alteração da Lei 9.019/1995, relativa à aplicação dos direitos previstos no Acordo <i>Antidumping</i> e no Acordo de Subsídios e Direitos Compensatórios para permitir extensão de medidas a terceiros países e a aplicação de regras de origem | MDIC |

Dimensões

Medidas

Resp.

Financiamento e Renda variável

Ampliação do *funding* do BNDES

- Desembolso total projetado para indústria e serviços entre 2008 e 2010: R\$ 210,4 bilhões (capacidade produtiva, inovação e modernização)

**MF
BNDES**

***Spreads* e prazos BNDES**

- Redução de 20% no *spread* básico médio do conjunto de linhas de financiamento do BNDES: de 1,4% a.a. para 1,1% a.a.
- Linhas para comercialização de Bens de Capital:
 - Redução de 40% do *spread* básico: de 1,5%a.a. para 0,9%a.a.
 - Duplicação do prazo para a indústria no Produto FINAME: de 5 anos para 10 anos
 - 100% TJLP
- Redução da taxa de intermediação financeira: de 0,8% para 0,5%

BNDES

| Dimensões | Medidas | Resp. |
|------------------|---|-------|
| Apoio à Inovação | Depreciação acelerada <ul style="list-style-type: none"> - Permissão para depreciação imediata de máquinas, equipamentos, aparelhos e instrumentos novos destinados às atividades de pesquisa tecnológica e desenvolvimento da inovação tecnológica | MF |
| | R\$ 6 bilhões entre 2008 e 2010 Nova linha Capital Inovador: <ul style="list-style-type: none"> - apoio a esforços inovativos das empresas (principalmente capacitação, ativos intangíveis, engenharia) - TJLP + 0% Nova linha Inovação Tecnológica: <ul style="list-style-type: none"> -apoio a projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação - 4,5% aa. FUNTEC – Fundo Tecnológico: <ul style="list-style-type: none"> - Apoio não reembolsável - Foco 2008: Saúde, Energias renováveis e Redução de emissões | BNDES |
| | Fundos de empresas emergentes Estruturação de 8 fundos envolvendo R\$ 800 milhões. Participação BNDES: 25% | BNDES |
| | Recursos FINEP Financiamento: R\$ 740 milhões em 2008 Subvenção Econômica à Inovação: R\$ 325 milhões em 2008 | FINEP |

| Dimensões | Medidas | Resp. |
|--|---|--|
| Fundo Soberano | Criação do Fundo Soberano | MF |
| Ambiente Jurídico: investimento e inovação | Elaboração e acompanhamento de planos anuais de medidas de melhoria do ambiente jurídico - Meta: reduzir em 10% os prazos de atendimento pelos órgãos públicos participantes às demandas das empresas | ABDI MCT MDIC Fóruns de Competitividade e de MPEs |
| | Intensificação do uso dos instrumentos de incentivo à inovação existentes - Meta: divulgar marcos legais e instrumentos de apoio à inovação para 5.000 empresas/ano | |



ABDI
Associação Brasileira de
Indústria de Defesa

BND
Banco Nacional de
Desenvolvimento

Ministério
da Fazenda

Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

NÍVEL ESTRUTURAL: PROJETOS E INICIATIVAS



- **Programas Mobilizadores em Áreas Estratégicas**
- Programas para Consolidar e Expandir a Liderança
- Programas para Fortalecer a Competitividade

- **Desafios científico-tecnológicos, visando construir competitividade**
- **Recursos disponíveis para todas as etapas do ciclo de inovação**
- **Metas compartilhadas com o setor científico-tecnológico e o setor privado**

**Complexo Industrial
da Saúde**

**Tecnologias de
Informação e
Comunicação**

Energia Nuclear

Nanotecnologia

Biotecnologia

**Complexo Industrial
de Defesa**

PROGRAMAS MOBILIZADORES EM ÁREAS ESTRATÉGICAS

COMPLEXO INDUSTRIAL DA SAÚDE

Estratégias: focalização (especialização) e ampliação de acesso

Objetivos: (i) consolidar no Brasil uma indústria competitiva na produção de equipamentos médicos, materiais, reagentes e dispositivos para diagnóstico, hemoderivados, imunobiológicos, intermediários químicos e extratos vegetais para fins terapêuticos, princípios ativos e medicamentos para uso humano;
(ii) dominar o conhecimento científico-tecnológico em áreas estratégicas visando a redução da vulnerabilidade do Sistema Nacional de Saúde.

Situação atual

- Cadeia produtiva da saúde representa entre 7% e 8% do PIB, mobilizando recursos da ordem de R\$ 160 bilhões
- Forte dependência de importações nos produtos de maior densidade de conhecimento e tecnologia
- Déficit comercial elevado: US\$ 5,5 bilhões em 2007

Metas

- Reduzir o déficit comercial do CIS para US\$ 4,4 bilhões até 2013
- Desenvolver tecnologia para produção local de 20 produtos estratégicos para o SUS até 2013

Desafios

- Diminuir a vulnerabilidade da Política Nacional de Saúde
- Elevar investimento em inovação
- Aumentar e diversificar exportações
- Adensar cadeia produtiva do CIS e fortalecer empresas nacionais
- Fortalecer, expandir e modernizar a gestão da rede de laboratórios públicos
- Atrair produção e centros de P&D de empresas estrangeiras tecnologicamente avançadas

Gestão

**MINISTÉRIO DA
SAÚDE**

Complexo Industrial da Saúde: instrumentos existentes

| Desafios | Instrumentos | | | | | | | |
|---|---|---|---|--|--|--|--|---|
| Diminuir a vulnerabilidade do Sistema Nacional de Saúde | BNDES: Profarma Produção FINAME | MS/MCT: Lei da Inovação encomendas tecnológicas | MS/MCT/MF/MPOG/MDIC/ Congresso Nacional: compras governamentais | | | FINEP: Subvenção, Crédito, Capital de risco, Fundos Setoriais | | |
| Elevar investimentos em inovação | FINEP: subvenção, crédito, capital de risco | BNDES: Profarma P,D&I capital de risco Criatec, Funtec | MS/MCT: Lei da Inovação encomendas tecnológicas | INPI/GIPI ANVISA: gestão da propriedade intelectual | MS/MCT/MF MPOG/MDIC Congresso Nacional: compras governamentais | | ANS/MS (CMED): regulação preços ANVISA: regulação sanitária | |
| Aumentar exportações | BNDES: Profarma exportação | Lei do Bem: RECAP | INMETRO: programas de certificação e apoio na limitação de barreiras técnicas | | APEX/MDIC: promoção comercial | MRE: acordos de acesso a mercados emergentes | CAMEX: Regulação Comércio Exterior | FINEP Progex PROE X |
| Atrair produção e centros de P&D de empresas estrangeiras | BNDES: Profarma Produção Profarma P,D&I | Lei de Inovação: incentivos fiscais | | APEX/MDIC: promoção comercial | MRE: cooperação internacional | INPI/GIPI/ANVISA: gestão da propriedade Intelectual | | ANVISA: regulamentação sanitária |
| Adensar cadeia produtiva e fortalecer empresas nacionais | BNDES/Profarma: aquisição de equipamentos | Lei do Bem: RECAP | SUFRAMA CBA: desenvolvimento de produtos | ABDI: articulação | SENAI: formação e treinamento | MS/MCT/MF/MPOG MDIC/Congresso Nacional: compras governamentais | | CADE: defesa da concorrência ANS: Regulação Saúde |
| Fortalecer rede de laboratórios públicos | MS/MCT: SIBRATEC-Saúde | BNDES: Profarma/Funtec | SUFRAMA/ CBA: Rede Fito | FINEP: Fundos Setoriais | INPI/GIPI/ANVISA: gestão da propriedade intelectual | | MS/MCT/MF/MPOG MDIC/Congresso Nacional: compras governamentais | |

Complexo Industrial da Saúde: ações e medidas (1/3)



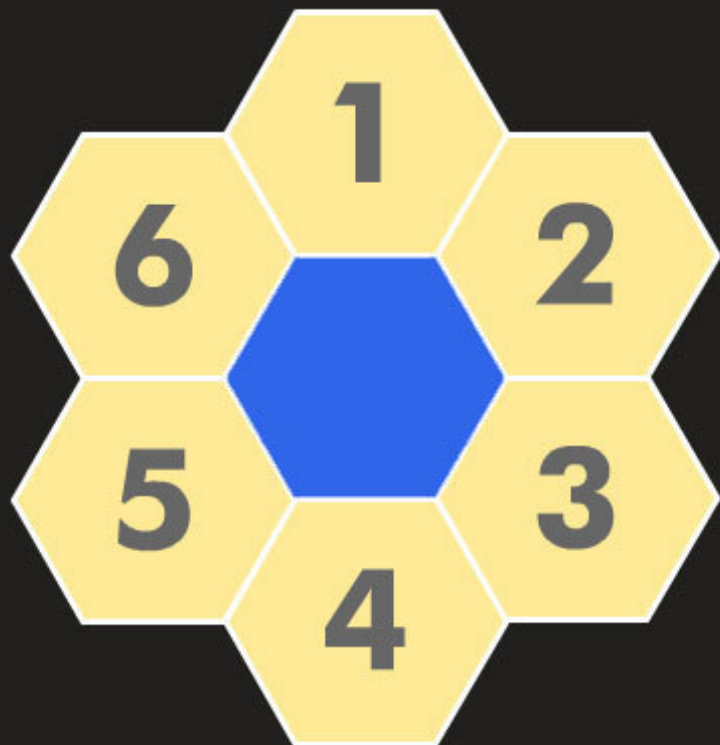
| Ações | Medidas | Resp. |
|--|--|---|
| Uso do poder de compra estatal para estimular produção local | Revisão da regulamentação de compras governamentais - Pré-qualificação, isonomia competitiva, desoneração tributária e encomenda de produtos estratégicos para a inovação em saúde | MS/BNDES MPOG/MDIC MF/MCT Congresso Nacional |
| | Compras governamentais - R\$ 12 bilhões/ano entre 2008/2011 | MS Estados e Municípios |
| Financiamento para ampliação de capacidade de produção | Novo Profarma: Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Complexo Industrial da Saúde - Objetivo: elevar a competitividade do complexo industrial da saúde, disseminando a atividade inovadora, aumentando a produção de equipamentos, materiais, medicamentos e produtos correlatos e contribuindo para inserção internacional das empresas nacionais. - Recursos: R\$ 3 bilhões entre 2008 e 2012 | BNDES |
| | Recursos Orçamentários do Ministério da Saúde: - R\$ 930 milhões entre 2008 e 2011 | MS |

| Ações | Medidas | Resp. |
|--|--|-------|
| Expandir recursos para P&D em áreas estratégicas | Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em áreas prioritárias para a Saúde e constituição de Centros Nacionais de Toxicologia e Pesquisa Clínica e Pré-clínica (ao menos duas redes) - R\$ 1,1 bilhão entre 2008 e 2013 | MS |
| | Novo Profarma: Subprograma Inovação - Objetivo: Apoiar projetos de empresas, a construção e consolidação da infra-estrutura da inovação em saúde e a internalização de competências e atividades de P,D&I no Brasil | BNDES |
| | FUNTEC – Fundo Tecnológico: Recursos não-reembolsáveis - Áreas estratégicas 2008: Saúde , Energias renováveis e Meio ambiente - Princípios ativos e medicamentos para doenças negligenciadas; fármacos que utilizem a técnica de DNA recombinante; construção de infra-estrutura de inovação em saúde, envolvendo biotérios, pesquisa pré-clínica e pesquisa clínica | BNDES |

| Ações | Medidas | Resp. |
|--|--|-------------------|
| Expansão de recursos para P&D em áreas estratégicas | Fundo Setorial de Saúde (CT-Saúde) <ul style="list-style-type: none">- Objetivo: capacitação tecnológica nas áreas de interesse do SUS; estímulo a investimentos privados em P&D e à atualização tecnológica em equipamentos médicos-hospitalares; e difusão de novas tecnologias que ampliem o acesso da população a bens e serviços na área de saúde- Orçamento 2008: R\$ 90,5 milhões | FINEP |
| | Recursos para Infra-estrutura científico-tecnológica: <ul style="list-style-type: none">- R\$ 500 milhões (2008-2013) | MCT/FINEP |
| Formação de Redes de apoio ao Desenvolvimento Tecnológico e Industrial | SIBRATEC – Saúde PROGEX – Saúde: programa de apoio ao desenvolvimento tecnológico e tecnologia industrial básica | MS MCT MDIC |

Áreas estratégicas para P,D&I

Desafios científico-tecnológicos e de produção



1

Produção local de hemoderivados (fator 8 e 9, albumina e globulinas)

2

Desenvolvimento de vacinas para o Programa Nacional de Imunização

3

Produção de equipamentos e materiais de uso em saúde para atendimento da política nacional de saúde

4

Reagentes e dispositivos para diagnósticos de controle do sangue baseados em modernas biotecnologias

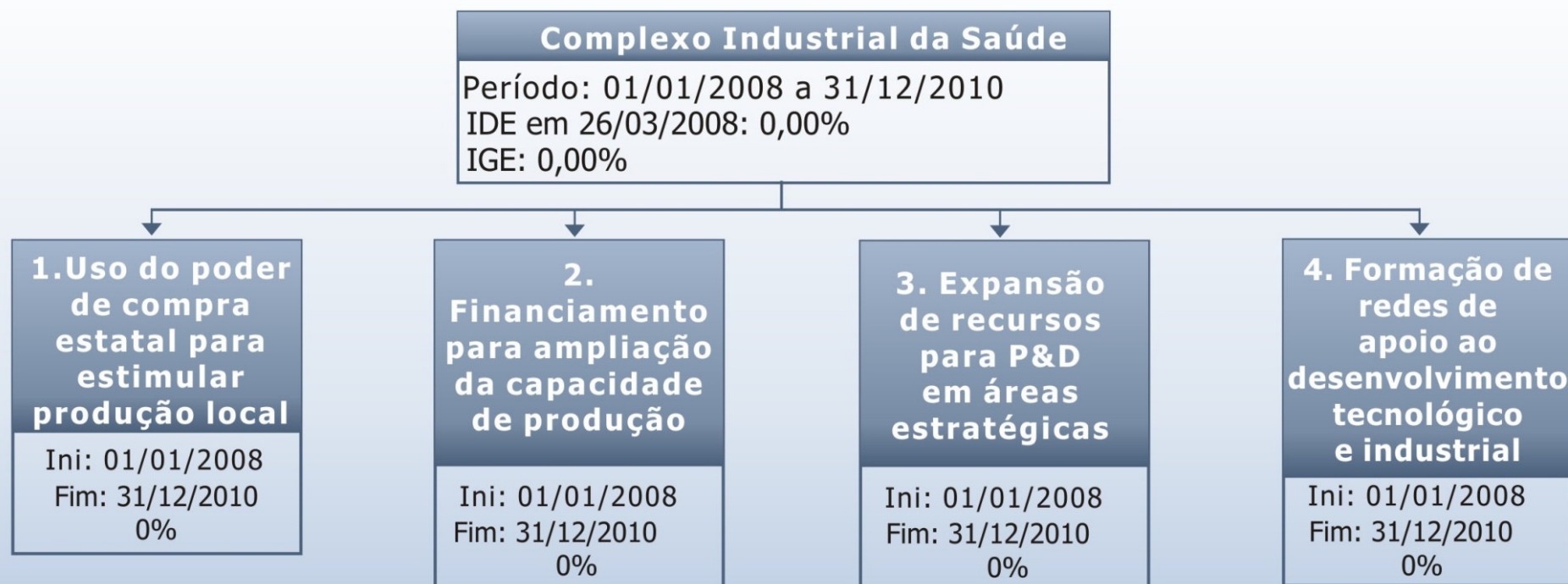
5

Produção de Medicamentos e princípios ativos de farmoquímicos

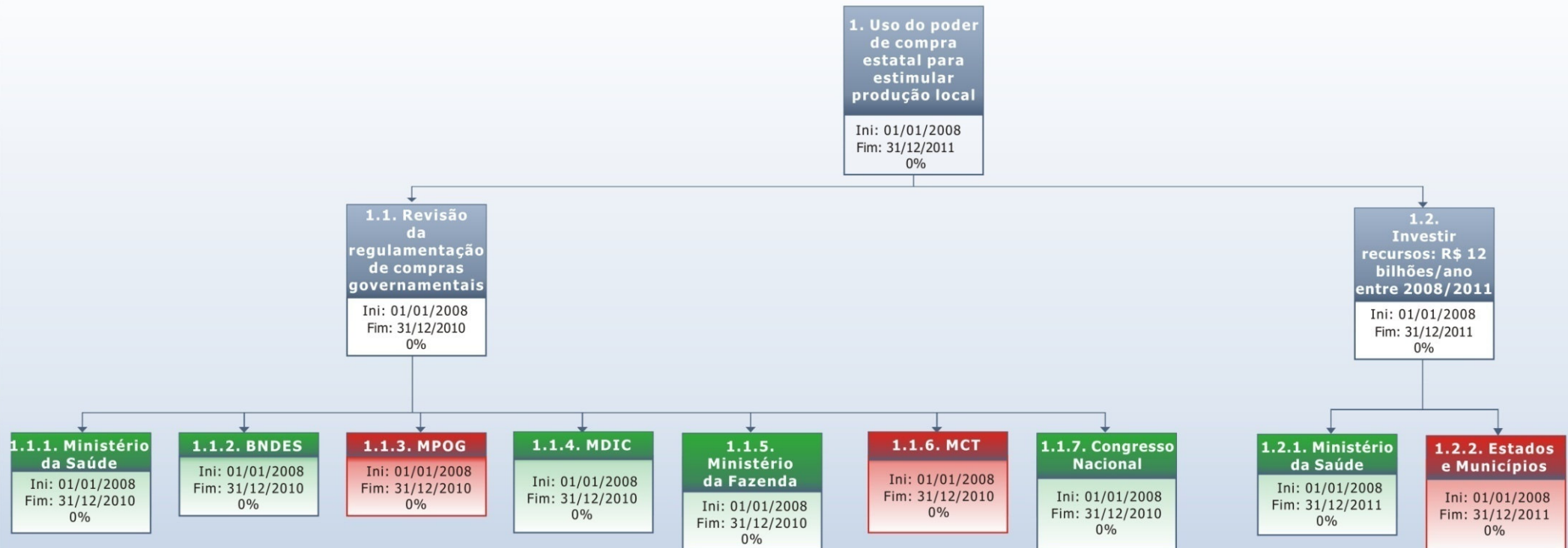
6

Produção de produtos biotecnológicos para a saúde

Visualização do Sistema



Complexo Industrial da Saúde



INDICADORES (12)

A tabela abaixo, apresenta somente indicadores não ligados a metas.

| Indicador | U.M. | Fonte | Base | | Última aferição | |
|--|------|-------------|-------|------------|-----------------|------------|
| | | | Valor | Referência | Valor | Referência |
| Dispêndio em P&D das empresas privadas da cadeia produtiva | R\$ | PINTEC-IBGE | | | | |
| Investimento das empresas da cadeia produtiva em P&D | R\$ | PINTEC-IBGE | | | | |
| Número de patentes solicitadas ao INPI | UN | INPI | | | | |
| Número de produtos | UN | - | | | | |
| Número e variação anual de pedidos de patentes | % | INPI | | | | |
| Número total de empresas da cadeia produtiva | UN | - | | | | |
| Participação da cadeia produtiva da saúde no PIB total | % | - | | | | |
| Participação da cadeia produtiva nas exportações | % | MDIC | | | | |
| Participação de produtos do CIS | % | MDIC | | | | |
| Taxa de inovação da indústria | % | PINTEC-IBGE | | | | |
| Valor anual exportado | R\$ | MDIC | | | | |
| Valor anual importado | R\$ | MDIC | | | | |

U.M. Unidade de medida do indicador

METAS (6)

| Meta | Indicador | U.M. | Base | | Resultado | |
|--|--|------|----------|-------|-----------|-------|
| | | | Data | Valor | Data | Valor |
| Desenvolver tecnologia para produção local de 20 produtos estratégicos para o SUS até 2013 | Produção de produtos estratégicos para o SUS | UN | 01/01/08 | | 31/12/10 | |
| Reduzir o déficit comercial do CIS para US\$ 4,4 bilhões até 2013 | Déficit comercial | R\$ | 01/01/08 | | 31/12/10 | |

U.M. Unidade de medida do indicador



PROGRAMAS MOBILIZADORES EM ÁREAS ESTRATÉGICAS

ENERGIA NUCLEAR

Estratégias: focalização (especialização)

Objetivos: (i) consolidar o país como importante fabricante de combustível nuclear;
(ii) participar, competitivamente, do suprimento de energia elétrica no País;
(iii) garantir competência em todas as etapas de fabricação de equipamentos, no comissionamento de usinas nucleares e na produção de elementos combustíveis

Situação atual

- Dependência de fornecimento externo de Urânio enriquecido
- Perspectiva de construção de novas centrais nucleares para geração de energia elétrica
- Aumento da demanda por produtos e serviços realizados com tecnologia nuclear

Metas

- Ampliar capacidade de produção de urânio
- Implementar a 1ª etapa da Unidade de Enriquecimento de Urânio
- Conclusão da planta piloto de produção de UF6 (conversão)
- Criação da Empresa Brasileira de Radiofármacos (EBR) até 2008

Desafios

- Dominar enriquecimento de Urânio em escala industrial
- Recuperar e modernizar parque industrial para fabricação de equipamentos pesados
- Recompôr e capacitar recursos humanos do setor nuclear
- Expandir capacidade de produção de insumos, produtos, equipamentos e serviços

Gestão

MCT

Complexo Industrial da Energia Nuclear: instrumentos de Política existentes

Desafios

Instrumentos

**Dominar enriquecimento
de Urânio em
escala industrial**

FINEP:
subvenção e
crédito

BNDES:
Linhas inovação
Funtec

MCT:
compras
governamentais

**Recuperar e modernizar
parque industrial para
fabricação de
equipamentos pesados**

FINEP:
subvenção
e crédito

**BNDES
Finem,
Finame**

**Recompor e capacitar
recursos humanos do
setor nuclear**

**CNEN
INB e NUCLEP**

**CNPq/
CAPES**

**Expandir capacidade
de produção de insumos,
produtos, equipamentos
e serviços**

BNDES:
Finem,
Finame

FINEP:
Subvenção, crédito,
Fundos Setoriais

Complexo Industrial da Energia Nuclear: medidas (1/2)



Ações

Medidas

Resp.

Ampliação do Ciclo do Combustível Nuclear

- Instalação do processo de lavra subterrânea em Caetité (Anomalia 13) R\$ 40 milhões
- Desenvolvimento de novas lavras de Urânio – R\$ 40 milhões
- Ampliação em até 70% da capacidade de produção de Yellow Cake - R\$ 35 milhões
- Implementação da 1ª etapa da Unidade de Enriquecimento de Urânio R\$ 138,20 milhões
- 2008 módulo I, 2009 módulo II e 2010 módulos III e IV da Unidade
- Instalação de novas linhas de produção para o combustível nuclear tipo 16NGF e HTTP – R\$ 14 milhões
- Desenvolvimento de novas ligas nacionais para os combustíveis avançados R\$ 9 milhões
- Desenvolvimento do projeto e licenciamento de local para a planta industrial de conversão – R\$ 17 milhões
- Implantação da exploração na mina de Santa Quitéria – CE - R\$ 60 milhões

**MCT
INB**

Produção de UF6 (Conversão)

Conclusão da planta piloto até 2010 – R\$ 37,2 milhões:

- 2008 – Unidades de Produção de Flúor, Utilidades, Combate à Incêndio e prédio de apoio administrativo
- 2009 – Unidade de produção de NTU, UO3 e UF4
- 2010 – Unidades de Produtos Químicos e de Produção de UF6

CTMSP

Complexo Industrial da Energia Nuclear: medidas (2/2)

| Ações | Medidas | Resp. |
|--|---|------------------------------|
| Ampliação da produção de radiofármacos | <ul style="list-style-type: none">- Criação de empresa pública produtora de radiofármacos, visando a ampliação do mercado de fármacos – R\$ 5 milhões- Elaboração de projeto de reator de pesquisa multipropósito Para ampliar a produção de radioisótopos no País | CNEN |
| Fabricação de componentes das novas usinas nucleares | <p>Capacitação e adequação tecnológica da NUCLEP</p> <ul style="list-style-type: none">- Atualização da capacitação da engenharia da NUCLEP para atender as obras nucleares – R\$ 0,78 milhões- Aquisição de novos equipamentos para adequar o parque fabril da NUCLEP às novas exigências das obras nucleares R\$ 7,41 milhões- Recuperação e atualização dos equipamentos do parque fabril da NUCLEP – R\$ 29,64 milhões | NUCLEP |
| Recomposição da capacitação no setor nuclear | <ul style="list-style-type: none">- Ampliação da formação de pessoal de nível científico e técnico de nível superior, médio e operacional para atender o Programa Nuclear Brasileiro – PNB – R\$ 14 milhões- Programa de transferência de tecnologia e de novos talentos na INB R\$ 6 milhões- Atualização da capacitação técnica dos profissionais da NUCLEP R\$ 1,17 milhões | MCT CNEN INB NUCLEP |

Áreas estratégicas para P,D&I

Desafios científico-tecnológicos e produtivos



1

Prospecção geológica e
produção de Urânio

2

Desenvolvimento
de componentes

3

Produção
de radiofármacos

4

Produção de
equipamentos
para Usinas

5

Produção local de
combustível nuclear



PROGRAMAS MOBILIZADORES EM ÁREAS ESTRATÉGICAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Sub-programas mobilizadores

SOFTWARE E SERVIÇOS TI

Estratégia: focalização e conquista de mercados

MICROELETRÔNICA

Estratégia: focalização e conquista de mercados

MOSTRADORES DE INFORMAÇÃO
(*DISPLAYS*)

Estratégia: focalização e conquista de mercados

INFRA-ESTRUTURA PARA
INCLUSÃO DIGITAL

Estratégia: ampliação do acesso e focalização

ADENSAMENTO DA CADEIA PRODUTIVA

Estratégia: conquista de mercados
(interno e externo)

Estratégias: focalização e conquista de mercados

Objetivo: posicionar o Brasil como produtor e exportador relevante de software e serviços de TI

Situação atual

- Exportações limitadas:
US\$ 800 milhões em 2007
(exportações mundiais: US\$ 36 bilhões)
- Mercado doméstico:
US\$ 9 bilhões, crescendo a 15% a.a.
- Baixa participação de empresas brasileiras de tecnologia nacional no mercado interno
- Oferta fragmentada, com grande número de MPes
- Janela de oportunidade para conquista de parcela do mercado *off-shore*

Metas

- Exportações:
US\$ 3,5 bilhões em 2010
- 100.000 novos empregos formais até 2010
- Serviços TI: consolidação de 2 grupos ou empresas de tecnologia nacional com faturamento superior a R\$ 1 bilhão

Desafios

- Ampliar a inserção internacional
- Incrementar o investimento em capacitação tecnológica
- Fortalecer empresas brasileiras de tecnologia nacional apoiando consolidação empresarial
- Consolidar e fortalecer a marca "Brazil IT"

Gestão

MCT/MDIC

Software e Serviços TI: instrumentos existentes

Desafios

Instrumentos

Fortalecer as empresas brasileiras de tecnologia nacional apoiando a consolidação empresarial

BNDES:
Prosoft, Linhas
inovação, financiamento
capitalização

SEBRAE:
Proimpe

SENAI/MTE/MCT:
formação e
treinamento

ABDI:
ENTICs

Elevar o investimento em inovação

FINEP:
subvenção,
crédito,
capital de risco

BNDES: Prosoft,
apoio à inovação,
financiamento,
capitalização

**Lei do Bem
(11.196/05):**
incentivos fiscais
à inovação

**Lei da ZFM
(8.387/91):**
incentivos fiscais

**Lei de Inovação
(10.973/04):**
incentivos fiscais
à inovação

**Lei de Informática
(10.176/2001):**
incentivos fiscais
à inovação

INPI:
gestão da
propriedade
intelectual

MCT:
SIBRATEC

ABDI:
ENTICs

CNPq/CAPES:
bolsas
RHAÉ

Ampliar a inserção externa

BNDES:
Prosoft
apoio à
exportação

**Lei do Bem
(11.196/05):**
incentivos fiscais
à exportação - REPES

PROEX

APEX/MDIC:
promoção
comercial

MRE:
promoção
comercial

**Fortalecer a marca
"Brazil IT"**

APEX/MDIC:
promoção
comercial

MRE:
promoção
comercial

INPI:
gestão da
propriedade
intelectual

ABDI:
ENTICs

Ações

Medidas

Resp.

**Desoneração
tributária**

- **Dedução em dobro, para determinação da base de cálculo do IR e da CSLL, das despesas com Programas Acelerados de Capacitação de Pessoal**

- Permissão para que as empresas de informática e automação possam deduzir da base de cálculo do IRPJ e da CSLL os dispêndios relativos a P,D&I, multiplicados por um fator de até 1,8

- **Aperfeiçoamento do REPES (Regime Especial de Tributação para a Plataforma de Exportação de Serviços de Tecnologia da Informação)**

- Redução para 50% do percentual de exportação requerido para usufruto dos incentivos fiscais
- Eliminação da restrição de acesso para empresas usuárias do regime cumulativo de PIS/COFINS
- Eliminação da exigência de uso de software exclusivo de controle

Desoneração da folha de pagamentos

- Redução da contribuição patronal para a seguridade social sobre a folha de pagamento para até 10%, e da contribuição para o Sistema S para até zero, de acordo com a participação das exportações no faturamento total da empresa

MF

| Ações | Medidas | Resp. |
|--------------------------------------|---|----------------------------------|
| Apoio Financeiro e Capitalização | Novo Prosoft : <ul style="list-style-type: none"> - R\$ 1 bilhão entre 2007/2010 - Extensão ao setor de software das condições previstas pelo Novo Revitaliza (taxa fixa com equalização) | BNDES |
| | Estruturação de Fundos de Investimento em Participações (FIPs) e Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) | BNDES/Mercado de Capitais |
| | Financiamento e Capitalização de empresas, SPEs, consórcios e <i>joint-ventures</i> para viabilizar investimentos no setor | BNDES FINEP |
| Formação de RH | Montagem de sistema de credenciamento dos Programas Acelerados de Capacitação de Pessoal para efeito da concessão de benefícios fiscais | MTE MCT MEC MF |
| | Instituição do Programa Nacional de Formação de RH em TI | MCT, MEC, MDIC, MTE |
| Promoção do investimento em inovação | - Grupo de trabalho: Lei do Bem Objetivo: Reduzir incerteza jurídica quanto à aplicabilidade dos incentivos à inovação tecnológica previstos na Lei do Bem (11.196/05), regulamentados pelo Decreto 5.798/06 Prazo: 4 meses | MF MCT MDIC ABDI |

| Ações | Medidas | Resp. |
|--|--|--------------------------------------|
| Compras públicas | Atualização da regulamentação do art.3o da Lei de Informática: compras públicas de bens e serviços de informática Prazo: 4 meses | MCT MDIC MPOG |
| Qualidade e Certificação | Instituição do Programa Nacional de Qualidade e Avaliação da Conformidade de Software com aderência a padrões internacionais Prazo de apresentação da proposta: 4 meses | INMETRO MDIC MCT ABNT |
| Fomento da exportação e internacionalização das empresas brasileiras | Criação de Grupo de Trabalho para elaboração do Programa Nacional de Exportação e Internacionalização em TI Duração do GT: 5 meses | MDIC ABDI BNDES MRE APEX |
| Apoio às PMEs | Estruturação de Fundos de Empresas Emergentes (FEEs) e Fundos de Venture Capital | BNDES/FINEP Mercado de Capitais |
| | Criação, desenvolvimento e capitalização de incubadoras e parques tecnológicos, articulados com universidades e centros de pesquisa | MCT FINEP BNDES |

Estratégias: focalização e conquista de mercados

Objetivo: ampliar produção local e exportações de componentes microeletrônicos

Situação atual

- Déficit de US\$ 11,45 bilhões na balança comercial do complexo eletrônico em 2007: componentes eletrônicos (US\$ 5,5 bilhões), principalmente semicondutores (US\$ 3,25 bilhões)

Metas

- Implantar 2 empresas de fabricação de Circuitos Integrados (ou MEMS), envolvendo a etapa de *front-end*
- Elevar número de *Design Houses* do programa *CI Brasil* de 7 para 14 e fortalecer a sua atuação

Desafios

- Implantar empresas brasileiras de base tecnológica
Foco: *Design Houses* e ASICS
- Converter Brasil em plataforma de exportação para grandes *players* internacionais.
Foco: CI padronizados e *foundries*

Gestão

MCT/MDIC

Desafios

Instrumentos

Implantar empresas brasileiras de base tecnológica

BNDES:
apoio à inovação
financiamento
capitalização

FINEP:
subvenção
crédito
capital de risco

**Lei de Inovação
(10.973/04):**
incentivos fiscais
à inovação

**Lei do Bem
(11.196/05):**
incentivos fiscais
à inovação

**Lei 11.484/07
(PADIS):**
incentivos fiscais
à produção

**Lei de
Informática
(10.176/2001):**
incentivos fiscais

CNPq/CAPES:
bolsas RHAE

INPI:
gestão da
propriedade
intelectual

MCT:
SIBRATEC
Institutos do
Milênio

ABDI:
articulação

SENAI:
formação e
treinamento

SEBRAE:
Proimpe

**Converter o Brasil em
plataforma de
exportação**

**Lei 11.484/2007
(PADIS):**
incentivos fiscais à produção
local de semicondutores

BNDES:
financiamento à
exportação capitalização

PROEX

APEX/MRE:
promoção
comercial

MDIC/BNDES/ABDI:
atração de investimentos
estrangeiros

ABDI:
articulação

SUFRAMA:
apoio à
exportação

| Ações | Medidas | Resp. |
|---|--|-------------------------------------|
| Desoneração Tributária | Aperfeiçoamento do PADIS eliminação de restrição de acesso aos incentivos do Programa na aquisição de máquinas e equipamentos usados | MF |
| Apoio financeiro e capitalização | Financiamento e capitalização a empresas, SPEs, consórcios e joint-ventures para viabilizar investimentos no setor | BNDES |
| | Estruturação de Fundos de Investimento em Participações (FIPs) e Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) | BNDES Mercado de Capitais |
| Apoio às PMEs (<i>Design Houses</i>) | Estruturação, fortalecimento e capitalização de Fundos de Empresas Emergentes (FEEs) e Fundos de Venture Capital | BNDES, FINEP Mercado de Capitais |
| | Desenvolvimento e capitalização de incubadoras e parques tecnológicos, articulados com universidades e centros de pesquisa | MCT/FINEP BNDES |
| Promoção do investimento em inovação | Grupo de trabalho: Lei do Bem Objetivo: reduzir incerteza jurídica quanto à aplicabilidade dos incentivos à inovação tecnológica previstos na Lei do Bem (11.196/05), regulamentados pelo Decreto 5.798/06. Prazo: 4 meses | MF MCT MDIC ABDI |

| Ações | Medidas | Resp. |
|---------------------------------------|---|---|
| Centros tecnológicos | <ul style="list-style-type: none">- CEITEC:- conclusão da infra-estrutura fabril: até 30 de junho de 2008- início de produção de circuitos integrados: até julho de 2009 <ul style="list-style-type: none">- Fortalecimento do Programa CI Brasil e modernização dos centros de P&D (incluindo tecnologia de processos) | MCT BNDES FINEP ABDI |
| Atração de Investimentos Estrangeiros | Implantação do PAIEM (Programa de Atração de Investimentos Estrangeiros em Microeletrônica) para: <ul style="list-style-type: none">- identificação de investidores potenciais- organização de missões de fomento para divulgação do mercado brasileiro e dos instrumentos de apoio existentes- apoio à estruturação de operações de investimento direto externo em microeletrônica (incluindo <i>joint-ventures</i>) <p>Prazo para elaboração do PAIEM: 4 meses</p> | MDIC MCT BNDES ABDI MRE APEX |
| Capacitação e Treinamento | <ul style="list-style-type: none">- Formação de programa de capacitação de especialistas em projetos de CI e processos de manufatura de semicondutores- Prazo: 5 meses | MCT MEC Sistema S MTE |

Estratégias: focalização e conquista de mercados

Objetivo: fomentar o desenvolvimento tecnológico e produção locais em *displays* e seus componentes

Situação atual

- Substituição acelerada da tecnologia de *displays* produzidos no Brasil (CRTs), por LCD
- Déficit comercial de *displays* US\$ 1,5 bi (2007)
- Utilização ubíqua de *displays* em informática, telecomunicações, eletrônica de consumo e eletrônica embarcada

Metas 2010

- Instalar uma empresa de manufatura de painéis delgados com tecnologia emergente
- Instalar uma empresa fornecedora global para *displays* ou de seus insumos

Desafios

- Apoiar o desenvolvimento tecnológico e consolidação empresarial de empresas brasileiras: foco em tecnologias emergentes
- Converter o Brasil em plataforma de exportação de grandes *players* internacionais: foco em tecnologias consolidadas

Gestão

MDIC/MCT

Desafios

Instrumentos

Apoiar o desenvolvimento tecnológico e consolidação de empresas brasileiras com foco em tecnologias emergentes

BNDES:
linhas inovação
financiamento
capital de risco

FINEP:
subvenção
crédito
capital de risco

**Lei de Inovação
(10.973/04):**
incentivos fiscais
à inovação

**Lei 11.484/2007
(PADIS):**
incentivos fiscais
à produção

**Lei de
Informática
(10.176/2001):**
incentivos fiscais

**Lei da ZFM
(8.387/91):**
incentivos fiscais

CNPq/CAPES:
bolsas RHAÉ

INPI:
gestão da
propriedade
intelectual

MCT:
SIBRATEC
Institutos do
Milênio

ABDI:
articulação

CenPRA:
rede
BR-Display

INMETRO:
caracterização e
incubação
de projetos

Converter o Brasil em plataforma de exportação de grandes *players* internacionais. Foco em tecnologias consolidadas

BNDES:
financiamento à
exportação
capitalização

Lei 11.484/2007
incentivos fiscais
PADIS

**Lei de Informática
(1.176/91):**
incentivos fiscais

**Lei de Inovação
(10.973/04):**
incentivos fiscais
à inovação

PROEX

APEX/MDIC:
promoção
comercial

CenPRA:
rede BR-Display

INPI:
gestão da
propriedade
intelectual

SUFRAMA:
apoio à
exportação

| Ações | Medidas | Resp. |
|---|---|-------------------------------------|
| Promoção do investimento em inovação | - Permissão para que as empresas de informática e automação possam deduzir da base de cálculo do IRPJ e da CSLL os dispêndios relativos a P,D&I, multiplicados por um fator de até 1,8 | MF |
| | Grupo de trabalho: Lei do Bem Objetivo: reduzir incerteza jurídica quanto à aplicabilidade dos incentivos à inovação tecnológica previstos na Lei do Bem (11.196/05), regulamentados pelo Decreto 5.798/06. Prazo: 4 meses | MF MCT MDIC ABDI |
| Fortalecimento da infra-estrutura tecnológica | - Fortalecer e capitalizar o CenPRA - Apoiar a Rede Brasileira de Mostradores de Informação – BR Display | MCT BNDES FINEP CNPq/CAPES |

| Ações | Medidas | Resp. |
|---|---|---|
| Apoio à consolidação de empresas brasileiras | Formação de GT com participação do setor privado Objetivo: identificar “janelas de oportunidades” (produtos e/ou componentes) para a entrada de empresas brasileiras em tecnologias emergentes de <i>displays</i> (p.ex., OLEDs e seus componentes), onde barreiras à entrada ainda são predominantemente tecnológicas Duração do GT: 3 meses | MDIC MCT MC ABDI BNDES FINEP |
| Financiamento e capitalização | Implantação do Programa Brasileiro de <i>Displays</i>, focado nos segmentos identificados pelo GT, para: <ul style="list-style-type: none">- Apoiar o desenvolvimento tecnológico e formação/articulação de incubadoras e parques tecnológicos- Financiar a implantação de plantas-piloto e prototipagem de <i>displays</i> ou de seus componentes- Consolidar a estrutura patrimonial; apoio a empresas, SPEs, consórcios e joint-ventures<ul style="list-style-type: none">- Estruturação, fortalecimento e capitalização de Fundos de Empresas Emergentes (FEEs), Fundos de Venture Capital e Fundos de Investimento em Participações (FIPs)- Estruturação de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) | MDIC MCT FINEP BNDES Mercado de Capitais |

Ações

**Atração de
Investimentos
Estrangeiros**

Medidas

Implantação do PAIED (Programa de Atração de Investimentos Estrangeiros em Displays) para:

- Identificação de investidores potenciais
- Organização de missões de fomento para divulgação do mercado brasileiro e dos instrumentos de apoio existentes
- Apoio à estruturação de operações de investimento direto externo (incluindo *joint-ventures*)

Prazo para elaboração do PAIED: 4 meses

Resp.

**MDIC
MCT
BNDES
ABDI
MRE**

Estratégias: focalização e ampliação do acesso

Objetivos: (i) ampliar acesso da população à infra-estrutura digital;
(ii) fomentar desenvolvimento tecnológico e produção locais em equipamentos e componentes prioritários para ampla difusão da Banda Larga, equipamentos de informática e TV Digital no Brasil

Situação atual

- Penetração de Internet: 17% dos domicílios brasileiros (PNAD 2007)
- 22% dos domicílios brasileiros têm acesso a computadores pessoais (PNAD 2007)
- Mercado incipiente de TV Digital

Metas 2010

- Ampliar o acesso à Internet para 25% dos domicílios brasileiros
- Garantir o acesso à Banda Larga a 100% das escolas públicas urbanas em 2010
- Dobrar a base instalada de computadores nos domicílios brasileiros
- Oferecer serviços de interatividade na TV Digital terrestre para área de cobertura de 30 milhões de domicílios

Desafios

- Ampliar a capacidade instalada de Banda Larga (comunicações, ópticas, *wireless* e comunicações por rádio e satélite)
- Elevar investimento em inovação em tecnologias prioritárias
- Ampliar o acesso da população aos benefícios das TICs: banda larga, informática e TV Digital
- Ampliar o uso de TICs pelas MPEs

Gestão

Casa Civil
M.Com
MCT
MDIC
MPOG

Infra-estrutura para a inclusão digital: instrumentos existentes

Desafios

Instrumentos

Elevar investimento em inovação em tecnologias prioritárias

FINEP:
subvenção
crédito
capital de risco

M. Com:
FUNTTEL

BNDES:
linhas inovação
financiamento
capitalização

**Lei de Inovação
(10.973/04):**
incentivos fiscais
à inovação

**Lei de Informática
(1.176/91):**
incentivos
fiscais

CNPq/CAPES
bolsas RHA

INPI:
gestão da propriedade
intelectual

ABDI:
ENTICs

MCT:
SIBRATEC

SENAI:
formação e
treinamento

**Lei do Bem
(10.973/04):**
incentivos fiscais
à inovação

Ampliar capacidade em tecnologias prioritárias

BNDES:
PROTVD
linhas inovação
Financiamento
capitalização

**Lei do Bem
(11.196/05):**
incentivos fiscais

**Lei de
Informática
(10.176/01):**
incentivos fiscais

FINEP:
subvenção
crédito
capital de risco

**M. Com
FUST
FUNTTEL
FISTEL
GSAC**

Anatel:
metas de
universalização

**Lei de
ZFM (8.387/91)**
incentivos fiscais

Lei 11.484/07
incentivos fiscais
PADTV

Ampliar o acesso da população aos benefícios das TICs

Lei do Bem 11.196/05):
Incentivos fiscais
Programa de Inclusão Digital
("Computador para todos")

BNDES:
Cidadão
Conectado
PROTVD
PMAT

ABDI:
ENTICs

M. Com:
FUST
GESAC

SENAI:
formação e
treinamento

Ampliar o uso de TICs pelas PMEs

BNDES:
financiamento
capitalização
Cartão BNDES

SENAI:
formação e
treinamento

ABDI:
ENTICs

SEBRAE:
Proimpe

MCT:
SIBRATEC

Infra-estrutura para a inclusão digital: medidas (1/3)



| Ações | Medidas | Resp. |
|------------------------------------|---|--------------------------|
| Fomento à a Inclusão Digital | Novo “Cidadão Conectado – Computador para Todos” (inclusão de notebooks), com dotação de R\$600 milhões (até dez. 2008) | BNDES |
| | Novo PROTV-D - Programa de Apoio à Implementação do Sistema Brasileiro de TV Digital (Fornecedor, Radiodifusão, Conteúdo e Consumidor) Dotação: US\$ 2 bilhões | BNDES |
| | Financiamento à aquisição de sistemas de informática nas escolas dos municípios conectados por Banda Larga | CEF BB BNDES MC |
| | Financiamento à aquisição de sistemas de informática e conectividades para as MPMEs | |

Infra-estrutura para a inclusão digital: medidas (2/3)



| Ações | Medidas | Resp. |
|--|---|--|
| Apoio às MPEs | Desenvolvimento e capitalização de incubadoras e parques tecnológicos articulados a universidades e centros de pesquisa | MCT MEC BNDES |
| | Estruturação, fortalecimento e capitalização de Fundos de Empresas Emergentes (FEEs) e Fundos de Venture Capital | BNDES/FINEP ABDI Mercado de Capitais |
| Apoio financeiro e capitalização (foco: comunicações ópticas, wireless e comunicações por rádio e satélite) | Financiamento e capitalização de empresas produtoras (incluindo SPEs, consórcios e <i>joint-ventures</i>) de equipamentos, software e serviços | FINEP BNDES Mercado de Capitais |
| | Estruturação de Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios (FIDCs) | |
| | Estruturação e capitalização Fundos de Investimento em Participações (FIPs) | |

Infra-estrutura para a inclusão digital: medidas (3/3)



| Ações | Medidas | Resp. |
|--|--|---------------------------|
| Promoção do investimento em inovação tecnológica | Permissão para que as empresas de informática e automação possam deduzir da base de cálculo do IRPJ e da CSLL os dispêndios relativos a P,D&I, multiplicados por um fator de até 1,8 | MF |
| | Grupo de trabalho: Lei do Bem Objetivo: reduzir incerteza jurídica quanto à aplicabilidade dos incentivos à inovação tecnológica previstos na Lei do Bem (11.196/05), regulamentados pelo Decreto 5.798/06 Prazo: 4 meses | MF MCT MDIC ABDI |
| Compras públicas | Regulamentação do Art. 3º da Lei de Informática: compras públicas de bens e serviços de informática Prazo: 4 meses | MCT MDIC MPOG |

| Ações | Diretrizes para construção de medidas | Resp. |
|--|--|---|
| Fomento à Inclusão Digital | Conectar escolas públicas com BL, usando a infra-estrutura privada e pública, privilegiando a tecnologia e produção locais | Anatel Casa Civil M. Com MCT MPOG |
| | Apoiar programas de capacitação de uso de TI e desenvolvimento de conteúdos | MEC MCT Sistema S BNDES |
| | Utilizar o FUST em consonância com metas dos programas de inclusão digital do governo federal, favorecendo o desenvolvimento produtivo e tecnológico local | Casa Civil M. Com MCT MDIC MPOG |
| Promoção do investimento em inovação tecnológica | Privilegiar a utilização do FUNTTEL para as novas tecnologias de convergência e interatividade: comunicações óticas e <i>wireless</i> (3G, 4G, <i>WiMax</i> , etc) e comunicações por rádio e satélite | M. Com Anatel MPOG MF |

Estratégias: conquista de mercados, focalização

Objetivo: reduzir o déficit comercial dos setores de TICs no Brasil

Situação atual

- Ampliação do déficit comercial de equipamentos de TICs: US\$ 6,5 bilhões (2005), US\$ 8,7 bilhões (2006) e US\$ 11,45 bi 2007)
- Penetração de importações (importações/consumo aparente) em 2005: 40%
- Indústria de Equipamentos Eletrônicos: predominância de unidades de montagem com pouca agregação de partes, peças e componentes produzidos localmente

Metas 2010

- Reduzir a penetração de importações de TICs do complexo eletrônico: para 30 %
- Interromper a trajetória ascendente do déficit comercial do complexo eletrônico

Desafio

Ampliar a inovação, capacidade instalada e produção local de TICs (incluindo: partes, peças e componentes)

Gestão

MDIC/MCT

Adensamento da cadeia produtiva : instrumentos existentes

Desafio

Ampliar a capacidade instalada e produção local de produtos de TICs (incluindo: partes, peças e componentes)

Instrumentos

Lei 11.484/2007:
incentivos fiscais
PATVD

Lei de Informática (10.176/01):
incentivos fiscais

Lei da ZFM (8.387/91):
incentivos fiscais

BNDES: PROTVD
apoio à inovação
financiamento
capitalização

FINEP:
subvenção
crédito
capital de risco

Lei de Inovação (10.973/04):
incentivos fiscais
à inovação

**MDIC
ABDI**

Lei do Bem (11.196/05):
incentivos fiscais

**CNPq/
CAPES:**
bolsas
RHAÉ

INPI:
gestão da propriedade
intelectual

ABDI:
ENTICs

MCT:
SIBRATEC

Adensamento da cadeia produtiva : medidas (1/3)

| Ações | Medidas | Resp. |
|--|--|---------------------------|
| Desoneração Tributária | Definição do PPB de capacitores, resistores e placas de circuito impresso (em geral) para possibilitar o usufruto dos benefícios da Lei de Informática por parte de empresas instaladas no País Prazo: 3 meses | MDIC MCT MF |
| | Permissão para que as empresas de informática e automação possam deduzir da base de cálculo do IRPJ e da CSLL os dispêndios relativos a P,D&I, multiplicados por um fator de até 1,8 | MF |
| Promoção do investimento em inovação tecnológica | Grupo de trabalho: Lei do Bem Objetivo: reduzir incerteza jurídica quanto à aplicabilidade dos incentivos à inovação tecnológica previstos na Lei do Bem (11.196/05), regulamentados pelo Decreto 5.798/06 Prazo: 4 meses | MF MCT MDIC ABDI |

Adensamento da cadeia produtiva: medidas (2/3)

| Ações | Medidas | Resp. |
|----------------------------------|---|------------------------------------|
| Compras públicas | Atualização da regulamentação do art.3o da Lei de Informática: compras públicas de bens e serviços de informática Prazo: 4 meses | MCT MDIC MPOG ABDI |
| Apoio financeiro e capitalização | - Financiamento e capitalização para formação, diversificação ou ampliação da capacidade instalada de empresas, SPEs, consórcios e/ou <i>joint-ventures</i> | MDIC/MCT MC/FINEP BNDES/ABDI |
| | - Estruturação e capitalização de fundos de investimento em participações (FIPs) - Estruturação de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs): capitalização de fornecedores visando articular oferta e demanda de componentes, partes e peças | BNDES Mercado de Capitais |

| Ações | Medidas | Resp. |
|---|--|---|
| Formação de GT para a Elaboração do PACTIC (Programa de Adensamento da Cadeia Produtiva em TICs) | Objetivos <ol style="list-style-type: none">1. Identificar componentes eletrônicos e outros insumos passíveis de fabricação no Brasil, com a participação do setor privado.<ul style="list-style-type: none">• Critérios básicos de seleção: potencial de substituição de importações; identificação de “gargalos” de custo; potencial exportador e intensidade tecnológica2. Definir estratégia de apoio à fabricação local dos componentes selecionados, articulando instrumentos existentes: incentivos fiscais , linhas de financiamento e instrumentos de capitalização3. Articular instrumentos disponíveis para diversificação/ampliação da capacidade instalada de empresas existentes, e/ou formação de SPEs, consórcios e/ou <i>joint-ventures</i>. <p>Prazo para elaboração do PACTIC: 5 meses</p> | MDIC MCT M. Com BNDES ABDI SUFRAMA |

Áreas estratégicas para P,D&I

Desafios científico-tecnológicos e produtivos



1

Engenharia de Interfaces

3

Comunicações por
Rádio
e Satélite

5

Displays flexíveis

7

Nanotecnologia

2

Tecnologias
Wireless

4

Componentes
opto-eletrônicos

6

Eletrônica Orgânica

8

Processamento de
Alto Desempenho

PROGRAMAS MOBILIZADORES EM ÁREAS ESTRATÉGICAS

NANOTECNOLOGIA

Estratégias: focalização

Objetivo: (i) desenvolver nichos de mercado com potencial de competitividade em materiais, eletrônicos, médico e farmacêutico, equipamentos e ferramentas e tecidos nanoestruturados; (ii) ampliar o acesso da indústria aos desenvolvimentos da nanotecnologia

Situação atual

- Mercado mundial em expansão: materiais (US\$35 bi em 2020), eletrônicos (US\$250 bi até 2010), tecidos nanoestruturados (US\$115 bi até 2012), equipamentos e ferramentas (US\$ 2,7 bi até 2010)
- No Brasil poucas empresas desenvolvem, difundem e utilizam nanotecnologias
- Há infra-estrutura científica básica e Programa Nacional de Nanotecnologia

Metas 2010

- Investir R\$ 70 milhões em P,D&I
- Alcançar 100% dos investimentos privados previstos no Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação

Desafios

- Incentivar empresas de base tecnológica
- Expandir formação de RH especializado
- Atrair investimento em P&D
- Adequar marco legal

Gestão

MCT

Nanotecnologia: instrumentos de política existentes

Desafios

Instrumentos

Desenvolver base produtiva e tecnológica e capacitar RH

MCT:
Programa Nacional de Nanotecnologia

FINEP:
Fundos Setoriais

Lei de Inovação:
incentivos fiscais

BNDES FUNTEC

ABDI:
Estratégia Nacional De Nanotecnologia

ABNT:
normas técnicas

SEBRAE

INPI:
gestão da propriedade intelectual

INMETRO:
metrologia, normatização, certificação

MS:
compras governamentais

ANVISA:
regulação sanitária

Atrair P&D para o Brasil

Lei de Inovação:
incentivos fiscais

MCT:
Programa Nacional de Nanotecnologia

APEX MDIC:
promoção comercial

MRE:
promoção comercial e acordos de acesso a mercados emergentes

Casa Civil:
programa atração investimentos

INPI:
Propriedade Industrial

Adequar marco normativo

MCT:
Programa Nacional de Nanotecnologia

INPI:
Propriedade Industrial

INMETRO:
metrologia, normatização, certificação

ANVISA:
regulação sanitária

| Ações | Medidas | Resp. |
|----------------------------------|---|---|
| Identificação de oportunidades | <p>Criação de Grupo de trabalho, com especialistas e setor privado, para seleção de produto ou família de produtos finais passíveis de fabricação no Brasil.</p> <p>DURAÇÃO: 4 meses</p> | <p>MDIC MCT ABDI MS MA</p> |
| Apoio financeiro e capitalização | <p>Financiamento e capitalização para formação, diversificação ou ampliação da capacidade instalada de empresas, SPEs, consórcios e/ou joint-ventures, com ênfase nos produtos selecionados no GT</p> | <p>MDIC/MCT MC/FINEP BNDES/ABDI</p> |
| | <p>- Estruturação e capitalização de Fundos de Investimento em Participações (FIPs)</p> <p>Estruturação de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios FIDCs: capitalização da rede de fornecedores de componentes e favorecer a articulação entre oferta e demanda de componentes, partes e peças</p> | <p>BNDES Mercado de Capitais</p> |

| Ações | Diretrizes para construção de medidas | Resp. |
|---|--|--------------------------------|
| Divulgação, atração de P&D e promoção comercial | Desenvolver programas para divulgação e sensibilização para o potencial em agregação de valor pela indústria e para técnicos e gestores públicos | ABDI MDIC MCT INPI |
| | Divulgar produtos, patentes e soluções tecnológicas das ICTs e empresas brasileiras no exterior | APEX MRE INPI |
| | Articular e promover as competências brasileiras, bem como apoiar a instalação de centros de P&D no Brasil (empresas nacionais e estrangeiras). | ABDI Casa Civil |
| Marco legal e normativo | Criar Grupo de Trabalho para investigar questões de risco e impactos no trabalho e ambiental para nanotecnologia e suas implicações legais. | ABDI CNI |
| | Criar Grupo de Trabalho para investigar as implicações da nanotecnologia sobre normas de propriedade intelectual, metrologia, normalização e certificação. | INMETRO ABNT/INPI ANVISA |



PROGRAMAS MOBILIZADORES EM ÁREAS ESTRATÉGICAS

BIOTECNOLOGIA

Estratégias: Ampliação de Acesso

Objetivos: (i) ampliar a produção industrial brasileira de produtos e processos por rota biotecnológica;
(ii) expandir e fortalecer a base científica e tecnológica do país

Situação atual

- Maioria das empresas foi fundada recentemente
- Incubadoras respondem por número crescente de empresas de biotecnologia (35,2% do total)
- Base científica relevante: mais de 1.700 grupos de pesquisa
- Necessidade de ambiente regulatório favorável
- Vendas anuais da indústria farmacêutica de R\$ 28 bilhões

Metas 2010

- Desenvolver 20 produtos priorizados nas 4 áreas setoriais da Política de Desenvolvimento da Biotecnologia até 2010
- Induzir até 20 projetos cooperativos (ICTs – empresas) até 2010
- Financiar 5 centros de desenvolvimento em biotecnologia avançada para incorporação da biotecnologia em processos industriais
- Ampliar produção nacional de biofármacos e imunobiológicos para 10% do valor das vendas da indústria farmacêutica nacional em 10 anos

Desafios

- Aumentar investimentos públicos e privados para difusão da biotecnologia nas empresas nacionais
- Desenvolver nacionalmente produtos e processos nas áreas estratégicas indicadas na Política de Desenvolvimento da Biotecnologia
- Estabelecer ambiente regulatório que induza atividade inovadora em biotecnologia avançada e garanta a segurança dos biofármacos e imunobiológicos produzidos

Gestão

MDIC/ABDI

Biotecnologia: instrumentos existentes

Desafios

Instrumentos

Aumentar investimentos públicos e privados para difusão da biotecnologia nas empresas nacionais

MS:
apoio em cooperação com Finep/CNPq/CAPES

Rede nacional de empresas de biotecnologia

MCT/MS:
redes de C&T e de Infra estrutura para Pesquisa

MCT/SIBRATEC
Apoio à inovação Tecnológica

Comitê Nacional de Biotecnologia
Articulação

FINEP FAP's:
PAPPE

BNDES:
PROFARMA FUNTEC

SUFRAMA CBA

MDIC:
Fórum de Competitividade de Biotecnologia articulação

INPI:
gestão da propriedade intelectual

ABDI:
articulação

MCT/MAPA/Embrapa
Comitê Interministerial SNPA (articulação)

Estabelecer ambiente regulatório favorável à inovação, que dê segurança a biofármacos e imunobiológicos produzidos

ANVISA:
Legislação Sanitária

INPI:
Lei de Propriedade Intelectual

CAMED:
Controle de preços

Lei do Bem:
incentivos fiscais

Lei de Inovação:
incentivos fiscais

Desenvolver produtos e processos nas áreas estratégicas da Política de Desenvolvimento da Biotecnologia

BNDES:
PROFARMA PD&I

FINEP:
subvenção, crédito, capital risco

SUFRAMA CBA

Lei de Inovação:
incentivos fiscais

MDIC:
Fórum de Competitividade de Biotecnologia articulação

ABDI:
articulação

Comitê Nacional de Biotecnologia:
Articulação

MCT SIBRATEC:
Apoio à Inovação Tecnológica

| Ações | Medidas | Resp. |
|---|---|--|
| Desenvolver produtos e processos biotecnológicos | - Fomento à conservação e uso sustentável de Recursos Genéticos para agricultura e alimentação (insumos para a biotecnologia) | MCT |
| | - Conclusão, instalação e definição do modelo de gestão e operacionalização do Centro de Biotecnologia da Amazônia | MDIC |
| | - Desenvolvimento de produtos e processos no Centro de Biotecnologia da Amazônia: R\$ 9 milhões entre 2008 e 2010 | MCT |
| | - Programa Ciência Tecnologia e Inovação no Complexo da Saúde | MS |
| | - Inovação no Agronegócio - Biotecnologia agropecuária - Fomento à Inovação no Agronegócio | MAPA/EMBRAPA MCT/FNDCT |
| Aumentar investimentos públicos e privados para difusão da biotecnologia nas empresas nacionais | - NOVO PROFARMA Recursos: R\$ 3 bilhões entre 2008 e 2012 | BNDES |
| | - CT-BIOTEC: Fundo Setorial de Biotecnologia | MCT/FINEP |
| | - Criação de Grupo de Trabalho para desenhar SIBRATEC biotecnologia, com caráter setorial ou de base tecnológica específicos | MCT/FINEP MS MDIC/ABDI MAPA/EMBRAPA |

Ações

Diretrizes para construção de medidas

Resp.

**Aperfeiçoar Marco
Regulatório**

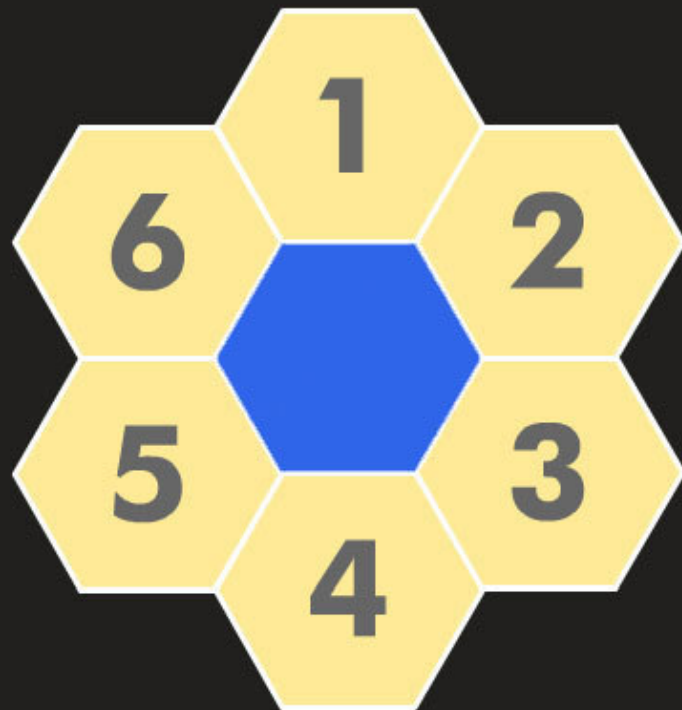
Reduzir incertezas jurídicas relativas à:

- aplicabilidade dos incentivos à inovação tecnológica previstos nas Leis do Bem e Inovação.
- propriedade Intelectual
- legislação Sanitária
- biossegurança

**Casa Civil
INPI
CTNBio
MMA
ANVISA
MDIC
ABDI
MCT**

Áreas estratégicas para P,D&I

Desafios científico-tecnológicos e de produção



1

Áreas de Fronteira
terapia gênica, neurociências,
nanobiotecnologia,
bioinformática, biocombustíveis,
genômica; pós-genômica

2

Alvos Estratégicos
Proteínas recombinantes,
Biomoléculas, antibióticos,
antifúngicos e antitumorais

3

Meio Ambiente
Processos biológicos para
Tratamento de efluentes,
Técnicas de reflorestamento
e conservação das espécies.

4

Industrial (Novos materiais)
Biopolímeros e
enzimas industriais

5

Agronegócios
Clonagem e expressão
Heteróloga em animais;
reprodução animal assistida;
elementos regulatórios

6

Saúde Humana
imunobiológicos, kits de
diagnóstico, hemoderivados
biofármacos



PROGRAMAS MOBILIZADORES EM ÁREAS ESTRATÉGICAS
COMPLEXO INDUSTRIAL DE DEFESA
(fortalecimento em setembro de 2008)

Complexo Industrial de Defesa (fortalecimento em setembro/2008)



Estratégias: focalização (especialização)

Objetivo: recuperar e incentivar o crescimento da base industrial instalada, ampliando o fornecimento para as Forças Armadas brasileiras e exportações.

Situação atual

- Decreto 5.484/2005 estabelece Política Nacional de Defesa
- Necessidade de modernização produtiva e organizacional, capacitação tecnológica e recursos humanos especializados
- Baixos investimentos e compras governamentais para as Forças Armadas
- Mercado das empresas brasileiras remanescentes é, principalmente, o externo
- Setor difusor de novas tecnologias para a indústria civil

Metas

- Investir R\$ 1,4 bilhão em modernização e P,D&I
- 2010: elevar em 50% o fornecimento nacional nas compras de defesa
- 2020: elevar em 80% o fornecimento nacional nas compras de defesa

Desafios

- Aumentar os investimentos em P,D&I
- Promover isonomia tributária em relação aos produtos/materiais importados
- Expandir a participação nos mercados interno e externo
- Fortalecer cadeia de fornecedores no Brasil

Gestão

MINISTÉRIO DA DEFESA
E MDIC

Complexo da Indústria de Defesa: instrumentos existentes

Desafios

Instrumentos

| | | | | | | | | |
|---|---|---|--|--|---|---|---|---|
| Aumentar investimentos em P&D | Lei de Inovação: incentivos fiscais | Lei do Bem: incentivos fiscais | BNDES: linhas inovação | FINEP: pro-inovação, subvenção, fundos setoriais | INPI: gestão da propriedade intelectual | MD: certificação e homologação, C&T | MCT: programa aeroespacial | Min. Defesa: promoção da P&D científico e tecnológico |
| Formar recursos humanos especializados | MCT: programas CNPq/CAPES | MEC: programas CAPES, PDE (Brasil Profissionalizado, projeto Escola de Fábrica) | | SENAI: formação e capacitação | SEBRAE: formação e capacitação | Min. Defesa: ICTs | | |
| Ampliar participação nos mercados interno e externo | Min. Justiça: Polícia Federal Força Nacional | MD: adidos militares | MRE: promoção comercial e acordos | MDIC: CAMEX | MDIC: SDP | APEX: promoção comercial, centros de negócios | MD: SISCEMEFA | MD: Aquisição de material |
| Investir em modernização tecnológica de produto e processo | BNDES: Pro-Aeronáutico, Modernaq, FINEM, FINAME | FINEP: Linhas Financiamento | CTA/IFI: fortalecimento industrial | INMETRO Apoio Metrologia | INPI: gestão da propriedade intelectual | IPQM Marinha | MD: ICTs, certificação e homologação, SISCEMEFA | CETEX Exército |
| Desoneração para isonomia tributária | MF Confaz | | MD: Medidas em andamento | | | | | |
| Fortalecer cadeia produtiva no Brasil | BNDES: Linhas Financiamento | FINEP: Linhas Financiamento | INMETRO: apoio metrologia | | MD: aparelhamento Forças Armadas e manutenção | | | |

Complexo da Indústria de Defesa: diretrizes (1/2)



| Ações | Diretrizes para construção de medidas | Resp. |
|--|--|--|
| Ampliação de compras nacionais | Ampliar compras governamentais, sobretudo no aparelhamento e modernização das Forças Armadas e Órgãos de Segurança, de equipamentos nacionais. | MD Min. Justiça |
| | - Regularizar compras governamentais estimulando subcontratação de MPME's locais em aquisições governamentais | ABDI MDIC MD |
| Expansão e adequação do financiamento | <ul style="list-style-type: none"> - Ampliar recursos não-reembolsáveis para inovação, P&D e formação de RH - Apoiar a indústria de defesa nacional no oferecimento de contrapartidas e garantias nas exportações | MD BNDES FINEP MCT |
| Promoção das vendas e capacitação de Empresas Brasileiras | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver programas para capacitação tecnológica e gestão - Financiamento para participação em parcerias internacionais - Criar programa para gestão de canais de distribuição e manutenção para fortalecer marcas brasileiras no exterior | MD/MRE SEBRAE/APEX INPI |
| | Apoiar certificações e homologações nacionais e internacionais, gestão da qualidade, de meio ambiente, de relações de trabalho e de responsabilidade social | MD INMETRO |
| | Fortalecer a participação em feiras e conferências nacionais e internacionais | APEX/MRE/SEBRAE |

Ações

**Fortalecimento da base
de P,D&I**

Diretrizes para construção de medidas

- Criar Grupo de Trabalho para definir programas mobilizadores, priorizando áreas estratégicas para P,D&I
- Criar Centro Virtual de Coordenação e Desenvolvimento Tecnológico, articulado em rede
- Atrair atividades e centros de P&D de empresas transnacionais para o Brasil, em cooperação com empresas nacionais

Resp.

**MD
MCT
MRE
Sec. Longo Prazo
MDIC**



- Programas mobilizadores em áreas estratégicas
- **Programas para consolidar e expandir a liderança**
- Programas para fortalecer a competitividade

- Foco em atividades econômicas onde o Brasil tem reconhecida competitividade
- Foco em investimentos em curso, de grande volume, com financiamento estratégico do setor público
- Ênfase:
 - projetos de expansão física e internacionalização empresarial
 - liderança tecnológica

Aeronáutico

Petróleo, Gás Natural e
Petroquímica

Bioetanol

Mineração

Celulose e Papel

Siderurgia

Carnes

PROGRAMAS PARA CONSOLIDAR E EXPANDIR A LIDERANÇA BIOETANOL

Estratégias: liderança mundial

Objetivos: (i) reconquistar liderança mundial no bioetanol; (ii) aumentar o aproveitamento de subprodutos (vinhaça, levedura e bagaço); (iii) dominar próximas gerações tecnológicas; (iv) expandir a oferta de eletricidade por meio da biomassa.

Situação atual

- Ampliação do mercado interno e volatilidade de preços para o produtor
- Mercado internacional em formação, com perspectiva de expansão
- Crescentes exigências socioambientais
- Indústria local de equipamentos sem capacidade ociosa
- Investimentos no exterior em novas rotas tecnológicas

Metas 2010

- Produção de 23,3 bilhões de litros
- Exportação de 5 bilhões de litros
- Geração de 2.700 MW médios adicionais

Desafios

- Ampliar capacidade de produção e produtividade
- Transformar o etanol em commodity criando um mercado internacional
- Modernizar e ampliar a infraestrutura de distribuição
- Desenvolver novas tecnologias
- Aumentar a oferta de bioenergia
- Melhorar condições socioambientais

Gestão

CASA CIVIL

Bioetanol: instrumentos existentes

Desafios

Instrumentos

Ampliar a capacidade de produção e produtividade

BNDES-FINEM/FINEP:
financiamentos para Implantação, expansão e modernização

Basa/BNB/ Fundos Regionais:
financiamentos para Implantação, expansão e modernização

MAPA/MCT:
pesquisas para melhoria a produtividade

Petrobras:
distribuição de etanol

Transformar o Etanol em commodity criando um mercado internacional

BNDES:
exportação de equipamentos e outros bens

MDIC/MRE:
negociações para padronização e certificação do etanol

Petrobras:
comercialização de etanol no exterior

MRE:
iniciativas de cooperação técnica

APEX:
promoção da cadeia produtiva do etanol no exterior

ONU/MRE/AIE:
fórum internacional de biocombustíveis

Melhorar as condições socioambientais

BNDES:
linhas de meio-ambiente e responsabilidade social

MAPA:
zoneamento econômico-ecológico

Casa Civil/MAPA MMA/MTE:
melhores práticas sócio-ambientais

OEMAs:
controle ambiental

MTE e MMA:
fiscalização do cumprimento da legislação trabalhista e ambiental

Desenvolver novas tecnologias

BNDES:
FUNTEC e Linhas Inovação

Embrapa/FINEP MCT/RIDESA:
desenvolvimento da agrobiotecnologia, P&D

Petrobras CENPES:
P&D

Lei de Inovação:
incentivos fiscais

FINEP:
Subvenção, Crédito, Capital de risco, Fundos Setoriais

ABDI:
estudos prospectivos

INPI:
propriedade intelectual

Modernizar e ampliar a infra-estrutura de distribuição

Petrobras:
construção de alcooldutos

Secretaria de Portos
infra-estrutura para exportação

Aumentar a oferta de Bioenergia

BNDES-FINEM:
financiamento para a expansão da oferta de energia

Distribuidoras:
conexão à rede e compra da energia

ANEEL:
regulação do mercado de energia

| Ações | Medidas | Resp. |
|--|---|--------------------------------|
| Apoio à ampliação de capacidade e à consolidação empresarial | Apoio BNDES a planos de investimento 2008/2011: - R\$ 6,4 bilhões em um total planejado de R\$ 23,9 bilhões ou 26,7% | BNDES |
| Padronização, certificação de sustentabilidade | Conclusão de Zoneamento Agroecológico: identificação de potencialidades e restrições das regiões produtoras (até julho de 2008) | MAPA EMBRAPA |
| | Padronização do etanol, com a cooperação do National Institute of Standards and Technology (NIST) dos EUA (até julho/2008) | ABNT/ANP MDIC/INMETRO |
| | Implementação de melhores práticas: garantia de obediência a critérios de sustentabilidade, condicionantes trabalhistas e requisitos ambientais | Casa Civil MMA/MTE/MAPA |
| Infra-estrutura de armazenamento e escoamento | Plano Diretor de Infra-Estrutura de Logística para Exportação de Etanol (PDIEE): - Investimento de US\$ 1,6 bilhão em produção, armazenamento, transporte e distribuição de etanol até 2011 | Petrobras |
| | Alteração do marco regulatório - Tributação do álcool nas usinas: Medida Provisória nº 413, de 03.01.2008 - Reconhecer etanol como combustível | Casa Civil |

| Ações | Medidas | Resp. |
|-------------------------------------|--|-----------------------------------|
| Apoio a P,D&I em áreas Estratégicas | Financiamento da Infra-estrutura científica-tecnológica: R\$ 123 milhões (não reembolsáveis) | MCT/FINEP |
| | Produção de etanol de lignocelulose: <ul style="list-style-type: none"> - CENPES: planta-piloto em fase de testes e depósito de dois pedidos de patentes no INPI - Construção de planta semi-industrial em 2010 Programa Tecnológico de Transporte (Protran): <ul style="list-style-type: none"> - Estudos para armazenamento e escoamento do produto sem contaminação visando a exportação do etanol | Petrobras CENPES |
| | Plano Nacional de Agroenergia: Programa de P,D&I: <ul style="list-style-type: none"> - Foco em etanol e em co-geração de energia - Consolidação da Embrapa Agroenergia - Recursos 2007/2010: R\$ 1 bilhão | Embrapa |
| C,T&I para Etanol | <ul style="list-style-type: none"> - Criação de rede para integração de pesquisas em bioetanol - Fortalecimento da Ridesa - Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro - Sibratec Etanol | MCT EMBRAPA CENPES FINEP |

| Ações | Diretrizes para a construção de medidas | Resp. |
|---|---|-----------------------------|
| Transformação do etanol em commodity criando um mercado internacional | Promover cooperação técnica com outros países | MRE |
| | Criar mecanismos de coordenação entre consumidores e produtores mundiais por meio do Fórum Mundial de Combustíveis | |
| | Promover a cadeia produtiva do etanol no exterior: <ul style="list-style-type: none"> - Incorporação de destilarias de álcool às usinas em países produtores de cana-de-açúcar - Importação ou produção de carros flex | APEX MDIC MAPA |
| Melhoria das condições socioambientais | Controle ambiental no licenciamento, implantação e operação das usinas e fiscalização no cumprimento da legislação trabalhista e ambiental | OEMAs MAPA MTE MMA |
| Desenvolvimento de novas tecnologias | Elaborar estudos prospectivos para diversificação da produção nas usinas de álcool visando agregar valor ao etanol | ABDI |
| | Estudar tributação diferenciada para produtos que empreguem matérias primas de fontes renováveis e políticas de compras públicas | MF MDIC |
| Aumento da oferta de bioenergia | Estabelecer critérios técnico-econômicos para conexão das usinas ao sistema interligado | MME |

Áreas estratégicas para P,D&I

Desafios científico-tecnológicos e produtivos



1

Alcoolquímica/Biorrefinarias

2

Desenvolvimento da agrobiotecnologia (enzimas)

3

Combustíveis de 2ª geração: lignocelulose (hidrólise enzimática) e gaseificação

4

Desenvolvimento e produção de novas cultivares de cana

5

Novas fertilizantes e nutrientes para a agroenergia



PROGRAMAS PARA CONSOLIDAR E EXPANDIR A LIDERANÇA
PETRÓLEO, GÁS NATURAL E PETROQUÍMICA

Estratégias: liderança mundial e conquista de mercados

Objetivo: (i) garantir a auto-suficiência em petróleo (ii) revitalizar e ampliar a participação da indústria nacional, em bases competitivas e sustentáveis, na implantação de projetos de óleo e gás no Brasil e no exterior

Situação atual

- Participação do conteúdo nacional no setor de petróleo e gás natural foi ampliada de 57% para 75% desde 2003
- Encomendas adicionais de US\$ 5,2 bilhões para a indústria brasileira e 245 mil novos empregos
- Limitada capacitação tecnológica da indústria fornecedora de equipamentos

Metas

- Aumentar produção de óleo e GLN para 2,4 milhões barris/dia em 2012 (1,8 milhões barris/dia em 2007)
- Aumentar a produção de gás natural para 637 mil barris/dia em 2012 (273 mil barris/dia em 2007)
- Manter o conteúdo local nos projetos em 75% em 2010 (75% em 2007)

Desafios

- Liderança tecnológica
- Aumentar capacidade produtiva
- Adensar cadeia produtiva e capacitação industrial
- Qualificação técnica e profissional

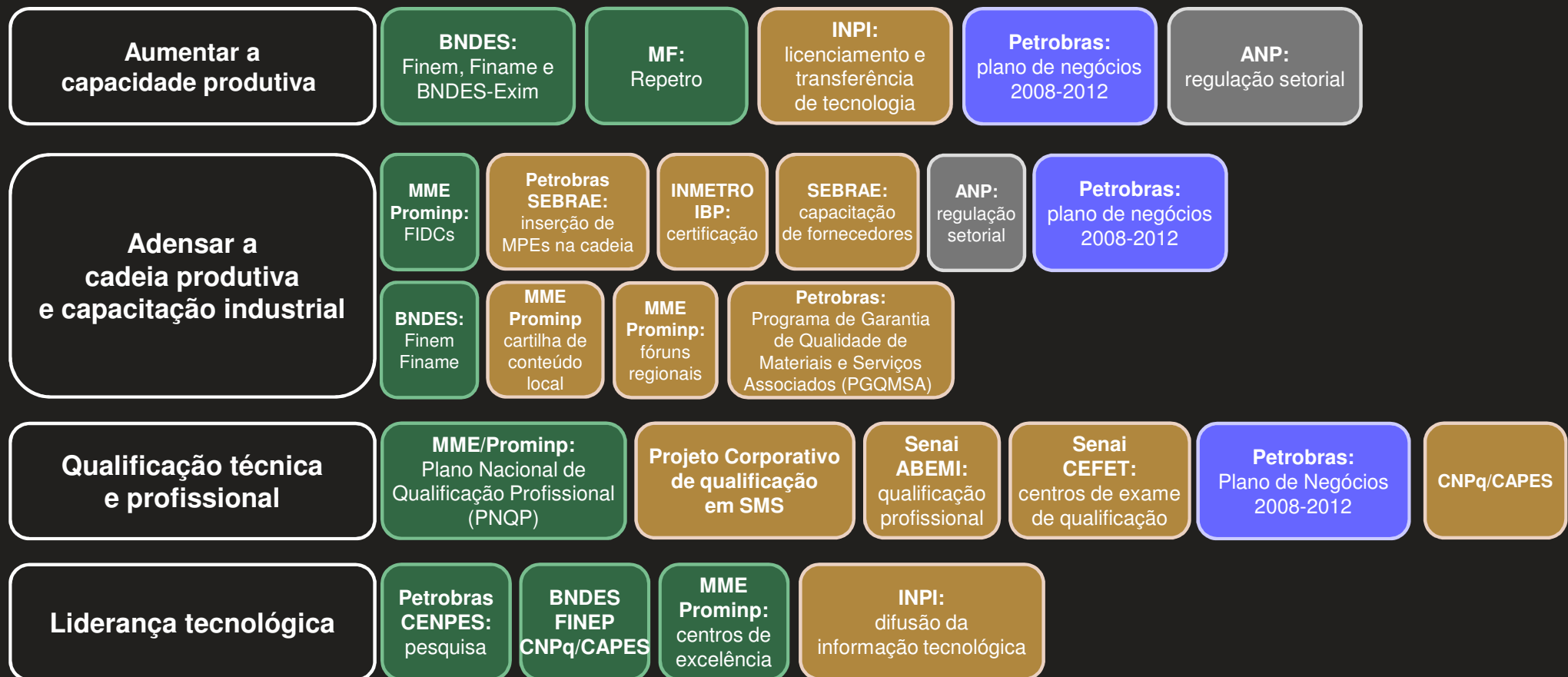
Gestão

PETROBRAS

Petróleo, Gás Natural e Petroquímica: instrumentos existentes

Desafios

Instrumentos



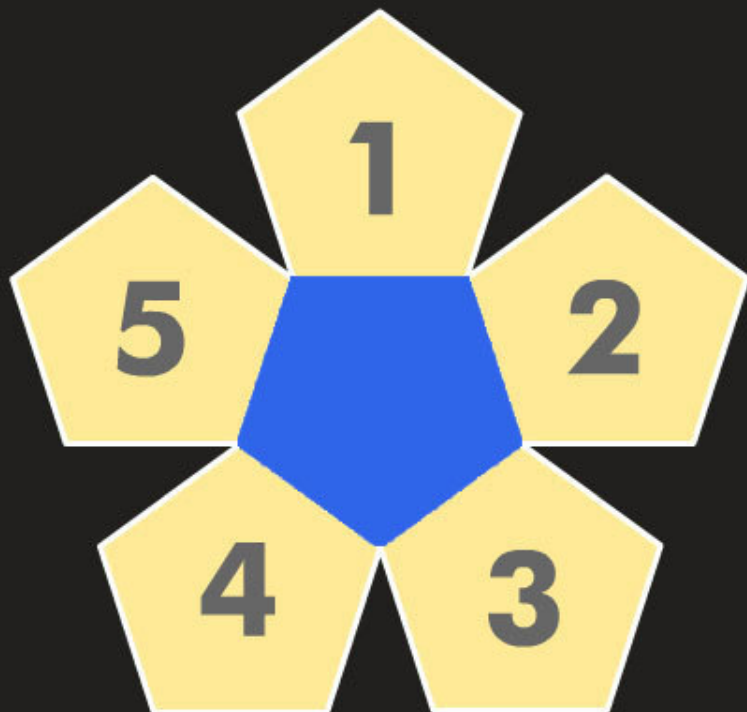
| Ações | Medidas | Resp. |
|---------------------------------------|--|------------------------------|
| Aumento da capacidade produtiva | Plano de Negócios Petrobras 2008-12: US\$ 112,4 bilhões (média anual de US\$ 22,5 bilhões): <ul style="list-style-type: none">- US\$ 97,4 bilhões em investimentos domésticos e US\$ 15 bilhões no exterior- US\$ 65,1 bilhões destinados a E&P (US\$ 54,6 bilhões em E&P no Brasil) e US\$ 38,9 bilhões destinados a RTC, Distribuição e Gás e energia- US\$ 61,2 bilhões de compras junto ao mercado fornecedor local | Petrobras |
| | Apoio BNDES a planos de investimento 2008/2011: R\$ 18 bilhões em um total planejado de R\$ 237 bilhões (7,6%) | BNDES |
| Capacitação industrial e profissional | Plano Nacional de Qualificação Profissional: R\$ 304 milhões: <ul style="list-style-type: none">- 112,6 mil profissionais qualificados até 2008, em 175 categorias profissionais, 953 cursos e 6.328 turmas- 263 turmas finalizadas, 257 turmas em andamento e 717 novas turmas autorizadas | MME Prominp CNPq/CAPES |

| Ações | Medidas | Resp. |
|---------------------------------|---|---|
| Adensamento da cadeia produtiva | Projeto de Substituição Competitiva de Importações: <ul style="list-style-type: none">- Cooperação com empresas, viabilizando o desenvolvimento em conjunto de materiais e equipamentos importados- Total de 24 projetos (R\$ 46 milhões), sendo 12 projetos (R\$ 29 milhões) com empresa cooperadora a definir | Petrobras MME/Prominp |
| | Expansão dos Fóruns Regionais: <ul style="list-style-type: none">- 14 Fóruns regionais estruturados: BA, Bacia de Campos, CE, Bacia de Santos, MG, ES, PE, Duque de Caxias, PR, RN, SE, SP (REVAP, REPLAN, RPBC e RECAPAM), AL e AM- Estruturação do Fórum do RS em andamento | MME/Prominp |
| | Convênio Petrobras/SEBRAE: Projeto de Inserção Competitiva e Sustentável de Micro e Pequenas Empresas na Cadeia Produtiva do Petróleo e do Gás: <ul style="list-style-type: none">- Ampliação do convênio para Pernambuco, Santa Catarina e Rio de Janeiro (área do COMPERJ) – 12 Estados e 2.485 Micro e Pequenas Empresas já participantes | Petrobras SEBRAE MME/Prominp |
| | Estruturação de FIDC para fornecedores da Petrobras <ul style="list-style-type: none">- Captação de investidores- Finalização do regulamento | Mercado de capitais Petrobras BNDES |

| Ações | Medidas | Resp. |
|---|--|----------------------|
| Apoio à P&D em áreas estratégicas e projetos em andamento | Principais projetos de P&D: <ul style="list-style-type: none">- Produção em grande escala de petróleos pesados e ultra pesados em águas ultra profundas- Comprovação de reservas e viabilização da produção comercial de petróleo e gás encontrados nas camadas rochosas do pré-sal | Petrobras/ CENPES |
| | Fundo Setorial do Petróleo e Gás Natural (CT-Petro) Orçamento 2008: R\$ 133,6 milhões | MCT FINEP |
| | SIBRATEC Petróleo e Gás | MCT FINEP |
| | Redes Temáticas e Núcleos Regionais de Competência <ul style="list-style-type: none">- Parceria tecnológica da Petrobras com universidades e institutos de pesquisa, com foco em demandas regionais e em tecnologias estratégicas visando a criação de núcleos nacionais de excelência- Recursos: R\$ 300 milhões anuais | ANP Petrobras |

Áreas estratégicas para P,D&I

Desafios científico-tecnológicos



1

Produção de petróleos pesados e ultrapesados em águas ultraprofundas

2

Produção do petróleo e gás no pré-sal

3

Aumento do fator de recuperação final das jazidas

4

Logística para aproveitamento do gás natural produzido em áreas remotas

5

Segurança e confiabilidade das operações



PROGRAMAS PARA CONSOLIDAR E EXPANDIR A LIDERANÇA
INDÚSTRIA AERONÁUTICA

Estratégias: liderança mundial e conquista de mercados

Objetivos: (i) ampliar a participação de aeronaves civis (comerciais e executivas) e de aeropeças nacionais no mercado interno e mundial e (ii) ampliar participação no mercado sul-americano de helicópteros

Situação atual

- 3ª posição mundial no mercado de aeronaves comerciais
- Grande parte da produção de aeronaves para o mercado civil é exportada e o mercado nacional de defesa é pequeno
- Baixa participação de empresas brasileiras no fornecimento para a cadeia produtiva e para o mercado aéreo nacional
- Outsourcing da produção e forte concorrência entre países por investimentos produtivos e de P&D

Metas

- Sustentar a 3ª posição em aeronaves comerciais
- Dobrar a participação mundial em aeronaves executivas até 2012
- Dobrar as exportações de helicópteros para América do Sul
- Aumentar a produtividade nas aeropeças (Faturamento/Empregado/ ano): R\$ 200 mil

Desafios

- Aumentar investimentos em P,D&I
- Promover a modernização industrial
- Ampliar a participação no mercado internacional
- Ampliar a inserção no mercado interno
- Ampliar participação de empresas nacionais fornecedoras no mercado local

Gestão

MDIC

Desafios

Instrumentos

Aumentar os investimentos em P,D&I

BNDES:
Funtec, linhas de inovação e Prosoft

M.Def/ CTA:
P,D&I

FINEP:
fundo setorial, subvenção e financiamento a P,D&I

Lei de inovação e Lei do Bem

INMETRO:
metrologia de materiais

INPI:
propriedade intelectual

SENAI:
formação de RH especializados

MCT:
consolidação de institutos de pesquisa e empresas em Núcleos Tecnológicos Estratégicos

MD/ITA:
formação de RH

MD:
aparelhamento das Forças Armadas

MCT:
Programa Aeroespacial Brasileiro

Aumentar a participação no mercado internacional

BNDES – EXIM/FGE PROEX:
financiamento a exportação

IRB:
resseguro

APEX/MDIC:
promoção comercial e centros de negócios

ABDI:
plano estratégico setorial

ANAC INMETRO/CTA:
certificação aeronáutica

MRE e MDIC:
negociações internacionais

MD/SAC:
coordenação geral transporte aéreo

Indústria Aeronáutica: instrumentos existentes (2/2)

Desafios

Instrumentos

Ampliar a inserção no mercado interno

BNDES:
Finem, Finame

MF:
simplificação tributária e aduaneira

ANAC INMETRO/CTA:
certificação e homologação

Infraero:
operação de aeroportos

Promover a modernização industrial

BNDES:
Finem, Finame, linhas inovação, pró-aeronáutica

FINEP:
financiamento

CTA/IFI:
fortalecimento industrial

ANAC INMETRO/CTA:
certificação e homologação

MD:
aparelhamento das Forças Armadas

Ampliar a participação de empresas nacionais fornecedoras no mercado local

BNDES:
FINEM, FINAME, linhas inovação e pró-aeronáutica

MF:
Drawback
Verde-Amarelo

ANAC INMETRO/CTA:
certificação aeronáutica

SEBRAE CECOMPI:
capacitação técnica

MDIC/FIESP SEBRAE:
APL aeroespacial

CTA/IFI:
fortalecimento industrial

MD/SAC:
coordenação geral transporte aéreo

MD:
aparelhamento das Forças Armadas

| Ações | Medidas | Resp. |
|---------------------------------|---|------------------------------|
| Adensamento da cadeia produtiva | Programa de Financiamento às Empresas da Cadeia Produtiva Aeronáutica Brasileira - PROAERONÁUTICA: R\$ 100 milhões - Financiamento e/ou subscrição de valores mobiliários para investimentos de MPMEs da cadeia produtiva da indústria aeronáutica brasileira | BNDES |
| | Grupo de Trabalho Objetivo: estudar alternativas para o conjunto da cadeia produtiva da indústria aeronáutica, visando isonomia tributária frente a competidores internacionais | MF MDIC BNDES |
| Capacitação tecnológica | Fundo Setorial do setor aeronáutico (CT-Aeronáutico) - Orçamento 2008: R\$ 39,8 milhões | FINEP |
| C,T&I Aeronáutica | Sibratec Aeronáutica | MCT |

Indústria Aeronáutica: diretrizes para novas medidas (1/2)



| Ações | Diretrizes para construção de novas medidas | Resp. |
|---|---|---------------------------------------|
| Expansão e adequação do apoio financeiro | <ul style="list-style-type: none">- Fomentar fundos de investimentos públicos e privados para participação em empresas do setor- Reavaliar mecanismos de garantia de crédito | MCT BNDES FINEP MF |
| Expansão da participação nos mercados interno e externo | <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver programas para capacitação em projetos (inclusive financiamento para participação em parcerias internacionais)- Criar programa para gestão de canais de distribuição e manutenção mundiais, fortalecendo marcas brasileiras de aeropeças- Criar programa para inserção das MPEs no e-Business global (eMPE)- Incentivar a inclusão da indústria em acordos geopolíticos multilaterais e em programas de desenvolvimento e produção | MRE MDIC SEBRAE APEX INPI |
| | <ul style="list-style-type: none">- Apoiar homologações e certificações nacionais e internacionais, em gestão da qualidade, meio ambiente, relações de trabalho e responsabilidade social- Ampliar acordos de cooperação internacional para reconhecimento da certificação aeronáutica feita no Brasil em outros países | ANAC/INMETRO CTA |
| Modernização dos procedimentos tributários | <ul style="list-style-type: none">- Dar eficiência à regulamentação aduaneira para facilitar a inserção das empresas do setor em cadeias globais | MF/MDIC MPOG/ANAC INFRAERO |

Indústria Aeronáutica: diretrizes para novas medidas (2/2)

| Ações | Diretrizes para construção de novas medidas | Resp. |
|--|---|---|
| Ampliação e fortalecimento das compras nacionais | - Incentivar ampliação das vendas da indústria às Forças Armadas e correios, com contrapartidas, preferencialmente de caráter tecnológico | MD |
| | - Regularizar compras governamentais estimulando subcontratação de MPME locais em aquisições governamentais | MPOG/MD/ ABDI/MDIC |
| Fortalecimento da base de P,D&I | <ul style="list-style-type: none">- Priorizar áreas estratégicas para P&D&I em programas mobilizadores (compras públicas)- Criar programas para a especialização e retenção de talentos- Promover atração de atividades e centros de P&D de empresas transnacionais para o Brasil | MD MCT Casa Civil MDIC INPI |
| Promover exportações | - Criar grupo de trabalho para rever taxas de armazenagem nos aeroportos: utilizar o volume como base de cálculo em lugar do preço | MD |

Áreas estratégicas para P,D&I

Desafios científico-tecnológicos



1

Sistemas Embarcados

2

Simulação e
Modelagem Virtual

3

Integração de
Tecnologias CNS/ATM

4

Impacto Ambiental
da Produção

5

Manufatura Avançada

6

Combustíveis Eficientes e
Combustíveis Alternativos
para Aviação

7

Estruturas Leves
e Eficientes



PROGRAMAS PARA CONSOLIDAR E EXPANDIR A LIDERANÇA
CELULOSE E PAPEL, MINERAÇÃO, SIDERURGIA

Estratégias: liderança mundial e conquista de mercados

Objetivos: consolidar a liderança competitiva por meio de ampliação do porte empresarial, aumento da capacitação tecnológica e fortalecimento das redes de logística e de fornecimento de insumos

Situação atual

- Expansão do mercado internacional
- Investimentos em nova capacidade produtiva no país
- Porte empresarial e investimento tecnológico inferior aos líderes internacionais
- Acesso privilegiado a matérias-primas

Metas 2010

- Manter posição entre os 5 maiores produtores mundiais
- Aumentar investimentos em P&D para 0,68% do faturamento (0,53% do faturamento em 2005)

Desafios

- Internacionalização empresarial
- Ampliar exportações
- Fortalecer cadeia produtiva
- Elevar o investimento em inovação
- Fortalecer e expandir a infra-estrutura tecnológica

Gestão

MDIC/BNDES

Celulose e Papel, Mineração, Siderurgia: instrumentos de política existentes

Desafios

Instrumentos

| | | | | | |
|---|----------------------------------|---|---|---|--|
| Internacionalização empresarial | BNDES | APEX: implantação de centros de negócios no exterior | | | |
| Elevar investimento em inovação | FINEP | BNDES | Lei de Inovação: incentivos fiscais | Embrapa: pesquisa e inovação tecnológica | INPI: gestão da propriedade intelectual |
| Manutenção exportações | APEX/MDIC: promoção comercial | MRE e MDIC: acordos de acesso a mercados emergentes | INMETRO: Identificação de barreiras técnicas | | |
| Fortalecer infra-estrutura tecnológica | MCT: SIBRATEC | Lei de Inovação: incentivos fiscais | INPI: gestão da propriedade intelectual | INMETRO: TIB | FINEP: Fundos Setoriais |
| Desenvolvimento tecnológico dos fornecedores de bens de capital | BNDES | FINEP | INPI: gestão da propriedade intelectual | | |

| Desafios | Diretrizes para construção de medidas | Resp. |
|---|---|-----------------------|
| Internacionalização empresarial | <ul style="list-style-type: none">- Apoiar fortalecimento da estrutura empresarial- Fortalecer instrumentos de suporte - financeiro, comercial e logístico - à internacionalização | BNDES MDIC APEX |
| Elevar investimento em inovação | <ul style="list-style-type: none">- Promover estudos de prospecção tecnológica- Promover eficiência energética e ambiental- Promover otimização de matérias-primas | ABDI BNDES MCT |
| Fortalecer e expandir a infra-estrutura tecnológica | <ul style="list-style-type: none">- Estruturar e implementar Sibratec Commodities | MCT |
| Fortalecer cadeia produtiva | <ul style="list-style-type: none">- Promover desenvolvimento tecnológico de fornecedores | MCT BNDES |

Participação BNDES nos Investimentos Projetados: 2008-2011

| | (A) Investimentos mapeados (R\$ bilhões) | (B) Desembolsos BNDES (R\$ bilhões) | (A)/(B) |
|------------|---|--|---------|
| Siderurgia | 38,7 | 9,3 | 24,0% |
| Mineração | 67,0 | 12,2 | 18,2% |
| Celulose | 32,0 | 15,4 | 48,2% |



PROGRAMAS PARA CONSOLIDAR E EXPANDIR A LIDERANÇA **CARNES**

Estratégias: Liderança mundial e conquista de mercados

Objetivos: (i) Consolidar o Brasil como o maior exportador mundial de proteína animal;
(ii) Fazer do Complexo Carnes o principal setor exportador do agronegócio brasileiro.

Situação atual

- Brasil atualmente é o maior exportador mundial de proteína animal; 1º em carne bovina, 1º em frango e 4º em suínos
- Complexo Carnes é o segundo maior exportador do agronegócio brasileiro, atrás apenas do Complexo Soja.
- País exportou US\$ 11,3 bilhões em carnes em 2007
- Ameaças: Barreiras tarifárias e comerciais, sanitárias e sócio-ambientais; sanidade animal; infra-estrutura.

Metas 2010

- Exportar US\$ 14 bilhões em 2010

Desafios

- Ampliar o acesso a mercados com a eliminação das barreiras comerciais
- Melhorar o status sanitário da pecuária nacional
- Modernizar e ampliar a infra-estrutura logística
- Garantir o abastecimento de insumos para a produção animal;
- Aumentar o número de matrizes no rebanho nacional
- Agregar valor à carne exportada.

Gestão

MDIC

Carnes: Instrumentos existentes

Desafios

Instrumentos

- Ampliar o acesso a mercados com a eliminação das barreiras comerciais;

APEX
Programas de promoção à exportação

MRE
Negociações internacionais

MDIC
Secretaria De Comércio Exterior

BNDES
Linhas de crédito para exportação

Banco do Brasil
Linhas de crédito para exportação

MAPA
Secretaria de Relações Internacionais

Ministério Da Fazenda
(desoneração das exportações)

MDIC
Fórum de competitividade

- Melhorar o status sanitário da pecuária nacional;

MAPA
Secretaria de Defesa Agropecuária

MAPA
Programas de Sanidade Animal

BNDES
Linhas de crédito para sanidade animal

Banco do Brasil
Linhas de crédito para sanidade animal

MAPA
Rede de laboratórios

Embrapa

MDIC
Fórum de competitividade

- Garantir o abastecimento de insumos para a produção animal;

CONAB

Embrapa

BNDES

Banco do Brasil
Linhas de crédito para produção

MDIC
Fórum de competitividade

- Aumentar o número de matrizes no rebanho nacional;

Banco do Brasil
Linhas de Crédito

BNDES
Linhas de crédito

MDIC
Fórum de competitividade

- Agregar valor à carne exportada.

MDIC
Secretaria Desenvolvimento da Produção

MAPA
Câmaras Setoriais

MDIC
Fórum de competitividade

| Ações | Medidas | Resp. |
|--------------------------------|---|---------------------|
| Promoção das Exportações | Inclusão de produtos cárneos nas pautas de negociação - Objetivos: ampliação do acesso aos mercados e eliminação de barreiras e subsídios pelos mercados importadores | MAPA MDIC MRE |
| | Abertura de mercados: - Agilizar processos de habilitação para exportação - Viabilizar acordos de equivalência sanitária - Assinar acordos sanitários - Implantação dos Comitês Nacionais de Sanidade e Qualidade | MAPA MDIC MRE |
| Melhoria da Qualidade da Carne | Termo de cooperação técnica para controle e melhoria da qualidade da carne e seus derivados: - Criar estrutura legal para punir indústrias e distribuidores que não apliquem as normas de segurança dos alimentos (PAS) - Ampliar recursos | MAPA MJ |
| | Estruturação do laboratório de referência da Rede Brasileira de Qualidade da Carne (RBQC) - Objetivos: monitoramento de resíduos na carne, suporte técnico, treinamento e definição de protocolos operacionais para a certificação | MAPA EMBRAPA |
| | Regulamentação de medicamentos genéricos de uso veterinário: PL nº 1.089/2003 | MAPA |

| Ações | Diretrizes para construção de novas medidas | Resp. |
|--|--|--------------------|
| Adensamento da cadeia produtiva | Promover pesquisas para o aumento da competitividade das cadeias produtivas de carnes | Embrapa MCT |
| Política Fiscal, Tributária e de Crédito | <ul style="list-style-type: none">- Assegurar fluxo de recursos para crédito de custeio, investimento e comercialização- Criar linha de crédito especial para produtores e indústrias | MF MAPA MDIC |



- Programas mobilizadores em áreas estratégicas
- Programas para consolidar e expandir a liderança
- **Programas para fortalecer a competitividade**

- **Focados em sistemas, cadeias ou complexos produtivos:**
 - geradores de efeitos de encadeamento sobre o conjunto da estrutura industrial com potencial exportador
 - afetados por importações mas com potencial competitivo
- **Metas industriais, de exportação e de P,D&I compartilhadas com o setor privado**



PROGRAMAS PARA FORTALECER A COMPETITIVIDADE **COMPLEXO AUTOMOTIVO**

Estratégias: conquista de mercados

Objetivo: consolidar e ampliar a participação do país na produção mundial

Situação atual

- Forte crescimento recente dos mercados interno e regional
- Produção de 2,9 milhões de veículos (automóveis, ônibus, caminhões) em 2007
- Nível de utilização da capacidade instalada próximo a 85%
- Acirramento da concorrência entre países por novos investimentos

Metas

- Produzir 4,3 milhões de veículos em 2010 (5,1 milhões em 2013)
- Gastos em P&D: 2% do faturamento em 2010 (2,5% em 2013)
- Exportações: 930 mil veículos em 2010

Desafios

- Ampliar a capacidade de produção
- Adensar e modernizar a cadeia
- Fortalecer a engenharia de projeto
- Ampliar o volume exportado

Gestão

MDIC

Complexo Automotivo: instrumentos existentes

Desafios

Instrumentos

**Ampliar
capacidade de
produção**

BNDES:
FINEM
FINAME

INPI:
licenciamento
e transferência
de tecnologia

**Adensar e
Modernizar a
cadeia**

BNDES:
Finem, Finame, EXIM para
autopeças via empresa-
âncora

INMETRO:
TIB

SENAI:
formação e
treinamento

ABDI:
articulação

CAMEX:
regulação de
importações

**Fortalecer
engenharia de
projeto**

BNDES:
linhas à
inovação

**Lei de Inovação
e Lei do Bem**

INPI:
capacitação em
propriedade intelectual

**CAPES
CNPq/CAPES:**
formação
engenheiros

INMETRO:
TIB

**Aumentar
exportações**

BNDES:
EXIM (veículos
utilitários
e autopeças)

PROEX

APEX/MDIC:
promoção
comercial

INPI:
promoção de depósitos
de patentes e registro
de marcas no exterior

MRE e MDIC:
acordos
comerciais

Complexo Automotivo: medidas

| Ações | Medidas | Resp. |
|--|---|---|
| Financiamento à ampliação e consolidação do setor de autopeças | Estruturação de FDIC para autopeças | Mercado de Capitais ANFAVEA BNDES |
| | FINAME leasing: operações de arrendamento mercantil para ampliação do acesso ao financiamento de máquinas e equipamentos | BNDES |
| | Estruturação de fundos de <i>private equity</i> | BNDES |
| | Adequação do FINEM para financiamento de ferramentais faturados por sistemistas | BNDES |
| Desoneração Tributária | Depreciação Acelerada Permissão para depreciação de máquinas e investimentos utilizados na fabricação de automóveis e autopeças em 20% do tempo normal | MF |
| | Ampliação do prazo de apuração e recolhimento do IPI, de decendial para mensal | MF |
| Financiamento às exportações | PROEX-Equalização Inclusão do setor automotivo na lista de bens elegíveis pelo programa em operações <i>intercompanies</i> | COFIG |

Visualização do Sistema



2. Apoio ao fortalecimento de engenharia de projeto

Ini: 01/01/2008
Fim: 31/12/2008
0%

2.1. Programa de apoio a engenharia automotiva

Ini: 01/01/2008
Fim: 31/12/2008
0%

2.1.1.BNDES

Ini: 01/01/2008
Fim: 31/12/2010
0%

Complexo Automotivo

INDICADORES (20)

| Indicador | U.M. | Fonte | Base | | Última aferição | |
|--|------|------------------------------------|-------|------------|-----------------|------------|
| | | | Valor | Referência | Valor | Referência |
| Capacidade de Produção | UN | Relatórios das montadoras | | | | |
| Dispêndio em P&D_automotivo | R\$ | PINTEC-IBGE | | | | |
| Dispêndio em P&D_automotivo/PIB | % | PINTEC-IBGE | | | | |
| Investimento Total da Cadeia Produtiva da Ind Automotiva | R\$ | Base de dados da ANFAVEA | | | | |
| Investimento das empresas da cadeia produtiva em P&D | R\$ | PINTEC-IBGE | | | | |
| Investimentos | R\$ | Relatórios anuais do setor | | | | |
| Número de patentes solicitadas ao INPI_automotivo | UN | INPI | | | | |
| Número de veículos exportados por ano | UN | ANFAVEA | | | | |
| Número e variação patentes concedidas INPI | UN | INPI | | | | |
| P&D/Faturamento líquido | % | PINTEC-IBGE | | | | |
| PIB Automotivo | % | IBGE | | | | |
| Participação Mundial nas Exportações | % | Relatório das montadoras | | | | |
| Participação da cadeia produtiva no PIB Industrial | % | ANFAVEA/IBGE | | | | |
| Participação da cadeia produtiva no PIB total | % | ANFAVEA/IBGE | | | | |
| Participação de veículos nas importações brasileiras | % | MDIC | | | | |
| Participação do complexo automotivo exportações mundiais | % | MDIC | | | | |
| Taxa de Inovação da Cadeia Produtiva da Ind Automotiva | % | Base de dados da PINTEC | | | | |
| Taxa de Utilização da Capacidade Instalada na Ind. Auto. | % | Base de dados da ANFAVEAAnualmente | | | | |
| Valor exportado pelo complexo automotivo | R\$ | MDIC | | | | |
| Valor importado do complexo automotivo | R\$ | MDIC | | | | |

U.M. Unidade de medida do indicador

METAS (3)

| Meta | Indicador | U.M. | Base | | Resultado | |
|--|--|------|----------|-------|-----------|-------|
| | | | Data | Valor | Data | Valor |
| Produzir 4 milhões de veículos em 2010 (5,1 milhões em 2013) | Produção anual de veículos automotivos | UN | 01/01/08 | | 31/12/10 | |
| Exportar 930.000 veículos em 2010 | Participação das Emp. da Ind. Automotiva nas Exportações | UN | 20/03/08 | | 31/12/10 | |
| Gasto com P,D&I - 2% do faturamento em 2010 e 2,5% em 2013. | Percentual P,D&I / Faturamento | % | 20/03/08 | | 31/12/10 | |

U.M. Unidade de medida do indicador



PROGRAMAS PARA FORTALECER A COMPETITIVIDADE BENS DE CAPITAL

Estratégias: focalização (Bens de Capital sob encomenda); conquista de mercados (BK seriados)

Objetivo: Ampliação da competitividade e da inserção externa da indústria brasileira

Situação atual

- Grande potencial de crescimento:
 - (i) investimentos do PAC
 - (ii) estimativa de ampliação do investimento fixo/PIB para 21% em 2010
 - (iii) projetos de integração da infra-estrutura sul-americana
- Grande heterogeneidade intra-industrial, com baixo nível de eficiência

Metas 2010

Bens de Capital sob encomenda

- Aumentar gastos em P,D&I/faturamento líquido de 0,55% para 0,80% em 2010
- Ampliar exportações para US\$ 4,4 bilhões em 2010 (US\$ 2,9 bilhões em 2007)

BK seriados

- Investimentos de US\$11,5 bilhões para 2008-2010
- Ampliar os gastos em P,D&I/faturamento líquido de 1,32% para 2,0%
- Ampliar as exportações de US\$ 16,7 bilhões para US\$ 22,3 bilhões, em 2010

Desafios

- Apoiar consolidação empresarial
- Ampliar inserção internacional das empresas
- Expandir capacidade de produção
- Adensar cadeia produtiva e fortalecer empresas de capital nacional
- Fortalecer engenharia básica e detalhamento de projeto

Gestão

MDIC

Bens de Capital: instrumentos existentes

Desafios

Instrumentos

Expandir capacidade de produção

Lei 11.501/2004
depreciação
acelerada em
50% do prazo normal

BNDES:
FINEM
FINAME

**Lei do Bem
(11.196/05):**
RECAP

INPI :
licenciamento e
transferência
de tecnologia

Casa Civil:
Compras PAC

**Lei
11.488/2007**
REIDI

Fortalecer Engenharia de Projeto

BNDES:
linhas inovação,
capital de risco,
Criatec

**FINEP, Crédito,
Subvenção,
Capital de Risco**

INPI:
gestão da
propriedade
intelectual

MDIC:
INMETRO
Metrologia

Ampliar inserção internacional

BNDES:
EXIM

**Lei do Bem
(11.196/05):**
RECAP

PROEX

APEX/MDIC:
promoção
comercial

MRE/MDIC:
acordos de acesso
a mercados
emergentes

CAMEX:
defesa
comercial

Adensar cadeia e fortalecer empresas de capital nacional

BNDES:
FINEM, FINAME
(Modernaq, Moderniza Bk
e Componentes)

ABDI:
articulação

SENAI:
formação e
treinamento

INMETRO

MDIC:
apoio técnico
à defesa
comercial

CAMEX:
defesa
comercial

Casa Civil:
Compras PAC

Apoiar modernização e consolidação empresarial

BNDES:
FINEM, FINAME,
Fundos de Equity

Casa Civil:
Compras PAC

| Ações | Medidas | Resp. |
|--|--|-------|
| Desoneração tributária do investimento | Depreciação acelerada - Prorrogação, até 2010, do previsto pela Lei 11.051/2004: depreciação acelerada em 50% do prazo e crédito de 25% do valor anual da depreciação contra a CSLL para investimentos em todos os setores | MF |
| | Depreciação Acelerada - Permissão para depreciação de máquinas e investimentos utilizados na fabricação de bens de capital em 20% do tempo normal | MF |
| | Prazo de apropriação de créditos de PIS e COFINS - Redução do prazo de apropriação de créditos derivados da aquisição de bens de capital de 24 para 12 meses | MF |
| | IOF para financiamento a novos investimentos - Eliminação da incidência do IOF de 0,38% nas operações de crédito do BNDES | MF |

| Ações | Medidas | Resp. |
|--|---|------------------------|
| Desoneração tributária do investimento | RECAP <ul style="list-style-type: none">- Redução do percentual de exportação exigido para suspensão do PIS/PASEP e COFINS na aquisição de bens de capital no Regime Especial de Aquisição de Bens de Capital para Empresas Exportadoras (RECAP):- Setores intensivos em mão de obra: redução de 80% para 60%- Demais setores: redução de 80% para 70% | MF |
| Ampliação da oferta de projetos para concessões e PPPs | Apoio técnico e financeiro à Estruturadora Brasileira de Projetos <ul style="list-style-type: none">- Objetivo: estruturar projetos de infra-estrutura para concessões | Bancos Privados, BNDES |
| | Constituição de Fundo Multilateral <ul style="list-style-type: none">- Objetivo: modelar projetos-piloto para concessões e/ou PPP- Patrimônio: US\$ 4 milhões | BNDES, IFC e BID |
| | Fundo BNDES de projetos <ul style="list-style-type: none">- Projetos estruturantes de infra-estrutura com maturação de longo prazo | BNDES |

Bens de Capital: medidas (3/4)

| Ações | Medidas | Resp. |
|---|---|---|
| Financiamento à produção e modernização | NOVO REVITALIZA: exportações e investimento <ul style="list-style-type: none">- Inclusão da indústria de bens de capital como beneficiária do Novo Revitaliza (taxa fixa com equalização)- Dotação total do programa: R\$ 9 bilhões entre 2008 e 2010 | BNDES |
| | Redução de 20% no <i>spread</i> básico médio do conjunto de linhas de financiamento do BNDES (de 1,4% a.a. para 1,1% a.a.) e redução da taxa de intermediação financeira de 0,8% para 0,5%. Linhas para comercialização de Bens de Capital: <ul style="list-style-type: none">- Redução de 40% do <i>spread</i> básico (de 1,5%a.a. para 0,9%a.a.)- Duplicação do prazo para a indústria no Produto FINAME: de 5 para 10 anos- 100% TJLP | BNDES |
| | Programa FINAME de Modernização da Indústria Nacional e dos Serviços de Saúde – MODERMAQ: <ul style="list-style-type: none">- Prorrogação da vigência para 31/12/2008- Aumento da dotação em R\$ 1,5 bilhão (total de R\$ 5,3 bilhões) | BNDES |
| | Reestruturação de FIDC (Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios) Abimaq <ul style="list-style-type: none">- Recebíveis de empresas associadas à Abimaq- Patrimônio estimado após reestruturação: R\$ 200 milhões (25% BNDES) | Mercado de capitais Abimaq BNDES |
| | Criação de FIPS (Fundos de Investimentos em Participações) | BNDES |

| Ações | Medidas | Resp. |
|---------------------------------------|---|---------------|
| Uso de mecanismos de defesa comercial | Ampliação da efetividade dos processos de investigação antidumping e ao uso de direitos provisórios | CAMEX MDIC |
| Redução dos custos de logística | Criação de Grupo de Trabalho (governo, agências reguladoras e setor privado) visando propostas para redução dos custos de logística | MT |



PROGRAMAS PARA FORTALECER A COMPETITIVIDADE INDÚSTRIA NAVAL E CABOTAGEM

Estratégias: focalização e conquista de mercados

Objetivo: Fortalecer a indústria naval a partir das encomendas do segmento *off-shore* e de demandas da armação nacional, especialmente para cabotagem

Situação atual

- Demanda internacional por embarcações em forte aceleração: gargalos de oferta e preço do frete em níveis recordes
- Demanda interna concentrada no setor de petróleo e gás e baixa utilização do modal aquaviário como meio de transporte
- Frota brasileira representa apenas 0,6% da marinha mercante mundial e país detém somente 0,1% da produção naval, empregando 22 mil pessoas

Metas 2010

- Aumentar o uso de navipeças nacionais de 65% para 85%
- Ampliar a participação da bandeira brasileira na marinha mercante mundial para 1%
- Gerar mais 25.000 empregos na cadeia produtiva

Desafios

- Apoiar consolidação empresarial e modernização da estrutura industrial
- Ampliar investimento em P,D&I e qualificação profissional
- Criar empresa líder em projetos navais
- Fortalecer cadeia produtiva

Gestão

MDIC

Desafios

Instrumentos

Apoiar consolidação empresarial e modernização da estrutura industrial

FMM:
implantação, expansão, modernização e aquisição de equipamentos

BNDES:
FINEM
FINAME

M. Transportes:
Investimentos em hidrovias

SEAP:
Profrota
Pesqueira

INPI:
gestão da propriedade intelectual

MDIC/ABDI/BNDES:
Câmara de Desenvolvimento da Indústria Naval

Petrobras/Transpetro:
programa de modernização e expansão da frota

Petrobras:
Programa de modernização da frota de apoio marítimo

ANTAQ:
regulação da marinha mercante

Fortalecer a Cadeia Produtiva

BNDES:
FINEM
FINAME

INMETRO ABNT:
normalização e certificação

SEBRAE:
capacitação de fornecedores

MME/Prominp:
Programa de Modernização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural

MDIC ABDI:
GTP APL

Petrobras Transpetro:
programa de modernização e expansão da frota

M. Transportes:
Programa Nacional de Logística e Transportes

Ampliar investimento em P,D&I e qualificação profissional

Lei de Inovação e Lei do Bem

BNDES:
linhas de inovação

FINEP:
subvenção econômica e financiamento para P,D&I

FMM:
formação de recursos humanos

FINEP CT-Aqua:
fundo setorial

MCT:
centro de excelência em P,D&I em CN

Senai:
treinamento

INPI:
capacitação em propriedade intelectual

MME/Prominp:
Programa de Modernização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural

INMETRO:
TIB

| Ações | Medidas | Resp. |
|--|---|-------------------------|
| Apoio à expansão e modernização industrial | Programa de Modernização e Expansão da Frota (PROMEF): <ul style="list-style-type: none">- Objetivos: construir navios no Brasil, com índice de nacionalização de 65% e em estaleiros competitivos em nível internacional- Primeira etapa: 26 navios (US\$ 2,48 bilhões)- Segunda etapa: 16 navios | Petrobras Transpetro |
| | Programa de Renovação da Frota de Apoio Marítimo (PROREFAM) <ul style="list-style-type: none">- Objetivos: construir embarcações no Brasil, com índice de nacionalização de 75%- Construção de 146 embarcações em diversas etapas (2008 – 2014)- Empregos : 73.000 (construção) ; 3.800 novos tripulantes | Petrobras |
| | Criação do Fundo de Garantia para Construção Naval <p>Finalidade: garantir o risco de crédito das operações de financiamento à construção naval, realizadas pelos agentes financeiros credenciados a operar com recursos do Fundo da Marinha Mercante – FMM</p> | M.Fazenda |

Ações

Apoio à expansão e modernização industrial

Medidas

Financiamento para construção e modernização de embarcações a estaleiros brasileiros - Fundo da Marinha Mercante:

- Recursos: R\$ 6,2 bilhões até 2010
- Operações contratadas em 2007 (BNDES): US\$ 3,96 bilhões (média 2003-2006 de US\$ 300 milhões)
- Convênio entre M.Transportes e BNDES para suplementação do orçamento com recursos de outras fontes

Catálogo de Navieças

Implantação do Catálogo de Navieças e Promoção da certificação de navieças para viabilizar utilização por estaleiros e armadores nacionais e estrangeiros

Prazo: 2008

Resp.

**Min.
Transportes**

**MDIC
ABDI**

| Ações | Medidas | Resp. |
|---|--|-------------------|
| Desoneração tributária do investimento | Suspensão da cobrança de IPI, PIS e COFINS incidentes sobre peças e materiais destinados à construção de novas embarcações por estaleiro nacionais | MF |
| Apoio à navegação de cabotagem | Suspensão do PIS/Cofins incidente na aquisição no mercado interno e na importação de combustível destinado à navegação de cabotagem | MF |
| Investimento em P,D&I e qualificação profissional | Recursos FINEP: Fundo para o Setor de Transporte Aquaviário e Construção Naval: - Orçamento 2008: R\$ 25,7 milhões | FINEP |
| | Prominp Naval: Formação e aperfeiçoamento de recursos humanos | Petrobras MME/MTE |



**PROGRAMAS PARA FORTALECER A COMPETITIVIDADE
INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÕES**

Estratégias: diferenciação, conquista de mercados, ampliação de acesso

Objetivo: ampliar competitividade

Situação atual

- Mercado interno em expansão
- Déficit comercial a partir de 2006, após 5 anos de superávit (US\$ 648 milhões em 2007)
- Brasil tem competitividade no algodão e aumentando participação em sintéticos
- Incorporação recente da nanotecnologia na indústria têxtil mundial
- Pequena participação brasileira no comércio internacional (60º lugar)
- Baixo consumo de têxteis per capita, mas com grande potencial de expansão
- Predominância de pequenas empresas com baixa qualificação técnica e gerencial
- Forte informalidade no setor de confecções

Metas 2010

**Ampliar faturamento
para US\$ 41,6 bilhões
em 2010**
(US\$ 33 bilhões em
2006)

Desafios

- Modernizar estrutura produtiva e apoiar a consolidação empresarial
- Desenvolver produtos com maior valor agregado
- Expandir exportações
- Combater práticas desleais de comércio
- Fortalecer cadeia produtiva (segmento de MPEs)

Gestão

MDIC

Indústria Têxtil e de Confecções: instrumentos existentes

Desafios

Instrumentos

Modernizar a estrutura produtiva industrial

BNDDES:
FINEM
FINAME
apoio a APLs

SEBRAE
Senai:
apoio técnico

MDIC:
fórum de
competitividade

ABDI:
Plano Estratégico
Setorial

Fortalecer cadeia produtiva (MPMEs)

MF
BNDDES:
Revitaliza

BNDDES:
Cartão BNDDES

MDIC:
fórum de
competitividade,
apoio aos APLs

SEBRAE
Senai:
apoio a APLs

Desenvolver produtos de maior valor agregado

BNDDES:
linhas
inovação

Lei de Inovação
e Lei do Bem

FINEP:
subvenção e
financiamento
para P&D

SEBRAE
Senai:
apoio técnico

MDIC:
Fórum de Design
e de Competitividade

Expandir exportações

BNDDES:
Revitaliza
-Exportação e
BNDDES-Exim

PROEX

APEX:
apoio técnico,
promoção das exportações e
fortalecimento da marca

MRE e MDIC:
negociações
internacionais

MDIC/SECEX:
apoio técnico,
promoção das
exportações

FINEP
Progex

Combater práticas desleais de comércio

MDIC:
defesa comercial,
barreiras técnicas

MDIC:
fórum de
competitividade

MF:
controle e
fiscalização das
importações

| Ações | Medidas | Resp. |
|--|---|----------------------------|
| Promoção das exportações e fortalecimento da estrutura empresarial | NOVO REVITALIZA taxa fixa com equalização: exportações e investimento - Dotação total do programa: R\$ 9 bilhões entre 2008 e 2010 | BNDES |
| | PROEX-Equalização - Extensão do prazo de financiamento para bens da indústria têxtil e de confecções | COFIG |
| Qualidade e produtividade | Implementação do selo “QUAL” , que contempla qualidade, meio ambiente e responsabilidade social, para o setor de roupas profissionais - estruturação do Sistema de Certificação 2008/2009 | ABDI INMETRO |
| Defesa comercial | Criação de Grupo de Trabalho para aprimorar a estrutura e promover a integração entre os órgãos de governo responsáveis pelas operações de comércio internacional | MRE MDIC MF |

Indústria Têxtil e de Confecções: diretrizes para novas medidas

| Desafios | Diretrizes para a construção de medidas | Resp. |
|--|---|-----------------------------|
| Fortalecer cadeia produtiva (segmento MPEs) | <ul style="list-style-type: none">- Incentivar cooperação dentro das cadeias produtivas e aperfeiçoamento das redes e Arranjos Produtivos Locais- Estimular a criação de marcas fortes e de redes de franquias | MDIC/ABDI SEBRAE/SENAI |
| | <ul style="list-style-type: none">- Promover programas de capacitação gerencial e operacional, e de qualidade e produtividade para pequenas e médias confecções | MDIC SEBRAE SENAI |
| Desenvolver produtos de maior valor agregado | <ul style="list-style-type: none">- Estimular compras governamentais de produtos nacionais com maior nível de agregação tecnológica principalmente na área de uniformes profissionais- Vincular compras governamentais a normas que envolvam qualidade, responsabilidade social e ambiental (selo “QUAL”)- Apoiar ações em design, marca e individualização do consumo por meio de cursos profissionalizantes | MEC MD INMETRO MRE |
| Expandir exportações | <ul style="list-style-type: none">- Realizar acordos internacionais para acesso aos principais mercados compradores da América do Norte, Europa e Japão- Negociar reciprocidade com países que participam de licitações para compras governamentais no Brasil | MRE/MDIC/APEX |



**PROGRAMAS PARA FORTALECER A COMPETITIVIDADE
COURO, CALÇADOS E ARTEFATOS**

Estratégias: conquista de mercados, diferenciação e ampliação de acesso

Objetivo: (i) incorporar tecnologias estratégicas (TICs, nanotecnologia e biotecnologia) na cadeia produtiva; (ii) posicionar calçado “Marca Brasil” (cultura, conforto, meio ambiente e design); (iii) ampliar o consumo médio de calçados no mercado interno

Situação atual

- Mercado interno em expansão
- Ameaça à posição do Brasil como produtor e exportador pelo crescimento do sudeste asiático
- MPEs despreparadas para customização de calçados e carentes de crédito
- Brasil lidera iniciativas para o estabelecimento de selo de conforto em calçados

Metas 2010

- Conquistar a segunda posição na produção mundial de calçados
- Aumentar valor das exportações de couro acabado à taxa média de 10% a.a.
- Conquistar a terceira posição na exportação de calçados

Desafios

- Fortalecer marcas, *design* e imagem do calçado brasileiro no mercado internacional
- Capacitar PME para atuação em nichos de mercado
- Ampliar e modernizar a cadeia industrial
- Ampliar exportações

Gestão

MDIC

Couro, Calçados e Artefatos: instrumentos existentes

Desafios

Instrumentos

Fortalecer marcas, *design* e imagem do calçado brasileiro no mercado internacional

FINEP:
subvenção e financiamento para P&D

MDIC:
Fórum Setorial de Franquias

MDIC/ABDI:
Fórum de Competitividade e Plano Estratégico Setorial

INPI:
promoção de depósitos de patentes e registro de marcas no exterior

APEX:
*Brazilian Footwear
Brazilian Leather
By Brazil*

**SEBRAE
Senai:**
apoio técnico

Capacitação de PMEs para atuação em nichos de mercado

BNDES:
Cartão BNDES

**MDIC
SEBRAE
Senai:**
apoio a APLs

INMETRO:
metrologia e serviços tecnológicos

INPI:
capacitação em propriedade intelectual

MDIC:
fórum de competitividade

FINEP:
Subvenção, Juro Zero, Fundos Setoriais

Ampliar as exportações

BNDES:
EXIM

PROEX

MRE e MDIC:
negociações internacionais

APEX:
promoção comercial, centro de negócios

MDIC:
primeira exportação

MDIC:
fórum de competitividade

CAMEX

Ampliar e modernizar a cadeia industrial

BNDES:
Programa Revitaliza
FINEM
FINAME
Apoio a APLs

INMETRO
TIBs

EMBRAPA:
pesquisa tecnológica e inovação

**SEBRAE
Senai:**
apoio técnico

MDIC:
fórum de competitividade

| Ações | Medidas | Resp. |
|--------------------------|---|----------------------------|
| Promoção das exportações | NOVO REVITALIZA taxa fixa com equalização: exportações e investimento - Dotação total do programa: R\$ 9 bilhões entre 2008 e 2010 | BNDES |
| | PROEX-Equalização Extensão do prazo de financiamento para bens da indústria de couro, calçados e artefatos | COFIG |
| Defesa comercial | Criação de grupo de trabalho para aprimorar a estrutura e promover a integração entre os órgãos de governo responsáveis pelas operações de comércio internacional | MRE MDIC MF |

Couro, Calçados e Artefatos: diretrizes para novas medidas

| Desafios | Diretrizes para construção de medidas | Resp. |
|--|---|---|
| Fortalecer marcas, <i>design</i> e imagem do calçado brasileiro no mercado internacional | - Promover as empresas e produtos brasileiros no exterior; consolidar a marca <i>Brazilian Footwear</i> , <i>Brazilian Leather</i> e <i>By Brasil</i> | MDIC APEX INPI |
| | - Expandir financiamento para novos negócios e bens intangíveis (<i>design</i> , marcas e estratégias de comercialização) | BNDES FINEP SEBRAE |
| Capacitar PMEs para atuação em nichos de mercado | <ul style="list-style-type: none">- Promover capacitação em tecnologia industrial básica, <i>design</i>, franquias, fortalecimentos de marcas e difusão de normas técnicas (qualidade e conforto)- Apoiar APLs de calçados: certificação internacional em gestão da qualidade, meio ambiente, relações e segurança do trabalho e responsabilidade social | MDIC INMETRO SEBRAE INPI |
| Pesquisa, desenvolvimento e inovação na cadeia produtiva | <ul style="list-style-type: none">- Promover cooperação empresa-universidade- Incorporar tecnologias estratégicas (TICs, biotecnologia e nanotecnologia) na cadeia produtiva | MCT FINEP SEBRAE EMBRAPA INPI |
| Estímulo à comercialização no mercado doméstico | - Fomentar estratégias, Marca Brasil e produtos de maior valor agregado | MDIC APEX |



PROGRAMAS PARA FORTALECER A COMPETITIVIDADE MADEIRA E MÓVEIS

Estratégias: conquista de mercados, focalização, diferenciação e ampliação do acesso

Objetivos: (i) conquistar mercado de móveis de alto padrão nos EUA e Europa e ampliar participação de móveis em geral em novos mercados, (ii) Desenvolvimento dos APLs, (iii) construir competitividade (produção sustentável e valorização do *design* brasileiro); (iv) promover o acesso doméstico a móveis com qualidade e preços competitivos

Situação atual

- Deslocamento da produção mundial para países e regiões de baixo custo de produção
- Brasil no mundo: 3,2% da produção (US\$ 8,7 bilhões) e 1,0% das exportações (US\$ 100 bilhões)
- Pressões internacionais relacionadas sustentabilidade econômica, social e ambiental da cadeia produtiva
- Setor composto majoritariamente por MPes, em geral organizadas em APLs

Metas 2010

- Crescimento médio de 15% a.a. nas vendas internas
- Crescimento médio de 7,5% a.a. nas exportações
- Ampliar o investimento em inovação e P&D para, respectivamente, 3% e 0,5% das vendas líquidas
- Aumentar o consumo no mercado doméstico em 30%

Desafios

- Capacitar empresas em APLs
- Ampliar negócios com geração de valor (*design*, escala e inteligência comercial)
- Ampliar as exportações da cadeia produtiva
- Ampliar a participação da produção sustentável da cadeia

Gestão

MDIC

Madeira e Móveis: instrumentos existentes

Desafios

Instrumentos

Ampliar negócios com geração de valor (*design*, escala e inteligência comercial)

BNDES:
linhas à inovação (P,D&I e Produção)

MCT:
subvenção e financiamento para P,D&I

MF:
Lei Revitaliza

MDIC/ABDI:
fórum de competitividade e Plano Estratégico Setorial

MDIC:
Fórum Setorial de Franquias

SEBRAE SENAI:
apoio técnico

SUFRAMA FUCAPI

INPI:
propriedade intelectual

Capacitar empresas em APLs

BNDES:
Programa Revitaliza, Cartão BNDES FINEM/FINAME PROINCO

SUFRAMA:
subvenção

Bancos Regionais de Desenvolvimento BB/CAIXA:
Crédito

MDIC SEBRAE SENAI:
apoio a APLs

MDIC:
fórum de competitividade

FINEP:
Crédito, Fundos Setoriais

Ampliar as exportações da cadeia produtiva

BNDES:
EXIM

PROEX

MRE:
negociações internacionais

APEX :
Brazilian Furniture

MDIC:
fórum de competitividade

Ampliar a participação da produção sustentável da cadeia

BB:
crédito

MAPA:
financiamento

SUFRAMA:
subvenção

INMETRO:
TIBs

SEBRAE SENAI:
apoio técnico

MMA:
Lei de Florestas Públicas

MDIC:
fórum de competitividade

Ações

Medidas

Resp.

Promoção das exportações

NOVO REVITALIZA taxa fixa com equalização: exportações e investimento

- Dotação total do programa: R\$ 9 bilhões entre 2008 e 2010

BNDES

PROEX-Equalização

Extensão do prazo de financiamento para bens da indústria de madeira e móveis

COFIG

Defesa comercial

Criação de grupo de trabalho para aprimorar a estrutura e promover a integração entre os órgãos de governo responsáveis pelas operações de comércio internacional

**MRE
MDIC
MF**

Madeira e Móveis: diretrizes para novas medidas

| Desafios | Diretrizes para construção de medidas | Resp. |
|--|---|---|
| Fortalecer marcas, <i>design</i> e imagem do calçado brasileiro no mercado internacional | - Promover as empresas e produtos brasileiros no exterior; consolidar a marca <i>Brazilian Furniture</i> | MDIC APEX INPI |
| | - Expandir financiamento para novos negócios e bens intangíveis (<i>design</i> , marcas e estratégias de comercialização) | BNDES FINEP SEBRAE |
| Capacitar PMEs para atuação em nichos de mercado | <ul style="list-style-type: none">- Promover capacitação em tecnologia industrial básica, <i>design</i>, franquias, fortalecimentos de marcas e difusão de normas técnicas (qualidade e conforto)- Apoiar APLs de móveis: certificação internacional em gestão da qualidade, meio ambiente, relações e segurança do trabalho e responsabilidade social | MDIC INMETRO SEBRAE INPI |
| Pesquisa, desenvolvimento e inovação na cadeia produtiva | <ul style="list-style-type: none">- Promover a cooperação empresa-universidade- Incorporar tecnologias estratégicas (TICs, biotecnologia e nanotecnologia) na cadeia produtiva | MCT FINEP SEBRAE EMBRAPA INPI |
| Estimular a comercialização no mercado doméstico | - Fomentar estratégias, Marca Brasil e produtos de maior valor agregado | MDIC APEX INPI |



PROGRAMAS PARA FORTALECER A COMPETITIVIDADE SISTEMA AGROINDUSTRIAL

Estratégias: conquista de mercados, focalização, diferenciação e ampliação do acesso

Objetivos: (i) ampliar inserção externa; (ii) associar marca Brasil aos biomas brasileiros; (iii) aumentar a competitividade das empresas de pequeno porte

Situação atual

- Tendências mundiais: valorização dos produtos orgânicos; segmentação de mercados; cadeias agrícolas comandadas por supermercados
- Sistema agroindustrial brasileiro: 28% do PIB, 36% das exportações e 37% dos empregos; liderança mundial em produtos “commodities”
- Fragilidades: altos custos de logística e infra-estrutura deficiente; dependência da importação de insumos estratégicos; sanidade vegetal e animal; MPEs: baixa capacitação tecnológica e em negócios internacionais
- Concentração nos segmentos de insumos e serviços especializados

Metas

- Ampliar as exportações do sistema agroindustrial em 25% até 2010
- Estabelecer normas socioambientais para os principais complexos agroindustriais
- Apoiar cooperativas agroindustriais de MPEs no processo de gestão e inserção internacional

Desafios

- Apoiar reestruturação e modernização industrial
- Melhorar a logística e a infra-estrutura
- Investir em P,D&I e capacitação
- Reduzir a assimetria das relações comerciais no agronegócio

Gestão

MDIC

Sistema Agroindustrial: instrumentos existentes

Desafios

Instrumentos

Apoiar reestruturação e modernização industrial

MAPA

Banco do Brasil

BNB BASA

MI Codevasf: PNDR

BNDES

MDA: PRONAF

**SEBRAE/SENAI
SENAR:**
capacitação

ANVISA:
segurança alimentar

INPI:
propriedade intelectual

INMETRO:
TIB

MDIC:
Fórum de Competitividade do Agronegócio

Melhorar a logística e infra-estrutura

Casa Civil: PAC

Ministério dos Transportes

Investimento em P,D&I e capacitação

BNDES:
linhas inovação

Lei de Inovação e Lei do Bem

FINEP:
Crédito, Subvenção, CT AGRO

EMBRAPA:
pesquisa e inovação tecnológica

MAPA:
Lanagro

SENAI:
capacitação industrial

**MDIC
SEBRAE/SENAI:**
apoio a APL

SEBRAE:
Gestão

INPI:
propriedade intelectual

SENAR:
capacitação rural

Reduzir a assimetria das relações comerciais no agronegócio

MRE

MAPA:
Câmaras Setoriais

MDIC:
fórum de competitividade

Iniciativas

Apoio à reestruturação e modernização industrial

Incentivos fiscais e tributários

Diretrizes para construção de medidas

- Promover a capacitação em tecnologia agro-industrial, fortalecer marcas nacionais e difundir normas técnicas
- Fortalecer estrutura de defesa animal e vegetal
- Promover aumento da capacidade instalada para produção de fertilizantes NPK
- Apoiar a ampliação da oferta e do número de empresas produtoras e fornecedoras de insumos, principalmente de embalagens, enzimas, aditivos alimentares, equipamentos de processo, etc.
- Apoiar a certificação internacional em gestão da qualidade, meio ambiente, relações e segurança do trabalho e responsabilidade social
- Definir perfis profissionais na formação de RH para todos os elos produtivos do complexo agroindustrial
- Promover o desenvolvimento regional sob a forma de aglomerados industriais, agropólos e/ou APL

- Criar Grupo de Trabalho para estudar estímulos fiscais e tributários ao investimento e comercialização de produtos com agregação de valor (tecnológico), com ênfase nas pequenas e médias empresas

Resp.

**MAPA
MDIC
INMETRO
MDA
Bancos Públicos
INPI**

**MF
MAPA
MDIC**

| Ações | Diretrizes para construção de medidas | Resp. |
|--------------------------|---|---|
| Inovação e Diferenciação | <ul style="list-style-type: none"> - Promover cooperação entre empresas e centros de ensino, pesquisa e desenvolvimento e o uso de tecnologias de ponta emergentes e estratégicas para produção e conservação de produtos agroindustriais - Promover a adoção de sistemas de processamento agroindustrial adequados à sazonalidade da produção primária (plantas móveis de processamento e instalações industriais multipropósito) - Promover difusão de tecnologias estratégicas (biotecnologia e nanotecnologia) nos segmentos fornecedores de insumos e matérias primas para o sistema agroindustrial | MAPA EMBRAPA MCT FINEP SEBRAE INPI |
| | Criar grupo de desenvolvimento de tecnologia para fabricação de fertilizantes nitrogenados | PETROBRAS |
| | Realizar estudos de rochas brasileiras alternativas para produção de fertilizantes potássicos. | MCT EMBRAPA |
| Proteção Tecnológica | <ul style="list-style-type: none"> - Promover adoção de certificações internacionais que protejam os produtos da agroindústria nacional - Estimular adoção de normas auto reguladoras como instrumento de proteção aos agronegócios competitivos e organizados | MDIC/INMETRO MAPA/ANVISA |
| | Criar programa de uso estratégico da propriedade intelectual: <ul style="list-style-type: none"> - Utilização de indicações geográficas e rotulagem dos produtos | INPI |

| Ações | Diretrizes para construção de medidas | Resp. |
|--|--|---------------------------------------|
| Estímulo à comercialização | <ul style="list-style-type: none">- Fomentar a inserção internacional de MPEs e cooperativas agroindustriais- Fortalecer infra-estrutura e logística campo/fábrica de insumos para a agroindústria e logística para o escoamento da produção agroindustrial | MAPA MDIC APEX |
| Capacitação e Organização de Cooperativas | <ul style="list-style-type: none">- Promover capacitação em tecnologia e acesso a instrumentos para inovação, fortalecimentos de marcas e difusão de tecnologia industrial- Induzir e incentivar a adoção de sistemas de gestão pela qualidade | MDA SEBRAE MI MDIC |
| Contribuição a Preservação do Meio Ambiente | <ul style="list-style-type: none">- Estimular sistemas de produção que usem tecnologias limpas e busquem conservar e racionalizar uso da água- Estimular investimentos na conservação e proteção do meio ambiente | MMA MAPA BNDES |



PROGRAMAS PARA FORTALECER A COMPETITIVIDADE BIODIESEL

Estratégias: Ampliação de Acesso (inserção social e redução das disparidades regionais)

Objetivos: (i) conquistar mercado de móveis de alto padrão nos EUA e Europa e ampliar participação de móveis em geral em novos mercados, (ii) Desenvolvimento dos APLs, (iii) construir competitividade (produção sustentável e valorização do *design* brasileiro); (iv) promover o acesso doméstico a móveis com qualidade e preços competitivos

Situação atual

- Potencial para diversificação do cultivo de oleaginosas
- Marco legal e regulatório concluídos
- Capacidade de produção superior à demanda doméstica
- Exigências crescentes em relação a questões socioambientais
- Indústria de bens de capital incipiente, com capacidade de expansão

Meta

- Produção de 3,3 bilhões de litros de biodiesel

Desafios

- Ampliar a mistura obrigatória do biodiesel ao diesel com viabilidade econômica
- Ampliar a produtividade da cadeia produtiva com a inserção da agricultura familiar
- Desenvolver novas tecnologias nacionais na cadeia produtiva
- Assegurar sustentabilidade socioambiental

Gestão

CASA CIVIL

Desafios

Instrumentos

Ampliar a mistura obrigatória do biodiesel ao diesel com viabilidade econômica

BNDES/FINEM/FINAME:
financiamentos para Implantação, expansão e modernização

ANP/Petrobras:
leilões de biodiesel

ANP/ Petrobras:
compras e distribuição de biodiesel

ANFAVEA/MDIC/MCT:
certificação de motores

Assegurar sustentabilidade socioambiental

MAPA/EMBRAPA:
zoneamento

MDA:
selo combustível social

OEMAs:
controle ambiental

MTE e MMA:
fiscalização do cumprimento da legislação trabalhista e ambiental

Desenvolver novas tecnologias na cadeia produtiva

BNDES:
FUNTEC e Linhas Inovação

Petrobras e CENPES:
P&D

SUFRAMA/CBA:
desenvolvimento de produtos e protocolo

Lei de Inovação:
incentivos fiscais

EMBRAPA Universidades Centros de Pesquisa:
pesquisa agrônoma

INPI:
propriedade intelectual

MCT/ FINEP RBTB:
inovação tecnológica

FINEP:
Subvenção, Crédito, Capital de risco, Fundos Setoriais

Ampliar a produtividade da cadeia produtiva com inserção da agricultura familiar

MDA/Banco do Brasil Bancos Regionais:
financiamentos para agricultura familiar - PRONAF

MDA: assistência técnica

Petrobras/ANP/Distribuidoras:
logística de distribuição e comercialização no território nacional

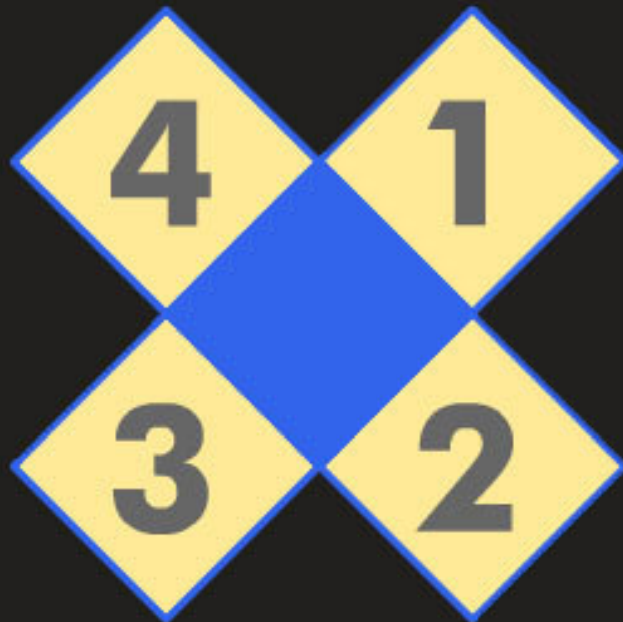
| Ações | Medidas | Resp. |
|--|--|------------------------|
| Uso do poder de compra estatal para estimular produção local | Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel: <ul style="list-style-type: none">- 2008: adição compulsória de 2% de biodiesel ao diesel- 2013: adição compulsória de 5% de biodiesel ao diesel (Lei 11.097/2005) | Casa Civil Petrobras |
| Padronização e Certificação | Certificação do biodiesel | ABNT ANP INMETRO |
| | Selo Combustível Social para empresas que promovam inclusão social no PRONAF (Decreto 5.297/2004) | MDA MF MDIC |
| Capacitação | Programa de Capacitação Técnica dos agricultores <ul style="list-style-type: none">- Produção consorciada: alimentos e biodiesel | MDA CNPq/CAPES |

| Ações | Medidas | Resp. |
|-------------------------------------|--|----------------------------------|
| Apoio a P,D&I em áreas estratégicas | Infra-estrutura científico-tecnológica: R\$ 108 milhões (não reembolsáveis) | MCT FINEP |
| | Plano Nacional de Agroenergia: Programa de P,D&I - Foco em biodiesel de fontes animais e vegetais - Recursos 2007/2010: R\$ 350 milhões | EMBRAPA FINEP |
| | Pesquisa: - Produção de biodiesel diretamente dos grãos (como semente da mamona), utilizando o etanol como reagente - Avaliação de vantagens e desvantagens de cada planta oleaginosa - Desenvolvimento de biocombustíveis de segunda geração: produção de diesel sintético de alta pureza obtido da gaseificação de resíduos vegetais | Petrobras/ Embrapa/ CENPES |
| C,T&I para Biodiesel | - Consolidação de rede de 37 laboratórios de avaliação da qualidade de biodiesel, acreditados pelo INMETRO - SIBRATEC biodiesel | MCT |

| Desafios | Diretrizes para a construção de medidas | Resp. |
|---|---|---|
| Ampliar mistura obrigatória do biodiesel ao diesel | Elevar as compras de biodiesel Promover atratividade leilões atrativos para os produtores | PETROBRAS/ANP |
| | Promover diversificação de sementes e ajustes nos motores movidos a diesel | MCT/MDIC ANFAVEA |
| Melhorar condições socioambientais | Controle ambiental no licenciamento, implantação e operação das usinas e fiscalização no cumprimento da legislação trabalhista e ambiental por parte das Usinas | OEMAs/MAPA MTE/MMA |
| | Consolidar Zoneamento agrícola para cultivo de oleaginosas alternativas | MAPA/EMBRAPA |
| Desenvolver novas tecnologias na cadeia produtiva | Desenvolver a agrobiotecnologia na geração de sementes | Universidades/EMBRAPA MAPA/MCT/FINEP |
| | Desenvolver novos estudos prospectivos com base em documentos de patente | INPI |
| Aumentar produtividade da cadeia produtiva com inserção da agricultura familiar | Aumentar produtividade da agricultura familiar | MDA |
| | Ampliar financiamentos para agricultura familiar – PRONAF | BB/Bancos Regionais |
| | Melhorar logística de distribuição e comercialização no território nacional | ANP/Petrobras Distribuidora |

Áreas estratégicas para P,D&I

Desafios científico-tecnológicos e de produção



1

Domínio da rota de
produção etílica

2

Valorização de co-produtos

3

Desenvolvimento
e produção de variedades
de oleaginosas

4

Validação do
uso em motores veiculares
e estacionários



PROGRAMAS PARA FORTALECER A COMPETITIVIDADE

CONSTRUÇÃO CIVIL

Estratégias: ampliação de acesso

Objetivo: Ampliar e modernizar o Setor de Construção Civil para reduzir o déficit habitacional e o mercado de obras de infra-estrutura

Situação atual

- Mercado brasileiro em forte expansão
- Empresas de construção entrando no mercado de capitais
- Presença significativa de informal e baixa qualificação de mão de obra
- Grande déficit habitacional para famílias de baixa renda

Metas 2010

Aumentar a produtividade em 50% e reduzir perdas em 50%, até 2010

Desafios

- Desenvolver mecanismos de financiamento sustentáveis
- Capacitar mão-de-obra
- Incentivar e disseminar a tecnologia industrial básica
- Promover a construção industrializada

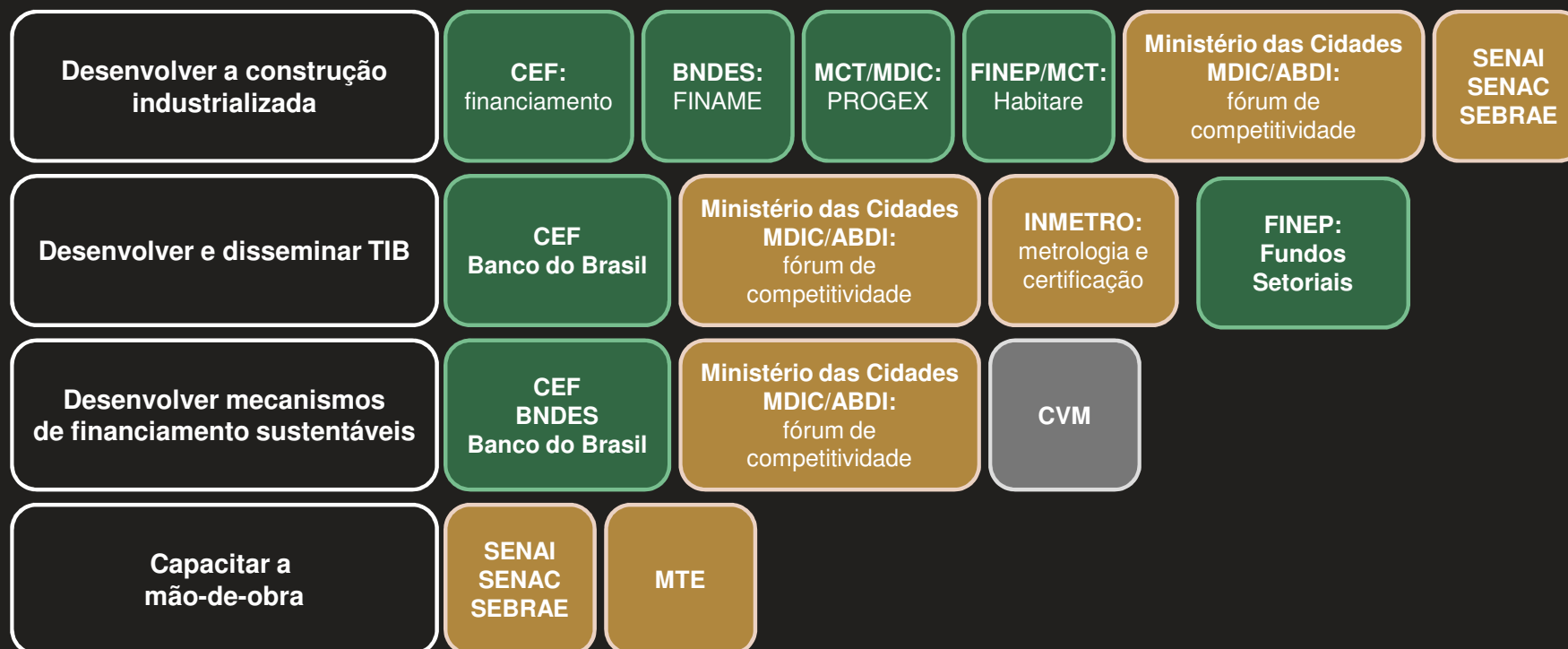
Gestão

MDIC

Construção Civil: instrumentos existentes

Desafios

Instrumentos



| Ações | Diretrizes para a construção de medidas | Resp. |
|---|--|--------------------------------------|
| Desenvolvimento da construção industrializada | Adequar a normalização - Tipificação e padronização de materiais para a intercambiabilidade técnica, coordenação modular e modulação da construção | ABNT INMETRO |
| | Racionalizar a produção de novas unidades habitacionais | Min.Cidades/CBIC SINDUSCON |
| | -Identificar necessidades de atualização, modernização, ajuste da legislação, do acervo de normas técnicas e regulamentos existentes, ou mesmo de criação de novas normas e regulamentos, necessárias para o desenvolvimento da construção industrializada no País - Implantar o princípio da concentração na matrícula do imóvel | MDIC Fórum de Competitividade |
| Capacitação da mão-de-obra | -Analisar as necessidades de atualização técnica dos agentes produtivos para atuação num ambiente de construção industrializada -Identificar as necessidades e fomento ao uso de sistemas de tecnologia da informação aplicados à construção civil | MTE Sistema S |



PROGRAMAS PARA FORTALECER A COMPETITIVIDADE **COMPLEXO SERVIÇOS**

**Transportes, Viagens e Turismo, Engenharia e Construção, Seguro
e Finanças, Comunicações**

Estratégias: conquista de mercados e focalização (especialização)

Objetivo: aumentar a participação do País no comércio mundial de serviços, ampliando a base de empresas exportadoras

Situação atual

- Déficit comercial persistente
- Concentração das exportações brasileiras em poucas empresas, segmentos do complexo e mercados de destino
- Competitividade nos serviços de construção e engenharia

Metas 2010

- Ampliar as exportações do complexo serviços para 1,0% do comércio mundial de serviços, ou US\$ 39,5 bilhões em 2010
- Capacitar 5.000 empresários em exportação de serviços até 2010.

Desafios

- Diversificar e desconcentrar as exportações brasileiras de serviços
- Capacitar empresas prestadoras de serviços em comércio exterior
- Dotar o país de sistema de informação, gestão e de operações do comércio exterior de serviços

Gestão

MDIC

Complexo Serviços: instrumentos existentes

Desafios

Instrumentos

Ampliar, diversificar e desconcentrar as exportações brasileiras de serviços

MDIC/BACEN/RFB:
Harmonização de Conceitos e Classificadores

BNDES:
crédito e capital de risco

COFIG:
crédito e seguro

BB/CEF:
crédito

MDIC/FONSEINC:
GT Exportação

MDIC/MRE:
acordos comerciais

**GECEX/CAMEX
ABDI:**
articulação

MDIC/APEX:
projetos setoriais e inteligência comercial

MDIC/MF/BACEN:
modernização e consolidação da legislação de comércio exterior em serviços

MDIC:
SISCOSERV

Capacitar empresas prestadoras de serviços em comércio exterior

BB/ MDIC:
treinamento em negócios internacionais
Módulo Exportação Serviços

APEX:
projetos setoriais

**MDIC/CNC
BB/APEX
SEBRAE:**
“Aprendendo a exportar serviços”

MDIC/SEBRAE/BB:
capacitação MPEs em comércio exterior de serviços

Dotar o país de sistemas de informação adequados

MDIC:
SISCOSERV

BACEN:
estatísticas CNAE e balanço de pagamentos

**MDIC/MF/IBGE
BACEN:**
estatísticas

MDIC/APEX:
inteligência comercial

| Ações | Medidas | Resp. |
|--|---|----------------------------|
| Desoneração tributária das exportações de serviços | Redução a zero do IR incidente em pagamentos de despesas de promoção comercial associados à exportação de serviços, remetidos ao exterior | MF/RFB |
| | Redução a zero do IR incidente em remessas ao exterior para pagamentos de serviços de logística de exportação (armazenagem, movimentação, transporte de carga, emissão de documentos) | MF/RFB |
| Capacitação de empresas em comércio exterior | Elaboração do Manual de Exportação de Software: 2008 | MDIC/CNC BB/APEX/SEBRAE |
| | Acordo de Cooperação Técnica MDIC – BB - Capacitação e treinamento em negócios internacionais: exportação de serviços - Meta: 5.000 empresários, até 2010 | MDIC BB |

| Ações | Medidas | Resp. |
|---|---|--------------|
| Implantação do SISCOSERV | Sistema Integrado de Comércio Exterior em Serviços – SISCOSERV <ul style="list-style-type: none">- Desenvolvimento e Regulamentação do Módulo de Exportação, em 2008- Desenvolvimento e Regulamentação do Módulo de Importação, em 2009 | MDIC |
| Promover desconcentração de exportações de serviços | Ampliação de 50% dos projetos setoriais de serviços da APEX até 2009 | MDIC APEX |

Complexo Serviços: diretrizes para novas medidas

| Desafios | Diretrizes para construção de medidas | Resp. |
|--------------------|--|----------------------------|
| Capacitar empresas | Oferecer cursos de capacitação de micro e pequenos empresários em exportação de serviços em todos estados brasileiros até 2010 | MDIC/BB/SEBRAE |
| | Ampliar medidas de capacitação de profissionais em setores de serviços | MDIC Sistema S |
| | Elaborar novos Manuais de Exportação em Setores de Serviços | MDIC/CNC BB/APEX/SEBRAE |



PROGRAMAS PARA FORTALECER A COMPETITIVIDADE HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS

Estratégias: conquista de mercados e diferenciação de produtos

Objetivos: (i) ampliar inserção externa; (ii) associar marca Brasil aos biomas brasileiros; (iii) aumentar a competitividade das empresas de pequeno porte

Situação atual

- Terceiro mercado consumidor mundial (1º Estados Unidos, 2º Japão)
- Grande concentração de empresas de pequeno porte: gargalos de gestão e tecnologia
- Áreas com maior potencial de inovação: cuidado dos cabelos e cuidado da pele
- Necessidade de ajuste do marco legal-regulatório

Metas 2010

US\$ 700 milhões de exportações em 2010
(crescimento médio anual de 10%)

Desafios

- Desenvolver cultura exportadora
- Elevar padrão tecnológico e produtivo
- Adequar marco legal
- Consolidar o produto brasileiro como sinônimo de qualidade e uso sustentável dos biomas brasileiros

Gestão

MDIC

Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos: instrumentos existentes

Desafios

Instrumentos

Expandir exportações

BNDES:
EXIM

PROEX

APEX/MDIC/CAMEX:
Programa Setorial Integrado,
Promoção Comercial e
Barreiras Técnicas e
Ex –Tarifário para BK

ABNT
normas
técnicas

MRE/ANVISA:
acordos regionais de
homologação e
reconhecimento mutuo

ANVISA:
regulamentação sanitária
nacional e internacional

**Desenvolver
cultura exportadora**

Lei de Inovação:
incentivos
fiscais

**MCT
MDIC:**
PROGEX

SEBRAE:
capacitação
e consultoria

INPI:
gestão da
propriedade
intelectual

ABDI:
articulação

**Elevar padrão
tecnológico e
produtivo**

BNDES:
produção,
Modernaq,
Cartão BNDES,
Proinovação

**Lei de
Inovação:**
incentivos
fiscais

FINEP:
subvenção,
crédito,
capital
risco

**SUFRAMA
CBA:**
desenv. de
produtos e
protocolos

SENAI:
formação e
treinamento

SEBRAE:
capacitação
e acesso a
tecnologia e
mercados

MCT:
Programa
Nacional
Nanotecnologia

ANVISA:
regulamentação
sanitária

**Adequar
Marco Legal**

INMETRO:
metrologia e
certificação

MMA:
acesso ao patrimônio
genético e ao
conhecimento
tradicional

INPI:
gestão da
propriedade
intelectual

MDIC/ABDI:
fórum de
competitividade e
plano estratégico
setorial

SUFRAMA:
propostas
de PPB

ANVISA:
regulamentação
sanitária
nacional e
internacional

Consolidar marca Brasil

APEX/MDIC:
promoção
comercial

INPI:
promoção de depósitos
de patentes e registro
de marcas no exterior

Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos: diretrizes para medidas

| Desafios | Diretrizes para construção de medidas | Resp. |
|---|--|--|
| Expandir exportações e desenvolver cultura exportadora | Promover fixação de marcas no exterior e investimentos que utilizem biodiversidade brasileira como matéria-prima | APEX BNDES FINEP SEBRAE APEX ANVISA INPI |
| | Ampliar programas de capacitação em gestão empresarial e em comércio exterior inclusive em rótulos, embalagem, dossiê de produtos | |
| | Promover reconhecimento mútuo da regulação entre os países do Mercosul | |
| | Priorizar adequação à regulamentação sanitária em projetos de APL | |
| Elevar padrão tecnológico e produtivo | Promover acesso ao financiamento para inovação e à informação tecnológica, com ênfase no uso de tecnologias estratégicas (biotecnologia e nanotecnologia) | MCT FINEP SUFRAMA CBA INPI |
| Adequar marco legal | <ul style="list-style-type: none">- Lei de acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado à biodiversidade- Legislação sanitária | ANVISA, MCT, FINEP, MMA, SUFRAMA, CBA INPI |
| Consolidar produto brasileiro como solução ambiental sustentável | <ul style="list-style-type: none">- Fomentar adoção de práticas de reciclagem, produção mais limpa e gerenciamento pós-consumo | MMA, MCT, FINEP |



PROGRAMAS PARA FORTALECER A COMPETITIVIDADE PLÁSTICOS

Estratégias: conquista de mercados e focalização

Objetivo: (i) consolidar o Brasil como exportador de produtos com tecnologia e valor agregado; (ii) aumentar a competitividade das indústrias de transformados plásticos

Situação atual

- Consolidação da indústria mundial, principalmente na 1ª e 2ª gerações
- Diversificação de fontes de matérias primas, com destaque para as renováveis
- Transformados plásticos no Brasil: 8.844 empresas (94% MPEs); Emprego: 266 mil
- Déficit comercial: US\$ 367 milhões (janeiro / agosto 2007): destaque para importação de equipamentos de países asiáticos
- Aumento da oferta de resinas no mercado brasileiro, com alto grau de exportação
- Parque industrial com aproximadamente 40% dos equipamentos com vida útil superior a 10 anos

Metas 2010

US\$ 2,2 bilhões em exportação de produtos transformados plásticos em 2010
(US\$ 1,1 bilhão em 2006)

Desafios

- Desenvolver cultura exportadora
- Fortalecer empresas de 3ª geração
- Ampliar investimentos em P,D&I
- Consolidar produto brasileiro como solução ambiental sustentável

Gestão

MDIC

Desafios

Instrumentos

| | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|---|--|--|
| Desenvolver cultura exportadora e aumentar exportações | MCT MDIC: Progex | BB: Proex | SEBRAE: capacitação | APEX/MDIC/CAMEX: Programa Setorial Integrado , promoção comercial, programa cultura exportadora, barreiras técnicas e ex-tarifário para bk | INPI: gestão da propriedade intelectual | | | |
| Desenvolver competências nas indústrias de transformação | Lei de Inovação | BNDES | MDIC/ABDI: fórum de competitividade e Plano Estratégico Setorial | MTE: PlanSeQ | SENAI | SEBRAE | INMETRO: metrologia e certificação | ANVISA: regulamentação sanitária |
| Ampliar investimentos em P,D&I e produção | FINEP: subvenção, crédito, capital de risco | Lei de Inovação: incentivos fiscais | BNDES: P,D&I produção, capital de risco | SEBRAE: acesso ao crédito, SEBRAEtec | MDIC ABDI: articulação | | | |
| Consolidar produto brasileiro como solução ambiental sustentável | FINEP: subvenção, crédito, capital de risco | Lei de Inovação: incentivos fiscais | INMETRO: metrologia e certificação | INPI: gestão da propriedade intelectual | ABNT: normalização | MDIC/ABDI: fórum de competitividade e Plano Estratégico Setorial e Política Nacional de Biotecnologia GT industrial | | |
| Aumentar a integração da cadeia | BNDES: investimentos | MTE SENAI: formação e treinamento | APEX: promoção comercial | MDIC ABDI: fórum de competitividade e Plano Estratégico Setorial | FINEP: crédito, Fundos Setoriais | | | |

| Desafios | Diretrizes para construção de medidas | Resp. |
|--|---|--|
| Desenvolver cultura exportadora e aumentar exportações | - Apoiar fixação de marcas no exterior | APEX |
| | - Desenvolver programa de consultoria para comércio exterior nas empresas | SEBRAE APEX ANVISA CNPq/CAPES |
| Fortalecer empresas de 3a geração | - Ampliar programas de capacitação em gestão empresarial - Estruturar política de formação de profissionais | SEBRAE APEX ANVISA CNPq/CAPES |
| | - Apoiar reestruturação empresarial | BNDES |
| Ampliar investimentos em P,D&I | - Promover acesso a instrumentos de apoio à inovação tecnológica a empresas da 3a geração - Promover incorporação de tecnologias estratégicas (TICs, biotecnologia e nanotecnologia) na cadeia produtiva - Incentivar incorporação de tecnologias de produtos para injetados plásticos (máquinas, equipamentos, moldes e periféricos) | MCT FINEP INPI |
| Consolidar produto brasileiro como solução ambiental sustentável | - Fomentar adoção de práticas de reciclagem, produção mais limpa e gerenciamento pós-consumo | MMA, MCT, FINEP |





Ministério da Fazenda

Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior



DESTAQUES ESTRATÉGICOS: PROJETOS E INICIATIVAS

Promoção das Exportações

Regionalização

Integração com a África

Micro e Pequenas Empresas

Integração Produtiva da América
Latina e Caribe

Produção Sustentável

DESTAQUES ESTRATÉGICOS: PROJETOS E INICIATIVAS

Promoção das Exportações

Situação Atual

2007: Exportação de bens US\$ 160,6 bilhões - nº de empresas export.: 20.889
2007: Exportação de serviços US\$ 22,5 bilhões - nº empresas export.: 22.653

Objetivos

- Aumentar o nº de empresas exportadoras
- Diversificar pauta exportadora
- Diversificar países de destinos das exportações

Metas

Ampliar participação das exportações brasileiras para 1,25% das exportações mundiais
Aumentar em 10% nº de empresas exportadoras de bens
Ampliar participação das exportações para países não tradicionais

Desafios

Aumentar participação de setores/produtos com maior conteúdo tecnológico na pauta exportadora
Diversificar a pauta exportadora com maior conteúdo tecnológico

Gestão do Programa

MDIC

Desafios

Fortalecer instrumentos de financiamento à exportação

Medidas

PROEX Financiamento:

- Ampliação da dotação orçamentária do programa para R\$ 1,3 bilhão, em 2008

PROEX Financiamento:

- Ampliação, para R\$ 150 milhões, do limite de faturamento das empresas habilitadas a captar recursos do programa (limite atual: R\$ 60 milhões)
- Extensão do prazo de financiamento para os bens dos setores têxtil e confecções, madeira e móveis, calçados e couro
- **PROEX Equalização:**
 - Elevação do limite de dispêndio anual com equalização em operações intercompanies: de US\$ 10 milhões para US\$ 20 milhões por empresa
 - Ampliação da lista de bens elegíveis pelo programa em operações intercompanies: inclusão do setor automotivo, a partir de janeiro de 2009
 - Extensão do prazo de financiamento para os bens dos setores têxtil e confecções, madeira e móveis, calçados e couro

Resp.

MF/STN

COFIG

Desafios

Medidas

Resp.

Fortalecer instrumentos de financiamento à exportação

NOVO REVITALIZA EXPORTAÇÕES, taxa fixa, com equalização de taxa de juros: setores intensivos em mão de obra, bens de capital, software

- equalização de taxa de juros (7% a.a.) e bônus de adimplência de 20%
- Dotação do Programa: R\$ 9 bilhões/ano até 2010

BNDES

Permissão de financiamento às exportações brasileiras em EUROS, pelo BNDES

MDIC/BNDES

Estratégia Brasileira de Exportações

- Constituição de GT Interministerial para estruturação da Estratégia Brasileira de Exportações
- Publicação de inventário das políticas, programas, ações e instrumentos voltados às exportações em andamento e a serem executados pelos órgãos públicos federais

MDIC

Desafios

**Desoneração
tributária de
exportações**

Medidas

Ampliação do DRAWBACK Verde-Amarelo

- Suspensão de pagamento de PIS/COFINS na compra de insumos destinados à industrialização de bens exportados

MF/RFB

Redução a zero do IR incidente em remessas ao exterior para pagamentos de serviços de logística de exportação (armazenagem, movimentação, transporte de carga, emissão de documentos)

MF/RFB

Redução a zero do IR incidente em pagamentos de despesas de promoção comercial associados à exportação de serviços, remetidos ao exterior

MF/RFB

| Desafios | Medidas | Resp. |
|--------------------------------|--|-------|
| Estimular exportações de MPMEs | Extensão do Fundo de Garantia à Exportação (FGE) a micro, pequenas e médias empresas com exportação anual de até US\$ 1 milhão | MF |
| | Regulamentação dos consórcios de exportação, conforme previsto na Lei Geral de Micro e Pequenas empresas | MF |
| Logística | PLS n.327/2006 que altera o funcionamento dos Centros Logísticos e Aduaneiros (CLIA) | MF |
| | Ampliar abrangência do REPORTO para o segmento ferroviário | |

Desafios

**Simplificação
operacional do
comércio exterior**

Medidas

DAC

- Inclusão do RECOF (Regime Aduaneiro de Entrepasto Industrial sob Controle Informatizado) como possibilidade de extinção do regime aduaneiro especial do Depósito Alfandegário Certificado (DAC)

MF/RFB

Ampliação, para US\$ 50 mil, dos limite da Declaração Simplificada da Exportação (DSE) e do Câmbio Simplificado

MF

SISCOMEX : habilitação simplificada

- Elevação do valor máximo das operações de pequena monta para habilitação simplificada para US\$ 300 mil por semestre

MF/RFB



DESTAQUES ESTRATÉGICOS: PROJETOS E INICIATIVAS

Micro e Pequenas Empresas

Situação Atual

- MPEs são cerca de 96% das empresas industriais (2005)
- Para empresas constituídas em 2005, percentual de sobrevivência foi de 78%
- Aglomerações produtivas de MPEs são fenômeno emergente em todo país

Objetivos

- Promover sustentabilidade das MPEs
- Ampliar participação de MPEs na geração de emprego, renda e produtos inovativos
- Promover atividades coletivas

Metas

- Aumentar em 10% o número de MPEs exportadoras (9.150 empresas em 2005)
- Elevar para 35% a proporção de MPEs industriais inovadoras de 10 a 49 empregados
- Manter taxa de criação líquida de MPEs com até 19 empregados em 5,2%

Desafios

- Regulamentar e implementar Lei Geral de MPEs
- Aumentar a participação das MPEs nos mercados interno e externo
- Melhorar gestão e ampliar capacidade de inovação das MPE
- Incentivar o Associativismo e o Cooperativismo

Gestão do Programa

MDIC e SEBRAE

Micro e Pequenas Empresas: desafios e medidas (1/2)



| Desafios | Medidas | Resp. |
|---|--|---------------------------|
| Aumentar participação de MPEs no mercado externo | Extensão do Fundo de Garantia à Exportação (FGE) a micro, pequenas e médias empresas com exportação anual de até US\$ 1 milhão | MF |
| | Regulamentação dos consórcios de exportação, conforme previsto na Lei Geral de Micro e Pequenas empresas: 2008 | MF MDIC |
| Regulamentar e implementar Lei Geral de MPEs | Regulamentação do Sistema Nacional de Garantias de Crédito: 2009 | MDIC |
| Incentivar associativismo e cooperativismo local e regional | Instalação, em parceria com Estados, de Fóruns Regionais de MPEs: - 2008: 5 Fóruns - 2009: 7 Fóruns | MDIC SEBRAE Estados |

Micro e Pequenas Empresas: desafios e medidas (2/2)



Desafios

**Ampliar capacidade
de inovação e
melhorar gestão das
MPEs**

Medidas

Capitalização de empresas inovadoras via fundos ou investimento de risco. Metas:

- Aumentar em 40% o número de empresas investidas por meio de fundos
- Aumentar em 30% o volume atual (R\$ 16 bilhões) de capital comprometido em fundos

Formação de gestores de propriedade intelectual

- Meta: duplicar, até 2010, quantitativo atual de 1800 gestores treinados

Difusão da Informação Tecnológica

- Meta: aumentar em 30% o número de consultas realizadas até 2010

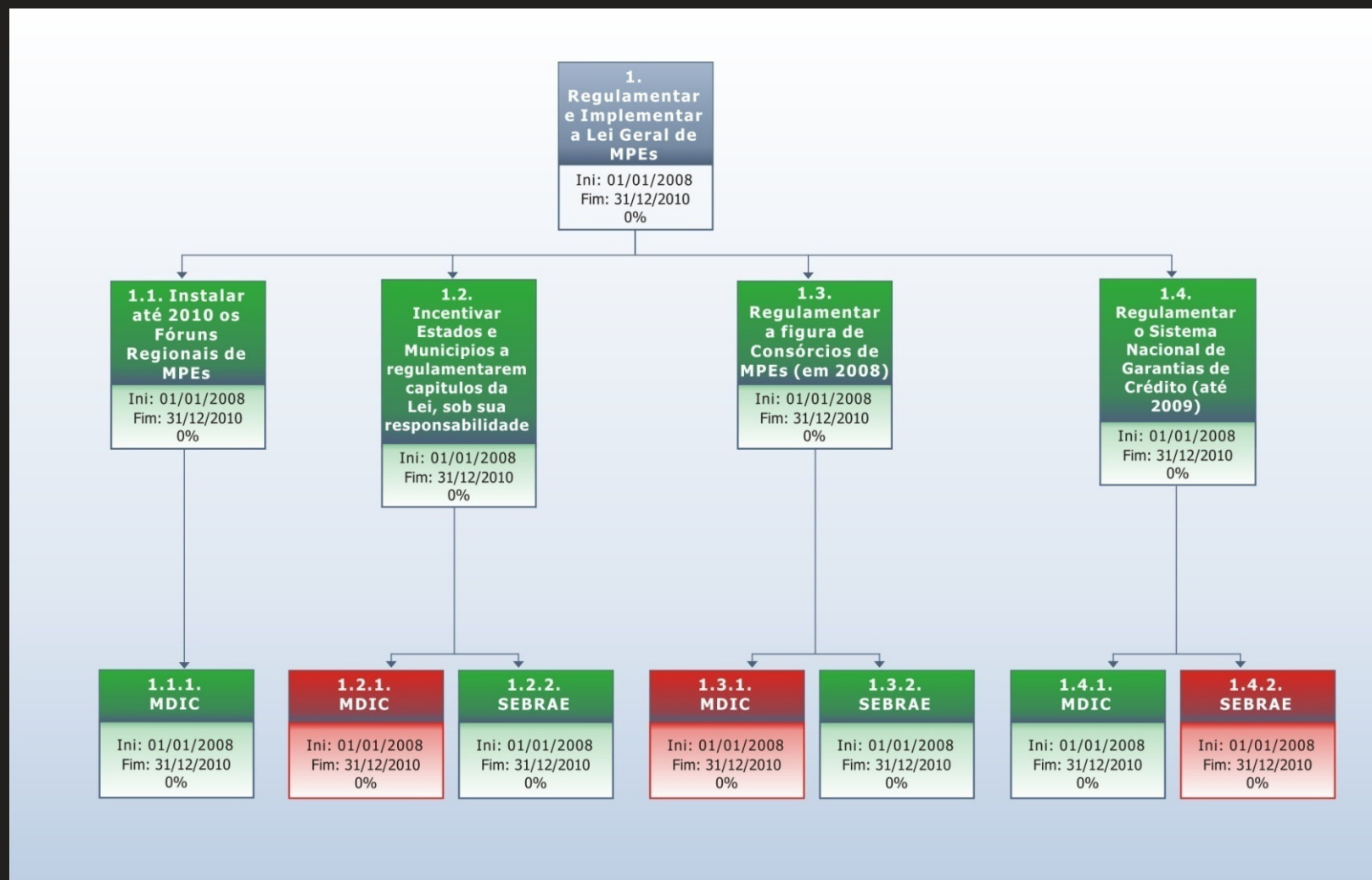
Resp.

**BNDES
FINEP**

**INPI
SEBRAE
FINEP
CNPq/CAPES**

| Desafios | Diretrizes para construção de medidas | Resp. |
|---|--|---|
| Regulamentar Lei Geral de MPEs | Incentivar Estados e Municípios a regulamentar capítulos da Lei, sob sua responsabilidade | MDIC SEBRAE |
| Aumentar a participação das MPEs nos mercados interno e externo | Ampliar participação de MPEs em pregões e licitações públicas (nível federal, estadual municipal) | MPOG SEBRAE |
| | <ul style="list-style-type: none">- Promover iniciativas para ampliar acesso ao crédito e expandir financiamento para implantação, expansão, modernização e aquisição de equipamentos- Expandir o apoio a cooperativas de crédito produtivo | MDIC/MTE/SEBRAE Bancos oficiais Fórum Permanente das MPEs |
| | <ul style="list-style-type: none">- Implantar programas de internacionalização de MPEs | MDIC/APEX/SEBRAE |
| Ampliar capacidade de inovação e melhorar gestão das MPEs | Promover programas de Extensão Industrial Exportadora (PEIEx): Objetivo: Incrementar a competitividade e promover a cultura exportadora empresarial e estrutural em Arranjos Produtivos Locais selecionados | MDIC SEBRAE APEX FINEP |
| | Fortalecer novos ambientes de inovação (parques tecnológicos, incubadoras, redes etc.) | SEBRAE FINEP |





INDICADORES (7)

A tabela abaixo, apresenta somente indicadores não ligados a metas.

| Indicador | U.M. | Fonte | Base | | Última aferição | |
|--|------|-----------------------------|-------|------------|-----------------|------------|
| | | | Valor | Referência | Valor | Referência |
| Faturamento Total das MPes Industriais (R\$ mil) | R\$ | Base de dados do IBGE (PIA) | | | | |
| Número de Empregos Formais nas MPes Industriais | UN | Base de dados do SEBRAE | | | | |
| Número de MPes Industriais | UN | Base de dados do SEBRAE | | | | |
| Participação das MPes Industriais no PIB Total | % | Base de dados do IBGE (PIA) | | | | |
| Participação das MPes na Exportação Brasileira | % | Base de dados do SEBRAE | | | | |
| Produtividade das MPes Industriais | R\$ | Base de dados do IBGE | | | | |
| Taxa de Sobrevivência das MPes Industriais | % | Base de dados do SEBRAE | | | | |

U.M. Unidade de medida do indicador

METAS (3)

| Meta | Indicador | U.M. | Base | | Resultado | |
|--|--|------|----------|-------|-----------|-------|
| | | | Data | Valor | Data | Valor |
| Aumentar em 10% o número de MPes exportadoras (9.150 empresas em 2005) | Número de MPes Industriais Exportadoras | UN | 01/01/08 | | 31/12/10 | |
| Manter taxa de criação líquida de MPes com até 19 empregados em 5,2% | Taxa de Criação Líquida de MPes | % | 01/01/08 | | 31/12/10 | |
| Elevar para 35% a proporção de MPes industriais inovadoras de 10 a 49 empregados | Proporção de MPes Industriais Inovadoras | % | 01/01/08 | | 31/12/10 | |

U.M. Unidade de medida do indicador



DESTAQUES ESTRATÉGICOS: PROJETOS E INICIATIVAS

Regionalização desconcentração espacial da produção

Situação atual

- Baixa integração entre PITCE e Planos Estaduais/Regionais de Desenvolvimento Industrial
- Planos Plurianuais Estaduais (PPA- 2008-2011) em aprovação pelas Assembléias Legislativas
- Empresas, especialmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, não se apropriam dos incentivos e instrumentos de apoio

Objetivos

- Aproveitar capacidades e potencialidades regionais
- Promover atividades produtivas no entorno de projetos industriais e de infra-estrutura e em áreas marginalizadas

Metas

- BNDES: ampliar participação dos desembolsos para regiões Nordeste e Norte
- Estruturar 15 núcleos regionais (Rede Nacional de Agentes de Política Industrial – RENAPI)
- Construir 5 Planos de Desenvolvimento Produtivos em APLs por Estado: 8 Estados em 2008; 10 Estados em 2009; 9 Estados em 2010.

Desafios

- Atrair investimentos para reduzir desequilíbrios regionais
- Promover iniciativas de associativismo e cooperativismo
- Promover convergência entre a Política de Desenvolvimento Produtivo e Planos Estaduais/Regionais de desenvolvimento industrial

Gestão do Programa

MDIC/ABDI

| Desafios | Medidas | Resp. |
|---|--|------------------------------|
| Reduzir desequilíbrios regionais por meio de investimentos que gerem empregos e agreguem valor | Programa ZPE (Zonas de Processamento de Exportação) <ul style="list-style-type: none">- Edição de MP complementar e Regulamentação da Lei 11.508/2007, estabelecendo a concessão de incentivos fiscais, cambiais e administrativos com vigência de 20 anos, prorrogáveis- Recomposição do Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação – CZPE e recriação da Secretaria-Executiva do CZPE | MDIC CZPE |
| | Fundo Nordeste <ul style="list-style-type: none">- Fundo de investimento em empresas emergentes do Nordeste- Patrimônio: R\$ 141 milhões (BNDES participa com R\$ 20 milhões) | Mercado de capitais BNDES |
| | Estruturação de Fundo de Investimento em Participações (FIP) <ul style="list-style-type: none">- Política de investimento: empresas situadas principalmente na região Nordeste- Patrimônio: R\$ 300 milhões (BNDES participa com R\$ 100 milhões) | BB BNB BNDES |
| | Programa de Dinamização Regional <ul style="list-style-type: none">- Incentivar localização de investimentos no Norte e Nordeste e em municípios de baixa renda das demais regiões: aumento do nível de participação e acesso direto ao FINEM- Operações Programa - ações voltadas para o desenvolvimento local no entorno de grandes projetos, em áreas marginalizadas de apoio e nos APLs: condições específicas e mais favoráveis | BNDES |

Regionalização: medidas (2/2)

| Desafios | Medidas | Resp. |
|--|---|---|
| Promover associativismo e cooperativismo | Política Nacional de Arranjos Produtivos Locais - 955 APLs mapeados no País, 270 APLs prioritários (consonância com os 27 Núcleos Estaduais de APLs) | MDIC/GTP-APL |
| | Apoiar a promoção comercial exportadora regional pela implantação do Desk APEX em 15 Estados | APEX |
| | Programa de uso estratégico da propriedade intelectual - Meta: depósito de 1 signo distintivo de natureza coletiva para cada APL participante do Programa de Arranjos Produtivos Locais | INPI |
| Promover atividades produtivas no entorno de projetos industriais e de infra-estrutura e em áreas marginalizadas | Criação de Grupo de Trabalho para definir e implementar Programa de Ação vinculado à Política Nacional de Arranjos Produtivos Locais | Bancos públicos Agências de Desenv. Bancos Regionais MDIC/ABDI MI e MCT |
| | Criação da Secretaria de Arranjos Produtivos e Inovativos e Desenvolvimento Local (SAR) e Implantação de Programa piloto de apoio a APLs na Região Nordeste | BNDES |
| Convergir Política de Desenvolvimento Produtivo e Planos Estaduais/Regionais de desenvolvimento industrial | RENAPI - Organização de 5 encontros nacionais da RENAPI - Realização de 180 oficinas de elaboração de projetos empresariais de desenvolvimento industrial (RENAPI) - Realização de 160 oficinas para avaliação do desempenho dos instrumentos de apoio à PITCE (RENAPI) | ABDI MI Sec. Estaduais MDIC/GTP-APL |



DESTAQUES ESTRATÉGICOS: PROJETOS E INICIATIVAS

Integração produtiva da América Latina e Caribe, com foco inicial no Mercosul

Situação atual

- Comércio intra-regional aquém das possibilidades e forte desequilíbrio a favor do Brasil: assimetrias relevante entre estruturas produtivas nacionais
- Infra-estrutura deficiente e não conectada limitando ampliação do comércio
- Cadeias produtivas pouco articuladas e potencial de escala regional sub-utilizado
- Projetos de cooperação industrial em implantação com Venezuela e Cuba
- Escritório da ABDI implantado em Caracas, atuando na estruturação de projetos com empresas e instituições
- Definido com países do Mercosul o escopo de cinco projetos de integração produtiva no Bloco

Objetivos

- Ampliar integração produtiva intra-regional com foco inicial no Mercosul e na América do Sul
- Ampliar a participação de produtos de maior valor agregado no comércio regional
- Articular estruturas produtivas do Mercosul e da América do Sul para aproveitamento de oportunidades econômicas regionais e globais

Metas

- Ampliar em 20% o nº de empresas com investimentos em 2 ou mais países da América Latina e do Caribe
- Implantar no Mercosul e na América do Sul 5 projetos de integração produtiva até 2010
- Implantar programas de apoio as MPEs do MERCOSUL
- Implementar um fundo de apoio a pequenas e médias empresas do Mercosul que participem de projetos de integração produtiva

Desafios

- Integrar infra-estrutura logística e energética
- Apoiar a integração de cadeias produtivas
- Apoiar exportação de países latino-americanos e caribenhos para o Brasil
- Apoiar financiamento e capitalização de empresas latino-americanas e caribenhas

Gestão do Programa

MRE/MDIC/ABDI

Integração Produtiva da América Latina e Caribe: medidas (1/3)



Desafios

Integrar infra-estrutura logística e energética

Medidas

Programa de Apoio ao Pré-Investimento para a América do Sul

- Financiamento a estudos técnicos e projetos, essenciais para o planejamento e execução de obras de infra-estrutura na região
- Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul (FOCEM)
- US\$ 70 milhões/ano de recursos brasileiros
- Apoio prioritário à integração da infra-estrutura regional e à integração de cadeias produtivas

**MRE
MF
FINEP
BNDES
ABDI**

Ampliar em 30% a carteira atual de projetos de infra-estrutura na América do Sul (US\$ 9,7 bilhões)

BNDES

Promoção da “Agenda de Implementación Consensuada 2005-2010”

- 31 projetos de infra-estrutura de transporte, energia e comunicações - US\$ 6,9 bilhões
- 10 projetos em execução (jul./2007) - US\$ 3,6 bilhões

**MRE/ BNDES
(IIRSA-BID)**

Integração Produtiva da América Latina e Caribe: medidas (2/3)



Desafios

Medidas

Resp.

**Apoiar
integração
de cadeias
produtivas**

Fortalecimento dos Fóruns de Competitividade de Cadeias Produtivas Mercosul, (Decisão CMC 23/02), e iniciativas setoriais de integração produtiva regional

**MDIC
INPI**

- Instalação do Fórum de Micro e Pequenas Empresas no Mercosul
- Instalação de escritórios da ABDI na Venezuela e da APEX em Cuba
- Negociação para criação do Fundo Mercosul para a Integração Produtiva de MPEs
- Negociação para implantação do Observatório de Integração Produtiva do Mercosul

**MRE
MDIC/SDP
APEX
ABDI**

Implementação de sistema comum de pedidos de proteção de direitos de Propriedade Intelectual

MRE/MDIC/INPI

- Programa de Desenvolvimento de Fornecedores de Petróleo e Gás no Mercosul
- Programa de Adensamento e Complementação Automotiva no Mercosul
- Programa Mercosul de Articulação Empresarial para Integração Produtiva;
- Programa de Integração das Cadeias Produtivas Conectadas ao Turismo no Mercosul
- Fórum MERCOSUL da cadeia produtiva de Madeira e Móveis

**MDIC
ABDI**

- Apoio aos programas de industrialização acelerada da Venezuela
- Estruturação de projetos de cooperação industrial com a Venezuela

**ABDI/MRE/BNDES/
mbrapa//SEBRAE/S
enai/MCT/FINEP
Apex/MDIC/MS**

Integração Produtiva da América Latina e Caribe: medidas (3/3)

Desafios

Apoiar exportação de países latino-americanos para o Brasil

Medidas

- Fortalecimento do Programa de Substituição Competitiva de Importações (PSCI)
- Programa de Cooperação Industrial com Venezuela
- Projetos de integração produtiva

MRE
APEX
BB
ABDI

Apoiar financiamento e capitalização de empresas latino-americanas

Abertura de escritórios de representação em Montevidéu

BNDES
BB



DESTAQUES ESTRATÉGICOS: PROJETOS E INICIATIVAS

Integração com a África

Situação atual

- Aprofundamento das relações políticas e econômicas entre o Brasil e África
- Aumento do número de embaixadas brasileiras em países africanos
- Intercâmbio comercial do Brasil com a África evoluiu de US\$5 bi em 2002 para US\$ 19,9 bi em 2007
- Baixo nível de investimento de empresas brasileiras no continente africano (US\$ 535 milhões no período 2003-2006) contrasta com oportunidades existentes e crescentes investimentos de outras economias emergentes (fluxo comercial sino-africano atingiu US\$ 60 bi em 2006)

Objetivo

Aprofundar as relações econômicas entre o Brasil e a África buscando maior equilíbrio e incremento da balança comercial ativa de micro e pequenas empresas

Metas

Criar, em 2008, Grupo de Trabalho para definir metas de comércio, investimento e cooperação

Desafios

- Apoiar o aumento do fluxo de comércio entre Brasil e África, com produtos e serviços de menor e maior valores agregados e maior participação das micro e pequenas empresas
- Ampliar o aumento do volume de investimentos de empresas brasileiras na África
- Intensificar as iniciativas de cooperação técnica voltadas para o desenvolvimento do agronegócio e da indústria

Gestão do Programa

MRE/MDIC/ABDI

Desafios

**Apoiar o aumento do
fluxo de comércio entre
Brasil e África**

Diretrizes para construção de medidas

**Criar e fortalecer linhas de financiamento voltadas ao
desenvolvimento do comércio Brasil-África**

**Ampliar, no Brasil e na África, iniciativas e eventos de
promoção dos bens e serviços para comércio exterior**

**Explorar potencial de exportação de bens de consumo de
baixo valor agregado, como têxteis e confecções,
produtos alimentícios e outros itens básicos**

**Ampliar e fortalecer as negociações do Mercosul com
Egito, Marrocos e outras sub-regiões do continente
africano**

Resp.

**MRE
MDIC
BNDES
APEX**

Desafios

Diretrizes para construção de medidas

Resp.

Apoiar o aumento do volume de investimentos de empresas brasileiras na África

Criar mecanismos de créditos e garantias favoráveis a investimentos de empresas brasileiras na África

Promover a participação de empresas africanas em projetos de investimentos brasileiros no continente

Otimizar esforços da Força Tarefa sobre Biocombustíveis criada pela SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral), para desenvolver plataforma de apoio de uma indústria sustentável de biocombustíveis na África Austral

MRE
MF
MDIC
BNDES
MAPA
MME

Intensificar as iniciativas de cooperação técnica

Promover projetos de cooperação técnica, científica e tecnológica para aumentar competitividade do Brasil e da África

Fortalecer o Fórum de Diálogo Índia, Brasil, África do Sul (IBAS) para maior cooperação Sul-Sul na formação de joint-ventures em tecnologia de última geração

Transferir tecnologia institucional para promoção do desenvolvimento de competências técnicas e de negócios de empresas africanas

Promover o desenvolvimento de projetos da Embrapa e Fiocruz em parceria com instituições africanas

MDIC
MCT
MAPA
MS
Embrapa
Fiocruz
ABDI



DESTAQUES ESTRATÉGICOS: PROJETOS E INICIATIVAS

Produção Sustentável

Situação atual

- Pressão de consumidores e barreiras comerciais a produtos intensivos em emissões
- Efeitos negativos da mudança do clima submetem setores industrial, florestal e agropecuário a pressões de investidores, consumidores e governos
- Novos nichos de mercado para produtos com “selo ambiental”, qualidade e menor teor de carbono

Objetivos

- Aumentar participação do setor privado nos projetos de redução certificada de emissões do MDL no Protocolo de Quioto
- Promover melhoria contínua do desempenho energético e ambiental

Metas

- 500 projetos de MDL (400 projetos previstos no Ano de Desenvolvimento Limpo - CNI)
- Redução de 90 milhões t CO₂ equivalente até 2010

Desafios

- Consolidar o Mercado Brasileiro de Redução de Emissões (MBRE)
- Desenvolver novas metodologias para projetos de MDL
- Criar e difundir incentivos para a produção agrossilvipastoril industrial sustentável
- Capacitar empresas para redução de emissões, eficiência energética e produção limpa
- Desenvolver e difundir novas tecnologias: biorremediação de resíduos industriais e bioestabilização

Gestão do Programa

MCT/MMA

Desafios

**Reduzir intensidade
das emissões de
carbono no País**

Medidas

Pró-MDL - Programa de Apoio a Projetos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo

- Linhas de financiamento, reembolsáveis e não-reembolsáveis, para apoio ao pré-investimento e ao desenvolvimento científico e tecnológico, associados a atividades de projeto no âmbito do MDL.

Fundo Desenvolvimento Limpo

- Fundo de investimento com a finalidade de apoiar projetos geradores de “créditos de carbono” no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Kyoto
- Apoio financeiro (ações, debêntures simples ou conversíveis), gerencial e “expertise” na estruturação de projetos MDL
- Patrimônio: R\$ 400 milhões (BNDES participa com 25%)

FUNTEC – Fundo Tecnológico: Recursos não-reembolsáveis

- Áreas estratégicas 2008: Meio ambiente, Energias renováveis e Saúde
- Controle de emissões de veículos e de fábricas
- Recursos já aprovados: R\$ 286 milhões

Resp.

FINEP

**Mercado de
capitais
BNDES**

BNDES

| Desafios | Medidas | Resp. |
|--|--|-------------------------|
| Desenvolver produção agrossilvopastoril industrial sustentável | Criação do Centro de Pesquisa em Agrossilvicultura Desenvolvimento de sistemas de gestão socioambiental nas cadeias produtivas | MMA/MDIC MCT MAPA |
| | PMAT e PMAE - Modernização dos Órgãos de Meio Ambiente e da Administração das Receitas e da Gestão Fiscal e Patrimonial das Administrações Estaduais - Órgãos municipais e estaduais | BNDES |
| Melhorar desempenho energético e ambiental dos setores produtivos e de infra-estrutura | Linha Meio Ambiente - Objetivo: projetos ambientais que promovam o desenvolvimento sustentável do país PROESCO - Apoio a Projetos de Eficiência Energética - Objetivos: economia de energia, eficiência do sistema energético ou substituição de combustíveis fósseis por fontes renováveis. | BNDES |
| | CT – Energ: Fundo Setorial de Energia - Objetivo: programas e projetos na área de energia, especialmente na área de eficiência energética no uso final - Recursos 2008: R\$ 92,51 milhões CT – Hidro: Fundo Setorial de Recursos Hídricos - Objetivo: aperfeiçoar os diversos usos da água com vistas ao desenvolvimento sustentável - Recursos 2008: R\$ 50,66 milhões | MCT/FINEP |
| | | |

Desafios

Diretrizes para construção de medidas

Resp.

Consolidar o Mercado Brasileiro de Redução de Emissões (MBRE)

Ampliar a participação brasileira no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo

MDIC/MCT/MMA

Capacitar empresas para redução de emissões e produção limpa

- Promover e difundir programas de treinamento
- Capacitar e certificar entidades provedoras de treinamento
- Estimular a efficientização de processos produtivos
- Introduzir a responsabilidade socioambiental como parâmetro chave na análise de projetos
- Desenvolver medidas para a redução progressiva das emissões e eliminação das fontes da produção não intencional de poluentes orgânicos persistentes

**MMA/MCT
MDIC/BNDES
FINEP**

Desenvolver e difundir novas tecnologias

- Apoiar o desenvolvimento e facilitar a implementação de tecnologias de biorremediação de resíduos industriais e bioestabilização

MCT/MMA

Desafios

Diretrizes para construção de medidas

Resp.

Criar e difundir incentivos para a produção industrial e agrossilvipastoril sustentável

- Promover programas de fomento à gestão ambiental sustentável de empresas e cadeias produtivas
- Promover a marca Brasil associada à sustentabilidade socioambiental
- Introduzir a redução líquida de emissões como prioridade dos programas de incentivo tecnológico
- Promover estudos sobre impacto de incentivos fiscais e econômicos na adoção de novas tecnologias

**MMA/MDIC
MCT (FINEP)
MA/MF**

Desenvolver novas metodologias para projetos de MDL

- Promover encontros técnicos sobre o estado da arte em MDL
- Financiar o desenvolvimento de novas metodologias para inventários corporativos e setoriais

MDIC/MCT/MMA

Realizar inventários setoriais de emissões de GEE

- Apoiar o desenvolvimento de metodologias para inventários corporativos e setoriais de emissões
- Promover a qualificação de entidades para realização de inventários corporativos e setoriais
- Articular com setores da indústria
- Estabelecer prioridades para inventários setoriais

**MCT/MMA
MDIC/MME**

